FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 218

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O complexo da Coreia

A recente reunião dos chefes militares americanos em Honolulu, o crescente isolamento do presidente Johnson, que não recebe visitas e cancelou as que anunciara, as medidas anunciadas para reforçar o dispositivo estratégico dos Estados Unidos no Vietnam, são sintomas que agravam o mal-estar denunciado pela Imprensa e visível nos meios do Congresso onde aumenta o numero de senadores e deputados que criticam a intenção de intensificar a escalada.

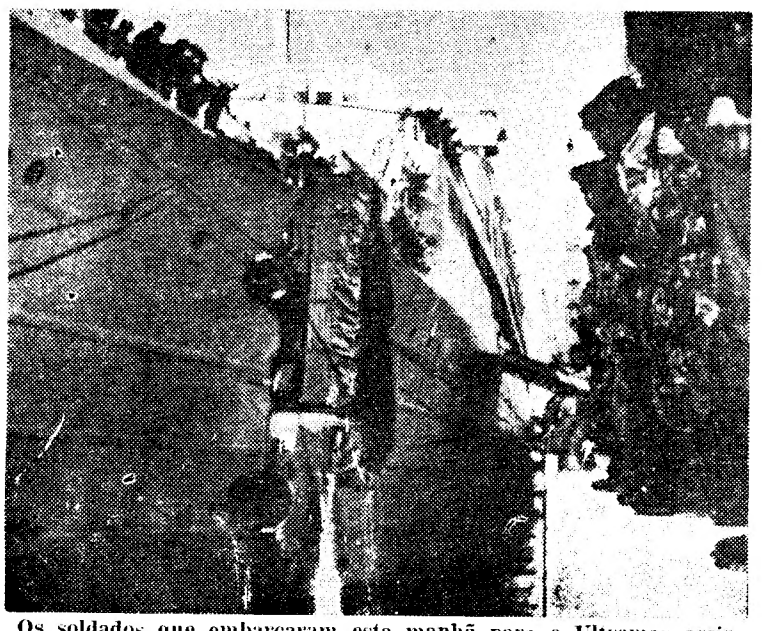
O facto patente é que os americanos sofrem do complexo da Coreia, não faltando quem já aponte Danang como sinistro prólogo para a reedição de Dien Bien Phu. As situações reais nesses centros de concentração de tropas e bases aéreas são diferentes, o que não impede que o pesadelo da evocação do que no segundo aconteceu, há onze anos, seja factor psicológico de graves repercussões para o futuro.

Como a Coreia, o Vietnam é uma ratoeira, assim pensam muitos americanos dos mais qualificados, e o general Maxwell Taylor repetiu os erros e cálculos absurdos do seu colega Mac Arthur. Ambos tiveram em pouca conta o valor do adversário, feito de tenacidade e desprezo pela vida, factores predominantes da luta de guerrilhas aos quais se não opõe eficazmente o numero nem o relevo técnico das armas usadas para as combater. Os americanos não vêem apenas com desconfiança a evolução dos acontecimentos no Sueste asiático, mas com alarme compreensível. Reconhecem, sem dificuldade nem sofismas, que na Coreia e no Vietnam o que esteve em causa foi a sua política asiática, feita de improvisações inevitáveis num país cuja esfera de interesse se situa no Pacífico e não no continente.

Manifestantes tentaram incendiar a embaixada da Tunísia no Cairo

CAIRO, 28 — (F. P.) — Grupos de manifestantes encaminharam-se, esta manhã, para a embaixada da Tunísia, e, a despeito de um serviço de ordem muito rigoroso, conseguiram demolir as portas e janelas do edifício, a que tentaram largar fogo — segundo a agência «Médio Oriente».

Seis soldados, feridos, encontram-se internados.



Os soldados que embarcaram esta manhã para o Ultramar assistiram ao espectáculo do retirar do fundo do rio de uma camioneta que caiu á água entre a muralha e o paquete (Ler notícia na última página)

A China acusa Moscovo de alinhar com Washington na questão vietnamiana

PEQUIM, 28 — (R.) — A China acusa a União Soviética de alinhar com os Estados Unidos na questão do Vietnam.

O novo ataque chinês contra chefes comunistas soviéticos surgiu a noite passada, três dias antes das comemorações do dia 1 de Maio, sob a forma de uma «nota explicatória dos editores» ao quinto volume da colecção chinesa das declarações de Nikita Kruchtchev.

O volume, que é hoje posto a venda, inclui a denuncia de Estaline pelo antigo primeiro-ministro soviético no vigésimo congresso do Partido Comunista soviético, em 1956.

A nota afirma que as diferenças sino-soviéticas se estão a tornar diáriamente mais profundas e, ao manterem a política adoptada naquele congresso, os sucessores de Kruchtchev mostram que não mudaram em nada o seu revisionismo e a natureza chauvinista de grande nação, não importando quantas palavras belas murmurem.

A nota acusa os governantes soviéticos de usarem «fraseologia florida acerca de anti-imperialismo, revolução e unidade» para enganar os povos, embora, na verdade, estivessem a seguir a política de bancarrota da «coexistência pacífica» e da «colaboração americano-soviética para solução dos problemas do Mundo».

A nota prossegue: «O povo vietnamiano, ao defrontar os agressores norte-americanos, não tem outra alternativa senão resistir-lhes até ao fim, até serem completamente derrotados, e não pode haver questão, qualquer que ela seja, de «coexistência pacífica» com eles... Embora muito colaborem, a União Soviética e a América do Norte não podem nunca esmagar a luta justa do grande povo vietnamiano».

Observadores consideram a nota como uma nova tentativa dos chineses de se apresentarem perante o mundo afro-asiático como os partidários mais leais da «luta de libertação» do Vietnam e de reduzirem a influência soviética e o impacto do apoio de Moscovo aos comunistas vietnamianos.

PASSOU O DIA EM VISEU O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ QUE INAUGUROU ALI O CENTRO DE TURISMO E O QUARTEL DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS

VISEU, 28. — *(Do nosso enviado especial).* — A cidade, que está a beneficiar de uma extraordinária transformação, graças á actividade do presidente do seu Município, continua embandeirada e engalanada, a viver horas de intenso regozijo pela presença, dentro dos seus muros, do seu hóspede de honra: o sr. Presidente da Republica.

Hoje, terceiro e penultimo dia da visita presidencial a este distrito, o sr. almirante Américo Thomaz conservou-se nesta cidade, tendo dado começo ás suas visitas e aos seus trabalhos logo de manhã cedo.

Ás 10 horas, deixou o Hotel Grão Vasco, e, acompanhado da sua comitiva, dirigiu-se para a velha Sé Catedral, que é, sem duvida, um dos mais belos monumentos religiosos do País, que assistiu ao nascimento da nacionalidade e cujo interior é notável, pela elegancia das suas naves com colunas do século XII.

O cortejo atravessou a parte central da cidade, onde se aglomeravam numerosos populares, que saudaram o Chefe do Estado, agitando bandeirinhas, dando palmas e vivas e atirando flores e papelinhos encarnados e verdes.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido á entrada do templo — em cujo largo se aglomeravam os estandartes de várias colectividades — pelo vigário capitular, sr.

(Continua na página central)

Foi esmagada a revolta na República Dominicana

S. JOÃO DO PORTO RICO, 28 — (R.) — Segundo notícias dignas de crédito recebidas, hoje, nesta capital, a Aviação e a Marinha dominicanas, apoiadas por unidades do Exército, esmagaram a revolta destinada a fazer voltar ao Poder o ex-presidente Juan Bosch.

O general da Aeronáutica Wessin y Wessin, que tem comandado as forças anti-Bosch desde a base da Aviação de S. Isidro, nos arredores de S. Domingos — acrescentam as notícias — entrou na capital dominicana, a noite passada, e promulgou a lei marcial.

Continua, porém, luta esporadica, visto soldados rebeldes e civis partidários de Bosch dispararem ainda contra forças governamentais.

As ultimas notícias directas de S. Domingos anunciam que foram mortas, pelo menos, 25 pessoas, e 80 outras ficaram feridas durante os bombardeamentos e os combates entre facções militares rivais.

O general Wessin y Wessin surge como o «homem forte» da Republica Dominicana pela segunda vez na sua carreira militar. Foi ele quem chefiou a intentona que derrubou, há 19 meses, o dr. Bosch.

Entretanto, a Marinha dos Estados Unidos concluiu, sem incidentes sérios, a evacuação de cerca de mil cidadãos norte-americanos.

O PRESIDENTE PROVISORIO REFUGIOU-SE NUMA EMBAIXADA

S. DOMINGOS, 28 — (F. P.) — O dr. Molina Urena, que os insurrectos haviam nomeado presidente provisorio, ter-se-ia refugiado numa Embaixada estrangeira.

Entretanto, na comissão interamericana de paz, que se reuniu, ontem, em Washington, para estudar a situação, Bonilla Attiles, embaixador da Republica Dominicana, afirmou que o movimento insurreccional foi «obra dos comunistas de Moscovo e de Fidel Castro».

Convidado para assistir, em Moscovo, ao recital de Gilbert Bécaud, o dramaturgo Marcel Achard partiu de avião para aquela cidade. Já sentado no avião, recebe um respeitoso beijo de despedida de um advogado francês

REFORÇOS SUL-COREANOS PARA O VIETNAM?

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — Correm rumores, de que se faz eco o «Saigon Daily News», de um projecto de envio para o vietnam de 10 mil ou talvez mesmo 20 mil coreanos que reforçariam o contingente de dois mil militares não combatentes que se encontram neste país.

Segundo o mesmo jornal, os novos elementos poderiam ser destacados para missões de segurança á retaguarda, o que permitiria que maior numeros de tropas sul-vietnamianas participassem nas operações militares propriamente ditas.

O presidente do Brasil árbitro no caso de Miguel Arrais
(Ler na pág. 15)

28 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DISCURSO À MOCIDADE E SESSÃO SOLENE

Ao agradecer, ontem, no Palácio de S. Bento, os cumprimentos que lhe foram apresentar os antigos graduados da Mocidade Portuguesa, no 20.º aniversário da fundação daquela organização e no 37.º da sua entrada para o Governo, o sr. Presidente do Conselho começou por aludir ás «grandes certezas que procuramos viver e de que nas ultimas décadas vós mesmos tendes podido dar testemunho». E logo a seguir: «Na confusão de ideias que reina por toda a parte e se infiltrou em todos os domínios, neste desabalado temporal que a todos ameaça e contra tudo investe, é felicidade rara para as nações conhecerem o sentido da sua história e para os homens disporem, sobretudo, de um sentido de vida». Falou, em seguida, o Chefe do Governo da «vozearia universal que desconhece ou deforma a verdade dos factos, acende as paixões, perturba a razão dos homens e a consciência dos povos», e citou exemplos: «Um Ministro responsável de um povo altamente civilizado afirma, em face de uma grande assembleia internacional, que não devia limitar-se a esconjurar a União Sul-Africana, porque também havia opressão em Portugal e em Espanha e nos países da América do Sul. Um chefe africano, conhecido pela inexplicável fobia que o move contra Portugal, lamenta, numa corte europeia da maior respeitabilidade e diante da Rainha de quem era hóspede, não terem os subditos desta, em tempos recuados, praticado contra nós e noutros pontos do Globo façanhas como as que enfrentámos no Brasil e em Angola, porque, se assim fora, já os respectivos povos gozariam da independência, da cultura, da extremada civilização de que o orador ali dava tão exuberantes provas». O Presidente do Conselho citou, depois, os casos da Guiné, do Senegal, do Congo, de Goa, de onde as populações vêm buscar auxílio, remédios e géneros ao nosso território, nuns casos, e de onde «fogem só para se acolherem ao seio da pátria da sua pátria», noutro, embora nada disto impeça «que em todos os paralelos, ao norte ou ao sul do equador, pessoas responsáveis pelos seus países e na sua quota-parte pelo bem-estar da humanidade continuem a acusar-nos de torvo colonialismo e de opressão de povos inteiros que eles notam, vêem com exacta precisão, na Guine, em Angola, em Moçambique e aqui mesmo em Lisboa». Terminou o sr. Presidente do Conselho dizendo que «e a Nação que está em causa», e depois: «Quer dizer que, numa viragem da história do Mundo, vós tendes a honra de escrever um capítulo transcendente da nossa própria história. Quanto a mim, nada mais pretendo que saber interpretar o vosso pensamento, e, como indicava filosòficamente um antigo político, pois que me chamais chefe, sigo-vos».

A' noite, no Teatro da Trindade, realizou-se a sessão comemorativa da entrada do Presidente do Conselho para o Ministério das Finanças, em 1928, tendo presidido o dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, com a presença de individualidades marcantes do Governo e da vida política. Oradores da sessão foram os srs. eng.º Santos Pedroso, presidente da Liga Nacional 28 de Maio, José Ribeiro Cardoso, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Moagens e Massas, Jorge Baptista Brucho, aluno da Faculdade de Direito, deputado Burity da Silva, brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da Policia de Segurança Publica, e, por ultimo, o dr. Castro Fernandes.

A DEFINIÇÃO DAS «ÉLITES»

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sob a presidência do prof. Adriano Moreira, realizou ontem a sua primeira conferência, das três que veio efectuar a Lisboa, a dr.ª D. Suzanne Keller, professora de Sociologia do Vassar College, de Nova York. Tratando do conceito das «élites» e seu valor disse que a multiplicação destas «élites» nas sociedades industriais é compensada pela unidade de símbolos ou valores sociais necessários para manter a unidade de qualquer grupo. Um primeiro passo da análise das sociedades industriais é, portanto, sistematizar as «élites» e os valores que representam a unidade. Tratou, em seguida, de aplicar esta tipologia a uma sociedade industrial típica do nosso tempo, que é os Estados Unidos da América do Norte, para concluir que as «élites» económicas, por exemplo, estão perdendo o papel independente ou dominante em relação ás restantes «élites», especialmente as relacionadas com a sobrevivência ou esperança.

FOGO NA FÁBRICA

No lugar da Sapata, freguesia de S Martinho, manifestou-se incêndio numa fábrica de lanifícios pertencente á firma José da Cruz Inácio. Seguiram para lá imediatamente os bombeiros da Covilhã. Foi ainda possível, com o emprego de seis agulhetas, dominar o fogo, localizado no armazém de fazendas e matérias-primas que ficaram inteiramente destruídas. Os prejuízos andam por seiscentos contos.

A MENSAGEM trazida nas onda

O motorista sr. José Mendes Formigo, morador em Cascais, estava a pescar na Boca do Inferno. Em dado momento surgiu-lhe um tubo de plástico entalado numas pedras. Abriu-o e verificou que, escrita em quatro idiomas, tinha uma mensagem de uma pequena holandesa de nove anos, pedindo a quem o achar que lhe mande um selo ou postal, para saber aonde foi parar a sua mensagem. A autora da mensagem é a miuda Marian Hendriks, moradora em Rauwkooplaan, 13, Netherland.

AGÊNCIAS DE VIAGENS

Na sessão plenária realizada ontem ao fim da tarde para a leitura das conclusões do I Colóquio das Agências de Viagens, participaram cerca de 200 agentes de viagem. À noite, no banquete de encerramento, em Montes Claros, falou o eng. Álvaro Roquete, comissário do Turismo. Disse que o ritmo do crescimento do turismo mundial, conduz a uma competição que exige das agências de viagens uma evolução constante, só susceptível de ser assegurada por uma regulamentação mais actual e mais conforme com as exigências características do presente. E depois: «A realização deste colóquio durante o período das festas do «Abril em Portugal», por explícita vontade da comissão executiva deste encontro, constituiu para nós — não podemos esconder — um poderoso incitamento e apoio aos propósitos que nos animam e que este ano mais vincadamente quisemos assinalar ao escolhermos a zona de Belém para fulcro das principais realizações festivas.

Chega a Lisboa em visita oficial o ministro da Defesa da Alemanha Federal

Chega esta tarde a Lisboa, em avião militar, o sr. Kai-Uwe von Hassel, ministro da Defesa da Republica Federal Alemã, que se deslocou ao nosso país para uma visita oficial de cinco dias, a convite do seu colega português e em retribuição da que o sr. general Gomes de Araujo fez áquele país, em 1964.

O sr. von Hassel, que viaja na companhia do subsecretário de Estado, dr. Knieper, e do general Panitzki, inspector da Força Aérea, é recebido, no aeroporto da Portela, pelo ministro da Defesa, pelo embaixador alemão e por várias individualidades militares e civis. Prestou-lhe guarda de honra uma formação da Polícia Militar, com banda, bandeira, guião e fanfarra.

Ao fim da tarde, o ministro germanico irá ao Palácio Nacional de Belém, inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, sendo depois recebido pelos srs. Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros.

Amanhã, durante todo o dia, o sr. von Hassel terá conversações com o sr. general Gomes de Araujo, relativas á concessão de facilidades no domínio da defesa comum e no quadro da N. A. T. O., sendo também analisado o problema das encomendas das Forças Armadas alemãs á industria nacional. No intervalo das conversações, será servido um almoço no Forte de S. Julião da Barra, e, ás 21 horas, haverá um jantar no quartel-general do Governo Militar de Lisboa.

O ministro von Hassel, que será recebido na sexta-feira pelo sr. Presidente da Republica, visitará a Base Aérea n.º 3, em Tancos; a Base Aérea n.º 11, em construção em Beja; o Campo de Instrução Militar em Santa Margarida; as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e a Fundição de Oeiras. Deixará Lisboa na tarde de domingo.

VENDEM-SE

Carrinhas MORRIS 1000, com janelas laterais. Anos de construção: 1958 — 1959 — 1960.

Podem ser vistas na Rua Luz Soriano, 44, em hora a combinar pelo telef. 32 11 54.

A nova estrutura do cooperativismo dinamarquês

pelo prof. J. DIAS AGUDO

A vida das cooperativas não é uma vida independente, como, de resto, o não é a vida de qualquer instituição do seu ou de genero diferente. Já lá vai o tempo em que era assim, mas hoje... Uma cooperativa instalava-se num meio que reunia um certo numero de condições consideradas boas, e depois era seguir os conselhos da experiência e deixar-se conduzir. Nada a atropelava nem exercia sobre ela qualquer pressão. Se as administrações eram capazes e honestas a obra estava assegurada porque não havia já problemas. Tudo mais ou menos suave, tudo simples e tudo fácil.

As coisas, porém, mudaram. A economia passou a ser dirigida e deixou de haver a liberdade de movimentos quanto a aquisição de generos ou produtos no mercado, condicionada agora por determinações legais que lhe impõem directrizes diferentes.

A isto veio juntar-se a influência dum mercado de economias associadas, mercado comum de âmbito europeu, que arrasta as actividades nacionais a um regimem de concentração na produção, tanto industrial, como agricola nos seus vários ramos. É a forma de levarem essas economias — diz-se — a resistirem a uma concorrência malsã que se verificava já em prejuizo do equilíbrio social.

Estes dois factos influiram ainda profundamente na organização cooperativa, forçando-a a rever as suas posições e os seus métodos de trabalho. E é assim que na Suécia, na Inglaterra, na Suíça e noutros países, os movimentos cooperativos estão corrigindo atitudes e posições que se mostravam insustentáveis. Não só associavam instrumentos de produção para tornar esta mais barata, como ainda concentraram cooperativas que não possuiam, só por si, elementos bastantes para resistirem ás novas condições que o mercado lhes impunha.

Vejamos o que a este respeito se está passando na Dinamarca onde se pretende concentrar numa unica rede nacional, a «Coop-Danemark» nada menos de 1800 sociedades cooperativas de consumo.

Trata-se dum plano de largos horizontes que já no ultimo Outono começou a ser posto em prática, depois de aprovada a integração das cooperativas dinamarquesas e seu armazém abastecedor pelo *Conselho d'administração do Armazém por grosso* de Copenhague, de que é presidente o professor P. Nyboe Andersen.

O plano obedeceu a um estudo prévio, feito por um comité de oito membros de que faziam parte os presidentes do Armazem por Grosso e da *Coop*, de Copenhague, que é a mais importante cooperativa dinamarquesa, e que foi largamente distribuida entre militantes e pessoas mais em evidência nos meios cooperativos.

Interessa ver o que de prático foi recomendado pelo *Comité* para criar a Coop-Danemark, ou seja a tal rede cooperativa nacional.

Estas medidas, que vão actuar no sentido de se conseguir uma estreita colaboração entre o *Conselho d'Administração do Armazém por Grosso* (a F. D. P.) e a grande Cooperativa de Copenhague (a H. B.) de que falamos mais acima, desdobram-se segundo Aage Büchert, que publicou na revista *Cooperation*, de Paris, um curioso artigo sobre o assunto, nos três seguintes aspectos da campanha que está em marcha:

a) Estabelecimento duma estreita ligação contratual entre o *Armazém por Grosso* e as cooperativas do 1.º grau interessadas. No relatório do *comité* foi proposto um contrato tipo que impõe a ambas as partes obrigações recíprocas. Interessa-nos referir as que, perante o *Armazém*, contraem as cooperativas e que são: *fazer as compras por seu intermédio; aceitar o contrôle das contas feito pela contabilidade central; conformar-se com os planos de venda do Armazém; e consultar este quando tiver que fazer modificações de estrutura em suas instalações, investir capitais ou empreender uma política do pessoal.*

Como se vê, o plano representa uma profunda acção centralizadora da qual se esperam os melhores resultados, um dos quais — e importante — é o poderem os gerentes dispor de tempo e energia para desempenharem as várias tarefas em que se desdobra a actividade cooperativa.

Esta vantagem é muito considerável, a avaliar pela aceitação que tem tido o projecto — em pouco mais dum mês deram-lhe a sua adesão 330 sociedades cooperativas de retalho, e todas as semanas se registam novas adesões.

b) O segundo aspecto do plano de concentração das cooperativas respeita ao auxílio financeiro e á assistência técnica para a criação de armazéns de grande superfície, em lugares considerados próprios depois de prévia pesquisa efectuada por inquéritos bem organizados. Espera-se, com este auxílio, reanimar o programa das fusões locais de pequenas cooperativas, programa que até aí não tinha obtido o êxito desejado.

Nos distritos em que as sociedades se fusionaram, os dirigentes da nova sociedade devem encarregar-se tanto da gestão do armazém central, estabelecido no distrito, como das sociedades pequenas cujas operações continuam ainda por algum tempo!

c) O *comité* propõe que o encaminhamento para a *União* (Coop-Danemark) seja facilitado pelo estabelecimento dum serviço de vendas a retalho feito pela F. D. P. (o Armazém por Grosso) para a qual as pequenas cooperativas poderiam transferir o seu *activo*, o seu *passivo*, e até os seus societários. Paralelamente a esta medida, procede-se á preparação da grande cooperativa de consumo de Copenhague, a H. B., no sentido de a levar a incorporar-se também neste trabalho de distribuição a retalho, o que em boa verdade, ela vem já fazendo ao recomendar a seus associados os produtos da marca F. D. P. que ela própria adquire na origem. Está criado, por conseguinte, o clima propício ao triunfo da concentração cooperativa na Dinamarca.

Sage Büchert, que acompanhámos nesta exposição quanto á estrutra do projecto, faz, por fim esta observação: «Nenhuma alusão foi feita no projecto a um assunto muito importante — a organização da democracia em a Coop-Danemark.» Há de dar-se aqui o que se deu e se dá na Suécia com as grandes cooperativas que a concentração constituiu também. A democracia passará a ser, nestes casos, *representativa*, e não directa, a exemplo do que se faz na democracia política o que exige, mais do que nunca, a elaboração dum completo programa de acção educativa. Estará aqui, sem dúvida, o elemento indispensável ao êxito desta forçada reforma

KILLING

ELIMINA OS INSECTOS

E AROMATIZA O SEU LAR

2 PRODUTOS EM 1

INSECTICIDA / DESODORIZANTE

•

AROMA MUITO AGRADÁVEL

NÃO MANCHA / NÃO INFLAMÁVEL

INÓCUO PARA PESSOAS E ANIMAIS

•

DOIS PRODUTOS PELO PREÇO DE UM

INSECTICIDA / DESODORIZANTE em AEROSOL

FERTOL - LISBOA

R. dos Fanqueiros, 121, 1.º - Tel. 3 53 02

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, SÓ AOS JANTARES, amanhã, quinta-feira, dia 29, para um BANQUETE, servindo-se no entanto, os habituais Almoços e chás.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua Jose Alves

Ora, diga-nos...

— Sabe nadar?

● *O sr. Dário de Jesus Rocha, cortador de carnes verdes, disse-nos:*

— Sei, sim! Aprendi cá em Lisboa... É que não suportava o calor! Aprendi por mim mesmo, ali numa das praias da Costa do Sol. Agora, em vindo o Verão, não quero outra coisa — não há domingo em que me não atire ás ondas! Nadar é um prazer de que não mais abdicarei.

● *Finalmente, ouvimos o sr. Adolfo Otero Lopes, proprietário de um pomar:*

— Não sei, não! Andei sempre carregado de trabalho durante toda a minha vida... Tenho pessoas na família que sabem nadar. Já é alguma coisa... Ou não? Talvez um dia ainda me ensinem...

● *Respondeu-nos o sr. Domingos Mariano, dourador:*

— Não sei nadar. Tenho vergonha de o dizer — mas não sei nadar. Nunca tive oportunidade para me dedicar á natação... Bem arrependido estou, pois, de Verão, deve ser uma delícia uma pessoa saber mergulhar e sustentar-se na água.

MELHORIA DA REDE RODOVIÁRIA do concelho de Évora

ÉVORA, 28 — Ouvida a opinião da repartição técnica municipal, a vereação eborense deliberou entregar ao empreiteiro Alberto Faustino, os seguintes trabalhos de melhoramento da rede rodoviária do concelho: abertura da estrada da estação de N.ª Sr.ª de Machede ao Louzeiro, por 102 contos; 3.ª fase da reparação da estrada dos Canaviais, 226 590$00; abertura da estrada da estação de Azaruja á Igrejinha (2.ª fase), 76 380$00; 3.ª fase da reparação da estrada de Santo Antonico, 28 748$00; construção da estrada de Valverde a S. Brissos (3.ª fase), 205 500$00.

Estudantes espanhóis de visita a Portugal

Está em Portugal, em viagem de estudo, um grupo de alunas da Escola de Turismo Santa Maria de Espanha, que visitaram esta manhã a secção de preparação profissional da TAP, no aero porto da Portela.

Ao fim da tarde serão recebidas, no Instituto de Novas Profissões, pelos professores e alunos da Escola de Turismo, realizando-se um colóquio orientado pela directora da referida escola madrilena.

À noite, a direcção e os alunos de Turismo do I.N.P. oferecem, em Cascais, um jantar ás visitantes, que amanhã se deslocarão a Alcobaça, Batalha e Fátima.

Banco de Portugal

Em 6 de Janeiro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 324 879 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (30 014 939 contos) era de 57,72 por cento.

TERRAÇO RESTAURANTE
BAR
do HOTEL
EDUARDO VII
COCKTAIL AMENIZADO
PELO PIANISTA
MÁRIO SIMÕES
AR ABERTO ATÉ
2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO

FRANCO RECEBEU O VICE-ALMIRANTE ROBOREDO

MADRID, 28 — (F. P.) — O vice-almirante Armando Julio de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, foi recebido, em audiência, durante meia hora, no Palácio do Pardo, pelo generalíssimo Franco, na presença do embaixador de Portugal em Madrid, dr. Pinto Coelho.

O vice-almirante Roboredo visitou, ontem, Segóvia, acompanhado do seu homólogo espanhol, almirante Melendez, e de outras individualidades portuguesas e espanholas, tendo apreciado os principais monumentos da cidade. Ao princípio da tarde, foi homenageado com um almoço pelas autoridades locais.

Começa esta noite

o IV Congresso Nacional do Apostolado da Oração

Começa hoje á noite e termina no próximo dia 2, conforme noticiámos, o IV Congresso Nacional do Apostolado da Oração. A sessão solene de abertura efectua-se na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, ás 21 e 30, e a ela presidirá o sr. cardeal patriarca de Lisboa, com a assistência dos prelados portugueses. Usarão da palavra os srs. bispo de Oubi e auxiliar de Vila Real e o rev.º dr. J. Barbosa Pinto, S. J.

O congresso, que escolheu como tema geral «O Apostolado da Oração, instrumento do ministério pastoral» terá todas as suas sessões de estudo no auditório do Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia, 2.

O «Vulcania» despede-se do porto de Lisboa

Entra esta tarde no Tejo pela ultima vez, em virtude de ser brevemente desarmado, o paquete italiano «Vulcania», da Companhia Itália, que tem como agente-geral em Portugal a casa Pinto Basto.

O «Vulcania» que escalou Lisboa pela primeira vez em 17 de Setembro de 1929 deverá partir amanhã, cerca das 12 horas, embarcando 32 passageiros com destino aos portos de Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste.

Após a sua chegada a Trieste, em 7 de Maio próximo, será desarmado, decidindo depois a companhia sobre a sua venda.

A Administração-Geral do Porto de Lisboa decidiu oferecer aos armadores — a Sociedade de Navegação «Italia», conhecida por Italian Line — um medalhão do Porto de Lisboa, a fim de galardoar a frequência e regularidade das escalas do «Saturnia» e do «Vulcania» durante um período tão longo.

Na ausência do director-geral do Porto de Lisboa, eng. Pedro Nunes, o director dos Serviços de Exploração, eng. Oliveira e Sousa, acompanhado de outros directores, deslocar-se-á a bordo do «Vulcania» para fazer entrega do referido medalhão ao comandante Silvano Cresciani. Estarão presentes a esta cerimónia o embaixador de Itália, em Portugal, dr. Giuseppe Corulli Irelli, o conselheiro comercial da Embaixada, dr. Giorgio Cuneo e o administrador da agência consignatária, sr. Vasco Pinto Basto.

Instituto da Conferência

da Ordem dos Advogados

Na sessão de amanhã, do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, o sr. dr. Fernando Pedroso Rodrigues, termina o seu estudo sobre a «Protecção das minorias nas Sociedades Comerciais» e apresenta as respectivas conclusões.

Tempestade em cálice partido

Numa casa de pasto, na Rua D. Ricardo e Oliveira, cerca das 23 horas, entraram dois indivíduos. Um deles, conhecido pelo «Cavacas», pediu um «Eduardinho», que saborcou... A seguir pediu outro, mas a pessoa que o acompanhava fez sinal ao dono da casa, sr. Carlos Joaquim Fernandes Cerqueira, para não lhe vender mais «Eduardinhos»...

O dono do estabelecimento ou porque não visse o sinal ou não o percebesse (além de que o seu interesse era vender), forneceu o «Eduardinho» pedido. E aqui começa a cena. O amigo do «Cavacas» agarra no cálice e bate com ele no balcão de tal forma que este se partiu. O dono da casa exige, como é natural, o pagamento do cálice. Um cliente da casa, o sr. Américo dos Santos Pilar, toma o partido deste, e evoca a sua autoridade de membro da Liga 28 de Maio e da U. N. para contrapor á autoridade do indivíduo que acompanhava o «Cavacas». O caso complicou-se, como é de prever. O companheiro do «Cavacas» mandou um táxi á esquadra, pediu o auxílio da P. S. P. e, no fim, foram todos para a esquadra.

O caso não se solucionou fácilmente, pelo que o sr. Américo e o sr. Carlos foram enviados ao Tribunal de Polícia e julgados pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. Antes de submeter os réus a interrogatório, o juiz ditou um despacho para o acto em que, provendo contra a acusação, matéria disciplinar, determinou que se extraísse cópia da sentença e fosse a mesma enviada ao comandante da Polícia de Segurança Pública.

Interrogados os arguidos e ouvido o captor o juiz absolveu os arguidos, por se não ter provado a participação contra eles redigida.

Uma comissão de Abrantes pediu ao ministro da Educação a criação de uma secção liceal

ABRANTES, 27 — Acompanhada pelo governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, foi recebida, no Ministério da Educação Nacional, uma comissão, representativa das forças vivas deste concelho, que entregou ao ministro uma exposição fundamentada e pediu a criação, nesta cidade, de uma secção liceal.

A comissão era constituída pelos srs. dr. Serras Pereira, deputado pela região; prof. Martins de Carvalho, antigo ministro da Saúde; dr. João de Matos, juiz de direito em Lisboa; dr. Agostinho Baptista, presidente deste Município; e vereadores.

Entrega do guião a um contingente que vai partir para o Ultramar

Na parada do quartel do Regimento de Infantaria 2, em São Lourenço, efectuou-se a entrega de um guião a mais um contingente que parte para o Ultramar. Antes da entrega, o comandante do Regimento, sr. coronel Framínio Machado da Silveira, dirigiu ás tropas uma alocução patriótica, exortando os militares no cumprimento do dever.

Agradeceu os cumprimentos de despedida o comandante do batalhão que vai partir para o Ultramar, sr. major Carlos Alberto Gomes Saraiva.

Seguidamente, as tropas, sob o comando do sr. tenente-coronel Ferreira de Lemos, desfilaram perante o sr. brigadeiro Fidigal, inspector da Arma de Infantaria, comandante do Regimento de Infantaria 2 e entidades civis. Depois, o contingente dirigiu-se á igreja de São Vicente, onde o cónego Freitas celebrou missa e entregou o guião, pronunciando, á homília, uma alocução patriótica. Terminada a cerimónia religiosa, o batalhão desfilou pelas ruas da cidade.

Homenagem ao eng. Manuel Duarte Ferreira

Cerca das 21 e 30 de hoje, na Sociedade Artística Tramagalense, a sr.ª D. Maria Basto Duarte Ferreira profere uma conferência subordinada ao título «A ultima conversa do eng.º Manuel sobre a fábrica». A conferencista é viuva do eng.º Manuel Duarte Ferreira, um dos administradores da Metalurgica Duarte Ferreira e Divisão Berliet, recentemente falecido.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Foi baptizado na igreja de Fátima o menino Manuel Eduardo, filho do sr. José Manuel Monteiro Moreira e da sr.ª D. Maria Ema Amado Valença Moreira e neto do sr. Manuel Oliveira Valença, sócio da firma Rocha Amado & Latino, e da sr.ª D. Helena Alves Fernando Valença. Foram padrinhos a sr.ª D. Margarida Atolin Ramalho e o sr. Rui Ramalho, sócio da casa Aguiar.

A CIDADE

As anomalias que, a cada passo, se verificam no trânsito da capital são as mais diversas — e inesperadas... Aqui temos a imagem curiosa (reproduzida na gravura) de um caso bastante comum no Bairro Alto: o vendedor de louça de plástico (pois os tempos são outros...), que montou estabelecimento numa carroça, não se coíbe de estacionar o veículo no cruzamento de artéria movimentada — a Travessa da Espera —, impedindo, assim, o bom andamento do tráfego. Vai atender o freguês e, enquanto não despachar o negócio, os outros veículos hão-de aguardar a sua vez... Trata-se de uma cena típica, capaz de fazer sorrir o turista, mas não há duvida que constitui factor perturbador, a pedir intervenção adequada

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

O sr. prof. dr. António da Rocha Penteado, da Universidade de São Paulo, a quem foi recentemente atribuído, pela Sociedade de Geografia de Lisboa, o prémio «Gago Coutinho», profere na aula magna do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, amanhã e depois, ás 18 horas, duas conferências subordinadas aos temas, respectivamente, «Problemas geográficos brasileiros» e «Problemas geo-económicos da comunidade luso-brasileira».

REGISTO COMERCIAL de Montemor-o-Velho

MONTEMOR-O-VELHO, 28 — Causou muita alegria aos comerciantes e amigos desta vila, a publicação do diploma da criação dos serviços de Registo Comercial nesta vila.

Assim, a partir do dia 21 de Maio, os serviços de Registo Comercial serão tratados em Montemor-o-Velho, e não como até aqui, em Coimbra, Figueira da Foz e Cantanhede.

Por esta providência legislativa, os montemorenses estão reconhecidos ao sr. ministro da Justiça, prof. Antunes Varela, por ser o restaurador da sua comarca e por ter dotado este concelho com todos os serviços dependentes do seu Ministério.

UM HOTEL EM AMARANTE

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi declarado préviamente de utilidade turística a construir na Rua de Candido dos Reis, em Amarante, conforme requerimento da sr.ª D. Maria Madalena Francisco da Silva, co-proprietária do actual Hotel Silva, da mesma vila.

Foi considerado suficiente um prazo de dois anos para a conclusão dos trabalhos.

VIDA MUSICAL

Vai terminar a sua actividade o Círculo de Cultura Musical de Évora?

ÉVORA, 28 — Em face do desinteresse que os eborenses têm ultimamente demonstrado pelas récitas promovidas pela delegação de Évora do Círculo de Cultura Musical, fortalece-se a ideia de que vai terminar a sua actividade a referida entidade cultural eborense.

Entretanto, é de justiça mencionar que só através do Círculo de Cultura Musical os eborenses dispuseram da oportunidade de ouvir alguns dos mais consagrados executantes mundiais da música clássica.

Espera-se, entretanto, que a direcção do Círculo reconsidere tal resolução.

Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, o 7.º concerto da presente temporada, com o pianista Nikita Magoloff e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Georges Tzipine.

FESTAS e ROMARIAS

Festas das Cruzes em Barcelos

BARCELOS, 28 — Desde amanhã até 3 de Maio, efectuam-se nesta cidade as tradicionais Festas das Cruzes, que, como nos anos anteriores, costumam atrair elevado numero de forasteiros sendo uma das maiores romarias do Minho, com grande projecção internacional, dado o elevado numero de estrangeiros que, atraídos pela sua fama e pelas belezas naturais, aqui acorrem, ávidos de desfrutarem o mais belo panorama que a vida do Minho encerra no seu bucolismo e pitoresco.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO SÃO CARLOS

BAILADO

O Harkness Ballet dá hoje dois grandes espectáculos

A Temporada de Bailados de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, em que com tanto êxito se tem estado a apresentar a grande companhia norte-americana do Harkness Ballet, prossegue hoje com dois espectáculos, respectivamente ás 18 e 15 horas (Tarde Cultural) e ás 22 horas (4.ª Récita) para a apresentação do 4.º Programa.

O Harkness Ballet, companhia artísticamente dirigida por George Skibine, apresenta neste seu 4.º programa, os seguintes bailados: «Hearts, Meadows and Flags» e «Capers», duas obras características do bailado norte-americano no que ele expressa do encontro do clacissismo com o modernismo; o «pas de deux» da «Bela Adormecida»; o impressionante e sempre tão apreciado «Annabel Lee»; e o vistoso e virtuosístico «Napoli».

AVENIDA

Tel. 32 03 79

HOJE E TODAS AS NOITES às 22 horas (adultos)

a comédia deliciosa de ALDO DE BENEDETTI, que está a dar as suas ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

Na próxima semana: «Apesar de Tudo!», de Philipe Hériat, tradução de Natércia Freire

NO COLISEU

Três grandes récitas populares

O Teatro Nacional de S. Carlos, á semelhança dos anos anteriores, vai realizar uma pequena temporada popular de bailado no Coliseu dos Recreios com três récitas em que se apresentará a grande e sensacional companhia norte-americana do Harkness Ballet.

Estas três récitas populares, que devido aos preços dos lugares são acessíveis a todas as camadas de publico, efectuam-se já no dia 2, ás 16 e ás 21 e 30, e no dia 3, ás 21 e 30. Na «matinée» do dia 2, domingo, para maiores de 6 anos, as crianças até 10 anos de idade, quando acompanhadas, têm entrada gratuíta As mesmas récitas terão os seguintes programas:

Dia 2, ás 16 horas: «Napoli», «Hearts, Meadows and Flags», «Idílio», «Elements»; dia 2, ás 21 e 30 horas: «Feast of Ashes» (Casa de Bernarda Alba). «Don Quixote» (pas de deux) e «Daphnis et Chloé»; dia 3, ás 21 e 30 horas: «Fantasia Escocesa», «A Bela Adormecida» (pax de deux», «O Abismo» e «Time out of Mind».

Nestas récitas o Harkness Ballet apresentar-se-á na sua totalidade, isto é, com as suas estrelas — Eric Brhun, Marjorie Tallchief, Nicholas Polajenko, Daphne Dayle, Lone Isaksen, Lawrence Rhodes, Brunilda Ruiz e Helgi Tomasson — os seus solistas e o seu corpo-de-baile.

Nas bilheteiras do Coliseu estão já á venda os bilhetes para estas grandes récitas

NO ABC

Só até domingo a grande revista popular «Zona Azul»

No popular teatro «ABC», em duas sessões ás 20.45 e 23 horas, na sua ultima semana de representações e sómente até domingo, o empresário José Miguel apresenta a grande e alegre revista «Zona Azul», original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre. Com realização plástica de Pinto de Campos, «Zona Azul» que o publico aplaude com entusiasmo, é o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram: Hermínia Silva, Badaró, a insinuante vedeta popular Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e ainda, em sensacional reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva

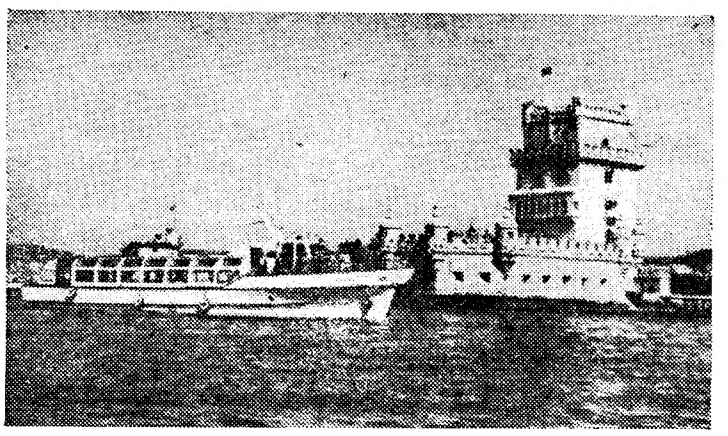
Brevemente: um novo espectáculo, a revista popular «Roupa na Corda».

NO CAPITÓLIO

Última semana da revista «É Canja!»

Termina no próximo domingo a carreira lisboeta da grande revista

(Continua na 6.ª página)



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS AS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

RACHEL

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA — Grande êxito do «Bobino» de Paris

PIERRE JACK

UM DOS MAIS PERIGOSOS «PICKPOCKETS» DA EUROPA

BALLET DE FERNANDO GARZA

UM GRITO DE COR E EXOTISMO

CARLOS RAMOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).

No **CINEMA**, às 21.30: **«AFASTA-TE QUERIDA»** (MAIORES 17 ANOS)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
COM O «SHOW» HABITUAL — CHA COMPLETO, 25$00
(Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

PAUL NEWMAN
na mais poderosa interpretação da sua carreira!

LAURENCE HARVEY
CLAIRE BLOOM
EDWARD G. ROBINSON

WILLIAM SHATNER, HOWARD DA SILVA & ALBERT SALMI

ARGUMENTO DE MICHAEL KANIN · REALIZAÇÃO DE MARTIN RITT · PRODUÇÃO DE A. RONALD LUBIN · EM PANAVISION

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM (40.º ANIVERSÁRIO)

Adultos

ULTRAJE

(THE OUTRAGE)

SEJA O JUIZ...
foi um acto de violência ou um acto de paixão?

HOJE
NOITE DE ESTREIA NO IMPÉRIO

TEÓFILO BRAGA E EÇA DE QUEIROZ

REUNIDOS HÁ CEM ANOS NO MESMO CARTAZ DO TEATRO ACADÉMICO

por A. J. Soares

Teófilo Braga e Eça de Queiroz, estudantes de Coimbra de há cem anos, tiveram os seus nomes no mesmo cartaz do Teatro Académico, em 29 de Abril de 1865, o primeiro como actor do drama «Resignação» e o segundo como principal actor.

Quando Eça de Queiroz se matriculou na Universidade de Coimbra ainda se ouviam os ecos da «luta» entre «macedónios» e «antimacedónios», duas facções em que se dividiara a academia por causa da companhia do actor Macedo, que actuara no Teatro Académico e cuja categoria artística fora muito discutida.

Na verdade, pela alteração de 1859 aos estatutos da Academia Dramática, era consentido que ao Teatro Académico pudessem ter acesso companhias de reconhecido mérito, mas grande parte da academia, opondo-se ao voto do Conselho de Teatro, entendia que a companhia do actor Macedo não possuia merecimentos que justificassem a concessão. Porém, o actor Simões e Anastácio Rosa, Augusto César de Lima e outros foram acolhidos com grande entusiasmo pela academia que os admitia no seu palco, tanto como intérpretes como, também, como ensaiadores.

*

Eça de Queiroz, estudante de Direito, que desempenhou vários papéis de «pai nobre» nas peças afrancesadas do Teatro Académico, teria contracenado com Emília das Neves, em Março de 1864, na «Dama das Camélias» — mais um drama traduzido do francês, como era moda da época.

Teófilo Braga, seu companheiro na Faculdade, já apreciado literato e devoto da cultura portuguesa, batia contra a tendência desnacionalizante e foi buscar á nossa história do fim do século XVIII o assunto para um drama que seria representado pelos seus colegas da Universidade.

Tratava-se de «... um drama conciso e violento que se chamava «Garção». Era a história e a desgraça do poeta Garção», escreveu Eça de Queiroz, confessando a seguir: — «Eu representei Garção com calções e cabeleira e fui sublime; mas o «Garção» foi acolhido com indiferença e secura. E um só grito ressoou nos bastidores: — Ora aí têm... Um fracasso!... Pudera! peças portuguesas...!»

Não há muitas referências a esta estreia de Teófilo Braga como dramaturgo, mas um cronista do tempo não se esqueceu de mencionar que se notara «... alguma frieza, o que se atribuiu aos actores não terem decorado bem os seus papéis».

A representação foi repetida em 17 de Maio e a ela assistiu Fialho de Almeida, que assim a comentou: — «O drama, já se vê, nada valia, mas quanto ao desempenho, magnífico, visto o cultivo oratório dos escolares».

É muito possível que Teófilo corrigisse o drama depois destas primeiras representações e há notícia de que voltou a ensaios em 1866, já Eça de Queiroz andava com a sua pasta de quintanista.

*

Teófilo Braga, em carta escrita ao seu amigo Supico, esclarece: — «Está em ensaios no Teatro Académico um drama meu que representa a prisão e morte do poeta Garção vítima do despotismo feroz do Marquês de Pombal. Intitula-se «Resignação». O título verdadeiro é «Sede de Justiça» que foi substituído por não agradar á direcção do Teatro. A figura principal é desempenhada pelo quintanista Eça de Queiroz, que tem um grande talento dramático. Pelas outras figuras não tenho confiança no êxito final».

No entanto, qualquer destes títulos não aparece nas obras de Teófilo. Encontra-se apenas, incluído no volume «Torrentes» editado no Porto em 1869, um drama em dois actos, intitulado «Poeta por desgraça», «focando a vida amargurada e a morte não vingada do poeta da Arcádia, Pedro António Correia Garção, sacrificado por ter involuntáriamente ferido a vaidade do Marquês de Pombal.

Em vez dos quatro actos da primeira versão (o 1.º em casa do poeta, o 2.º no salão da Marquesa de Alorna, o 3.º numa azinhaga e o último na prisão do Limoeiro), este «Poeta por desgraça» conta apenas dois actos e tem dois papéis femininos, «D. Maria Salema» e «Lady MacBean» que foram interpretados, seguramente, por dois gentis académicos, vestidos e pintados de damas, como era uso na época.

No livro «Memórias do Mata-Carochas», escrito pelo estudante brasileiro Antão de Vasconcelos, que também pisou o palco do Teatro Académico daquela geração, citam-se Oliveira Valle e António Castro, como «primeiras damas». «Esbeltos, elegantes, bonitos, tal era a perfeição com que se vestiam com trajos de mulher, que ninguém seria capaz de acreditar que fossem homens».

O mesmo livro refere muitos mais estudantes que se notabilizaram pelos seus dotes dramáticos, mas não alude a Eça de Queiroz, que o seu autor muito bem conheceria por ser da mesma Faculdade e só mais um ano adiantado.

Qual a razão do esquecimento? Qualquer que fosse o motivo, o certo é que Eça de Queiroz foi apenas um estudante conhecido da sua geração por ter sido actor do Teatro Académico. Anos depois, seria conhecido em Portugal inteiro e em muitas partes do Mundo, como um dos maiores escritores portugueses de todos os tempos.

Eça de Queiroz, que representou papéis de «pai nobre» no Teatro Académico de Coimbra

TAUROMAQUIA

Mestre Baptista fala-nos da corrida de domingo no Campo Pequeno

José Mestre Baptista, o jovem cavaleiro da «nova vaga», caso invulgar de popularidade e a quem se deve uma viragem em frente para o surto de interesse que está a rodear de novo o toureio equestre, acaba de desmontar-se de «Karim» e vem ao nosso encontro:

— Estou a dar-lhe os últimos retoques, diz-nos apontando «Karim», um belo cavalo castanho, pequeno, ferro Palha. Não sei se o apresentarei já no domingo. Vamos ver.

— Quantos cavalos possui actualmente?

— Dez.

— Mas a corrida de domingo não será de grande responsabilidade para apresentar um cavalo novo?

— Todas as corridas são de responsabilidade. E «Karim» é um cavalo excepcional vai onde vão o «Falcão» e o «Forcado»...

— Por mérito seu ou dos cavalos?

— Os meus inimigos, possuo-os graças a Deus, fazem o possível por convencer os amigos e os conhecidos de que o meu toureio se baseia em dois cavalos... A história repete-se. E há 40 anos disseram o mesmo de mestre João Nuncio.

— Como encara a corrida de domingo?

— Uma competição dura entre três cavaleiros que apertam. Por mim não dou tréguas seja a quem for, o José Lupi não me perdoa e o Alvaro Domecq quer conquistar em Portugal o prestígio que os matadores vão buscar a Espanha.

— Prefere os toiros em pontas ou embolados?

— Em pontas, sem duvida. A emoção é outra, para nós e para o publico, além de que evidencia-se a verdade e a seriedade que se esconde por detrás das bolas: a arma do toiro, ou seja a haste limpa.

Como tem sido noticiado, Mestre Baptista alterna no próximo domingo, no Campo Pequeno, com José Lupi e Alvaro Domecq, na lide de toiros desembolados.

O curro, especialmente apartado na ganadaria do eng. Joaquim Grave, vai causar a mesma sensação no publico que deixou o de Domingo de Páscoa: grande e poderoso, pesando em média 500 quilos.

As pegas foram confiadas aos valorosos Forcados Profissionais de Vila Franca de Xira, comandados por José da Vila

O Diario de Lisbôa encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Em Espinho, às 18 h.
No Porto, às 19 h
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo às 20 e 30
Em Braga às 21 h
Em Guimarães, às 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h

M/ 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 2 DE MAIO
— Às 17.30 —

POR OCASIÃO DA
FEIRA ANUAL DE GADOS
A CORRIDA DA VERDADE
NA PRAÇA MAIS CASTIÇA DO PAÍS

8 — TOIROS — 8

4 do Ex.mo Sr. **Norberto Pedroso** e 4 de casta espanhola do Ex.mo Sr. **Tomás da Costa**

PARA OS CAVALEIROS

D. JOSÉ ATAÍDE
DAVID TELLES

E ALTERNATIVA DO MEXICANO

BOBBY ARREOLA

MATADORES

ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA

QUE LIDARÃO OS SEUS TOIROS SEM PONTAS CORTADAS
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

SOL, desde 20$00 — SOMBRA, desde 35$00

Pela 1.ª vez se lidarão em Portugal toiros SEM PONTAS CORTADAS

Venda de Bilhetes — em Lisboa: na Tabacaria Freitas, Rua Primeiro de Dezembro, 85, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 328823.

À venda também em Vila Franca de Xira, no Café Central, Telefone 87.

AVIS

ESTREIA • AMANHÃ

UMA EPOPEIA DE HISTÓRIA E FICÇÃO NUM FILME QUE REVELA OS MAIS ESPANTOSOS SEGREDOS DA MAGIA ORIENTAL» !

SUSI ANDERSEN ETTORE MANNI
IDA GALLI PHILIPPE HERSENT
MINO DORO IVANO STACCIOLI
MATILDE CALNAN GIULIO MACULANI
JOHN DREW BARRYMORE

UMA HISTÓRIA FABULOSA EM QUE O ESMAGADOR PODERIO DE ROMA TEVE DE ENFRENTAR A DESVAIRADA MAGIA DO ORIENTE !

MAIORES DE 17 ANOS — DOPERFILME

TEATRO MARIA VITÓRIA

AVISO AO PÚBLICO

A FIM DE NÃO SER SUPRIMIDO NENHUM DOS NÚMEROS E QUADROS DA REVISTA **«SOPA NO MEL»** E PORQUE TODOS AGRADARAM EXCEPCIONALMENTE AO PÚBLCO, QUE CONTINUA A ESGOTAR AS SESSÕES, A EMPRESA RESOLVEU INICIAR A PARTIR DE AMANHÃ A

1.ª SESSÃO ÀS 20.30 H.

COMEÇANDO A

2.ª SESSÃO ÀS 23 HORAS

É APENAS NO INTERESSE DO PÚBLICO QUE SE ADOPTA ESTE NOVO HORÁRIO, MEDIDA INDISPENSÁVEL POR, HÁ MUITOS ANOS, NÃO SE EXIBIR EM LISBOA UMA REVISTA COM O ÊXITO DE

SOPA NO MEL

AD. M/ 17 ANOS

Adega Mesquita

T. 28307

T. Adelina

AMANHÃ AO ALMOÇO

Paella à Valenciana

Sexta-feira o já famoso

Bacalhau no forno c/ açorda

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

popular «É Canja», que logrou consagrar-se como «a melhor e mais aplaudida das revistas apresentadas nos ultimos anos». Quatro meses em cena: eis o recorde que «É Canja!» pretende obter, já que na próxima semana efectuará alguns espectáculos na Província, estreando imediatamente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Produzida por Giuseppe Bastos e realizada por Salvador, a revista «É Canja» possui um naipe de «estrelas» de primeiríssima água: Salvador, Humberto Madeira, Anita Guerreiro, Emílio Correia, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, o Trio Brasileiro «Bossa Nova», as jovens e talentosas discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, a orquestra de Carlos Dias, bailarinos internacionais e portugueses além, evidentemente, dos fabulosos artistas cómicos Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho que, agora em definitivo, estão incluidos no cartaz de «É Canja», rubricando todas as noites alguns dos melhores quadros provocadores de gargalhadas sem fim.

NO ROMA

«O Grande Espectáculo» é um grande filme!...

Verdadeira parada artística, cheia de luz e colorido, musica e bailados de sonho, adquirindo a grandiosidade dos grandes espectáculos, é o filme «O Grande Espectáculo», que o cinema Roma está a exibir com o mais justificado êxito! Conjunto fabuloso capaz de proporcionar duas horas de permanente magia e encantamento, entremeado por um romance brejeiro que serve de ligação aos vários quadros de «music-hall», este sensacional exclusivo da «Doper» conta com a colaboração dos campeões mundiais da patinagem sobre o gelo, Marika Kilius e Hans-Jurgen Baumler, e com as extraordinárias atracções: os «5 Brutus», que o nosso publico há anos aplaudiu com delírio no Estoril; os «Liverpool Boys», o Ballet da Ópera de Viena, a orquestra de Max Gregor, a orquestra sinfónica ligeira de Monte Carlo, o bailarino Pedro de Cordova e a Companhia de Revistas de Gelo de Viena!

Cartaz de permanente fascinação e encanto, «O Grande Espectáculo» pode, no seu género considerar-se como uma das mais fantásticas produções do cinema europeu, e uma das mais espectaculares até á data posta em cena em todo o Mundo!

NO IMPÉRIO

«As Neves de Kilimanjaro» na sessão clássica

A sessão clássica de hoje do Império será preenchida com a exibição do extraordinário filme «As Neves de Kilimanjaro», extraído de uma das mais famosas obras de Ernest Hemingway, o escritor que o Prémio Nobel imortalizou.

O valor maior deste filme está exactamente no que de esmagador tem o arguimento e no que de arrojado tem a forma cinematográfica com que é contado: inicia-se na época actual, mas é constituído por uma série de «regressos» ao passado, em que o protagonista recorda a sua vida. O realizador Henri King, abandonando os processos clássicos, passa-nos do presente para o passado, directamente de um plano para o outro, pela oposição brutal das cores (luz viva de África e azul-negro de Paris), e pela associação de ideias, e, ainda, por «records» sonoros.

Um elenco extraordinário — Gregory Peck, Ava Gardner, Susan Hayward e Hildegarde Neff — valoriza ainda mais este filme a todos os títulos notável, que o Império exibe hoje ás 18 e 30.

NO ODEON

2.ª semana triunfal de Joselito em «Louca Juventude»

Não constitui novidade referir que o Odéon continua a registar enchentes com a exibição, em segunda semana, da extraordinária comédia «Louca Juventude». Há um forte motivo de interesse a tornar compreensível o caloroso agrado do publico: é a presença, no elenco, do nome de um artista prestigiado por consecutivos êxitos e que toda a gente gosta de ver no cartaz Joselito. De facto, o seu desempenho constitui a primordial razão da carreira triunfal do filme, devido a ter deixado de ser a migalha de graça e de esperteza que a todos encantou em diferentes comédias que permaneceram várias semanas em exibição. Agora, na primeira fase da sua actividade de artista adulto, revela-se um homem que aprendeu a saber, no decorrer das contingências da vida, que a fé, o conceito da dignidade, o espírito da decisão e a força de vontade conduzem sempre a satisfazer todos os desejos. São estas as características do seu novo filme «Louca Juventude», no decorrer do qual revive uma agitada e perigosa aventura, entrecortada de maravilhosas canções e de outros motivos que justi-

(Continua na página seguinte)

faça as suas compras na BAIXA

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR

por-fi-ri-os

NOVIDADES para a JUVENTUDE

R. da Vitória 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)

I. 326498

Perfumaria Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial

12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

MALAS

Luvas, carteiras, casacos de antílope e cabedal para senhora e homem

Consertos, transformações e tinturaria, executando-se qualquer trabalho por encomenda.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286

Lanalgo

Telefone 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.ª, LDA

FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

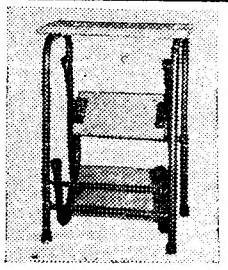
RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

Lopes & Lopes (Filho,) Lda.

PELES DE LEOPARDO
COBRA E CROCODILO

VENDE — CURTE
E
COMPRA POR CURTIR

12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 868782 868731



banco-escadote

Dupla utilização

Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte
Pedidos á

CASA FIGUEIREDO

215, Rua da Prata, 217
Telef. 32 76 06 — Lisboa

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

FOLCLORE

AMANHÃ — 29 DE ABRIL — ÀS 21,30 H.

GRUPO FOLCLÓRICO DAS TRICANAS DE COIMBRA
RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DO CANO
RANCHO FOLCLÓRICO DE ARANHAS
RANCHO FOLCLÓRICO DO VALE DE SANTARÉM
RANCHO FOLCLÓRICO DE ALMEIRIM

BILHETES À VENDA

RESTAURADORES — HOJE
PAVILHÃO DOS DESPORTOS NO DIA 29

PREÇOS DE 5$00 A 20$00

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Amanhã ESTREIA
com a célebre ópera de Puccini

TOSCA

com Simona Dall'Argine, João Rosa, Luís França, Álvaro Malta, Carlos Fonseca, Armando Guerreiro, Mário Oliveira, João Veloso e Elsa Maria Saque

Direcção: Maestro Silva Pereira — Regista: Carlo Pasquali

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abriu às 13 horas, iniciando a venda avulso para todas as récitas

Deolinda Rodrigues

P/F VEJA O NOSSO ANUNCIO ESPECIAL

Às 20.45 e 23 horas

MARIA VITÓRIA

Ad. M. 17 anos

TRIUNFALMENTE EDUARDO DAMAS apresenta A GRANDE REVISTA POPULAR

SOPA NO MEL

com CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, António Anjos, Mariema, Susana Prado, Oscar Acúrsio, a atracção nacional Deolinda Rodrigues, a vedeta do cinema italiano IO APOLONI e o notável artista RIBEIRINHO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21,30
O grandioso filme de acção e suspense

Sangue em Budapeste

(Maiores 12 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO CAPITÓLIO

Hoje: Às 20.45 e 23 h.

3.ª FEIRA, NO PORTO ESTREIA DE «É CANJA!» NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

Humberto Madeira

SÓ MAIS CINCO DIAS!

TERMINA NO DOMINGO A EXIBIÇÃO EM LISBOA DA CONSAGRADA REVISTA POPULAR

É CANJA!

COM SALVADOR ★ HUMBERTO MADEIRA

Anita Guerreiro ● Emílio Correia ● Carlos Nascimento

UM DESLUMBRANTE DESFILE DE 40 RAINHAS DE BELEZA

e ainda os prestigiosos artistas

AIDA BAPTISTA ★ JOSÉ VIANA ★ CARLOS COELHO

Adultos

Carlos Coelho

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

ficam o fremente agrado do publico. No desempenho salientam-se ainda, as esculturais artistas Io Apoloni, a vedeta da revista «Sopa no Mel», e Ingrid Simon.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Ultraje».
Produção — Americana.
Intérpretes — Paul Newman, Claire Bloom, Laurence Harvey e Edward G. Robinson.
Argumento — Drama.
Distribuição — Castelo Lopes.
Classificação — 17 anos.

Temporada Popular de Ópera no Trindade

Começa hoje a Temporada Popular de Ópera no Trindade, com a «Tosca», de Puccini.

O soprano de carreira internacional Simona Dall'Argine, convidada em regime de intercambio com a Itália, será a protagonista. Esta cantora tem pisado os grandes palcos do mundo lírico como a Ópera de Roma, S. Carlos de Nápoles, Fenice de Veneza, Felice de Génova, Liceo de Barcelona, Teatro de Ópera do Cairo, etc., cantando as grandes óperas de repertório de soprano dramático como a «Aida», «Tosca», «Baile de Máscaras», «Trovador», ao lado de cantores como Bergonzi, Tito Gobbi, Corelli, Tagliavini, etc. A seu lado João Rosa e Luís França completarão o trio de personagens principais da «Tosca».

Colaboram também no espectáculo os consagrados Álvaro Malta, Armando Guerreiro e Carlos Fonseca, além de Mário Oliveira, João Veloso e Elsa Maria Saque.

Dirige o espectáculo o maestro Silva Pereira, á frente da Orquestra da Emissora Nacional. Os coros do Teatro Nacional de S. Carlos são preparados pelos maestros Pellegrini e Pasquali.

A FESTA ANUAL

dos Gaiatos do Padre Américo no Monumental

É amanhã, como anunciámos, que os Gaiatos do Padre Américo têm a sua festa anual com um grande espectáculo no Teatro Monumental. Dado o interesse pelo magnífico espectáculo, é de prever que a festa dos rapazes se transforme em nova consagração pelo publico, da obra do padre Américo, uma das mais conhecidas no País.

Em relação ao programa que, este ano, tem alcançado grande êxito em várias cidades, é aguardada com o maior interesse a actuação dos «batatinhas» (os gaiatos mais pequeninos), cuja ternura e graciosidade encantam toda a gente.

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos nos seguintes locais: Montepio Geral, na Rua Augusta; Ourivesaria 13, Rua da Palma, 13; e Lar do Gaiato, Rua dos Navegantes, 34, r/c, tel. 669451.

A CANTORA NEGRA PEARL BAILEY

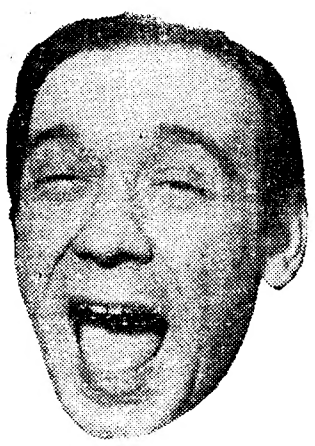
sofreu novo colapso cardíaco ao actuar em Nova York

NOVA YORK, 28 — (A. N. I.) — A cantora negra Pearl Bailey sofreu novo colapso cardíaco durante a sua actuação num hotel de Nova York. Pearl Bailey, que conta 46 anos, sofrera já um ataque de coração na quinta-feira, tendo sido então internada num hospital de Nova York, de onde saiu ontem para actuar, embora contra o conselho do médico, dr. William Hitzig.

Um informador do hotel disse que a cantora acabara de sair do palco, após o seu primeiro numero, e dirigia-se para o camarim quando, sentindo-se desmaiar, se sentou numa cadeira. Foi levada, já inconsciente, para o camarim. O dr Hitzig, que se encontrava entre a assistência, acorreu com uma garrafa de oxigénio. A actriz voltou ainda a cantar, mas desta vez o médico não se afastou dos bastidores.

Antes de vir para Nova York, Pearl Bailey estivera hospitalizada em Los Angeles, por ter sofrido um ataque de coração.

RAUL SOLNADO



E A SUA COMPANHIA NO
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 80-A - TEL: BILHET. 53 85 86
HOJE, 21 e 23 H.
APRESENTA A COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO
BRAÇO DIREITO PRECISA-SE!
(ADULTOS)
RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

T. N. T.
DIRECÇÃO: JACINTO RAMOS
HOJE, ÀS 18.30
2.º MÊS — ÚLTIMOS DIAS
ANTÍGONA
(ADULTOS)
UM TEMA ETERNO... UMA HISTÓRIA DE HOJE

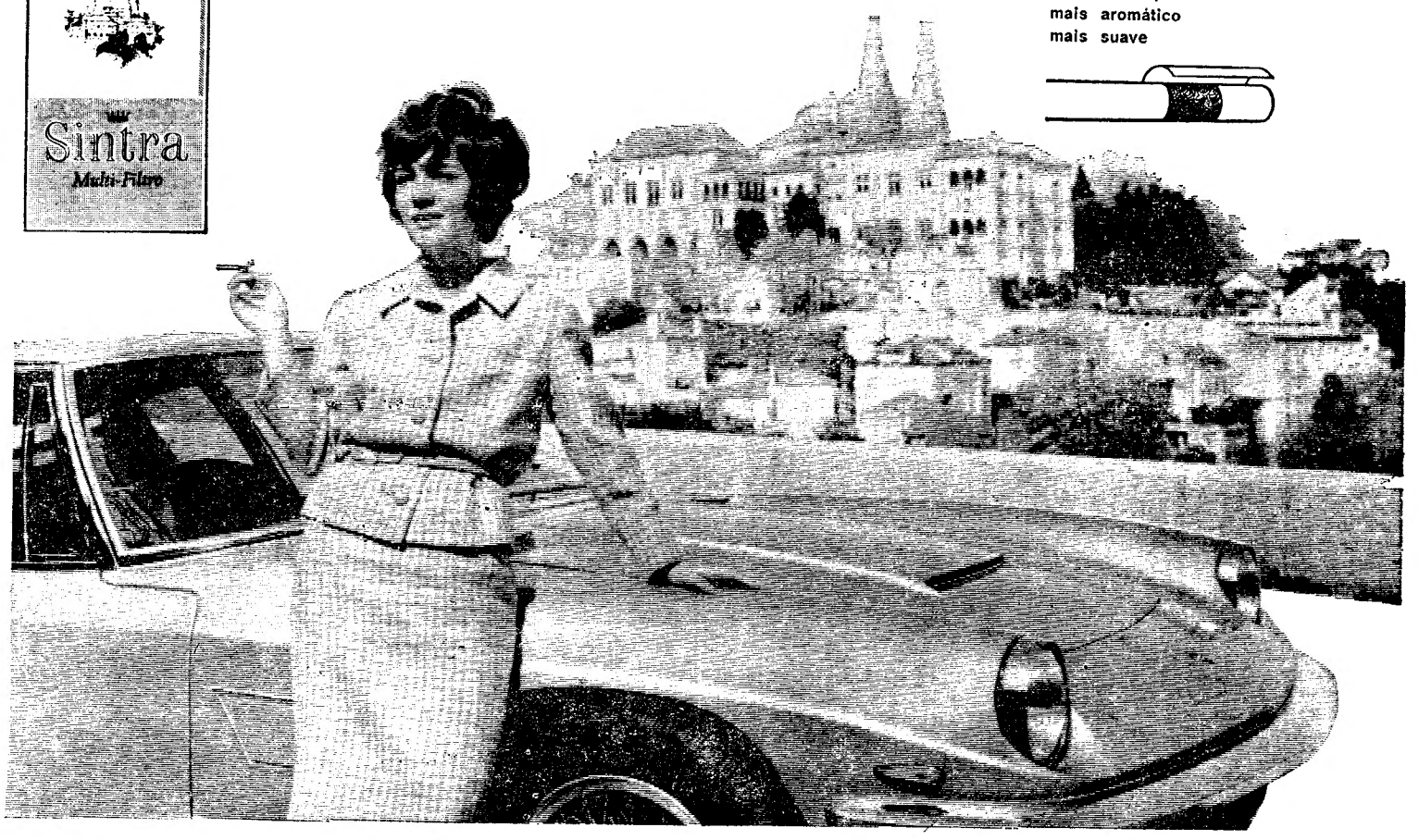
SENSACIONAL!
DE NOVO EM LISBOA O IMPLACÁVEL SUPER-AGENTE DA C. I. A.
KERWIN MATHEWS
NO GRANDE ÊXITO MUNDIAL!

O.S.S. 117 em PLENA ACÇÃO

GRANDE ESTREIA AMANHÃ
POLITEAMA
MAIORES DE 12 ANOS
UM FORMIDÁVEL EXCLUSIVO SONORO FILME

ASSIM, SIM...

Novo sistema multi-filtro
Filtro interior de grânulos de carvão activado, de alta selectividade acoplado a um filtro exterior de Estrón...
fumo mais puro
mais aromático
mais suave



com Sintra... sente a diferença

OS FILMES da semana

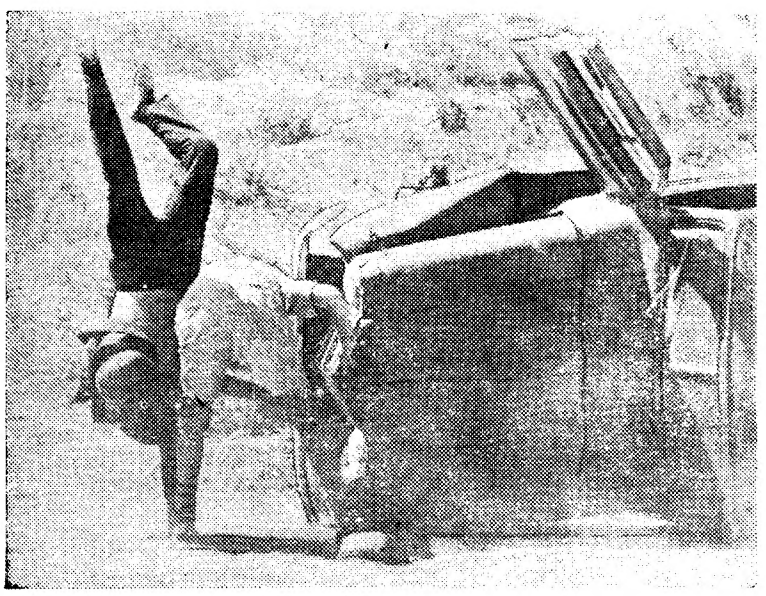
UM FILME LOUCO, LOUCO, LOUCO

Aqui estamos, prezado leitor, perante um dilema: rir ou não rir? Siga o nosso conselho e... ria! E se quer encontrar um bom estímulo, não hesite, vá ao Cinema Monumental e rirá como nunca. Ali tropeçará na mais espantosa série de «gags» que o cinema nos ofereceu até hoje, e que constituem o filme «Mundo Maluco» (A mad, mad, mad, mad world), genial criação de Stanley Kramer, um dos maiores realizadores americanos.

Um conhecido «gangster» (Jimmy Durante), sofre um desastre de automóvel, mas, antes de morrer, confessa, ás primeiras pessoas a chegarem ao pé dele, (são apenas cinco-) onde tem escondida uma enorme fortuna (e aqui estamos nos primeiros dez minutos do filme). E isto, caro leitor, basta para desencadear a maior avalanche no mundo do «non-sense», e da história do cinema cómico. E, já agora, siga o nosso conselho até ao fim: chegue a horas, e começará logo a rir ao ler as legendas iniciais (outro espantoso genérico de Saul Bass).

Os actores são muitos, e dos melhores. Além de Jimmy Durante, encontramos Spencer Tracy, Mickey Rooney, Milton Berle, Terry Thomas, Buster Keaton, Ethel Merman, Phil Silvers, Edie Adams, etc, etc, etc.

«Mundo Maluco», continua a aguardar a sua visita, sr. espectador mal-humorado, no Cinema Monumental, para lhe provar que rir é ainda o melhor remédio.



Esta cena ilustra bem o clima desse espantoso filme que o Monumental continua a exibir com lotações esgotadas. Pode dizer-se que é quase temeridade trazer a Portugal um filme destes, que em todo o mundo foi disputado pelas maiores salas de espectáculos. A primeira comédia de Stanley Kramer é uma autêntica loucura... daí o seu título «O Mundo Louco». Stanley serviu-se dos maiores cómicos que numa loucura terrível de «gags» provocam gargalhadas consecutivas

O Roma continua a exibir um grande espectáculo de cor e de musica. Chama-se mesmo «O Grande Espectáculo» e o título não engana ninguém. Seguindo a magnífica escola alemã, o realizador soube tirar o maior partido da cor e do «ecran» largo, reunindo ao mesmo tempo artistas que são atracções em qualquer parte: os campeões mundiais de patinagem no gelo Marika Killins e Hans-Jugen Bamuler (que vemos ao lado), a Companhia de Revistas no Gelo de Viena, o Ballet da Ópera de Viena, os «Cinco Brutus» e «Pedro de Córdova», figuram no cartaz deste deslumbrante espectáculo do Roma

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

Paixão ou violência são os polos que determinam «Ultraje», o filme de Martin Ritt que esta noite se estreia no Império. Aqui deixamos ao interesse dos leitores uma das mais violentas cenas do filme em que contracenam Paul Newman e Claire Bloom

VIOLÊNCIA OU PAIXÃO

O Império vem exibindo há algumas semanas um «trailler» que é uma boa promessa... Referimo-nos ao filme de Martin Ritt, «Ultraje», que o público vai esta noite ver na sala elegante da Alameda.

Martin Ritt tem a seu crédito uma série de obras de mérito absoluto. No entanto, a mais honesta crítica americana, considera esta como a sua película de maior merecimento.

Da novela japonesa «Rashmon» foi adaptado o filme «Ultraje», embora que na transmissão fosse dado o clima americano. A história é apaixonante: uma sedução e um crime visto pelos diferentes personagens que nele participam.

A intensidade da acção e o vigor da interpretação fazem de «Ultraje» uma película arrebatadora, sem pontos mortos, sem concessões do seu director. Um explêndido grupo de artistas contribuem decididamente para o alto nível dramático: Paul Newman, Laurence Hawey, Claire Bloom e Edward Robinson nos principais papéis.

Anuncia-se pois mais um filme de categoria para o Império, prosseguindo o critério duma programação de elevado nível.

O NEGRO NA SOCIEDADE AMERICANA

Um filme não precisa ser uma superprodução, com milhares de figurantes, em tela gigantesca, para merecer os favores do público. Preciso, antes de tudo, ser humano, justo, generoso.

Com recursos muito limitados, Daniel Petrie dirigiu um filme que tem feito acorrer, ás salas onde é exibido, verdadeiras multidões; tem recebido da crítica do mundo inteiro os mais calorosos elogios; tem conquistado prémios em todos os festivais. Falamos, caro leitor, de «Um Cacho de Uvas ao Sol», o filme que entra agora em 2.ª semana de exibição no cinema Estúdio — mais uma obra-prima na programação daquela sala de tantos êxitos.

O problema do negro na actual sociedade americana: a luta por uma igualdade que lhe negam; o desafio diário a uma multidão segregacionista que lhe tolhe os passos, são os temas fundamentais de «Um Cacho de Uvas ao Sol». Filme de polémica, baseado na peça homónima, que tanto êxito alcançou nos palcos americanos, «Um Cacho de Uvas ao Sol», conta ainda com a notável interpretação de Sidney Poitier (um dos maiores actores da sua geração) e Claudia McNeil.

Mais um filme de alto nível artístico, seleccionado pelo Cinema Estúdio, para o seu público habitual, que gosta de bom cinema.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

«O Cardeal» – o grande êxito do ano

Os bons filmes não necessitam de grandes favores, quer por parte da crítica, quer por parte da publicidade, para triunfarem. É o público quem os elege. O passa-palavra ainda continua a ser o melhor meio de propagação das boas... e das más notícias.

Quando, há dias, o filme «O Cardeal» entrou em quarta semana de exibições, no Cinema Tivoli, a dúvida deixou de existir: o publico tinha consagrado a obra-prima de Otto Freminger, com o brilho que lhe era justo.

«O Cardeal» é, de facto, uma daquelas películas que estão, á partida, destinadas ao grande êxito. Baseado no «best-seller» de Henry Morton Robinson; interpretado por um grupo de actores de primeiro plano, onde distinguimos Tom Tryon, Romy Scheineder, Carol Linley, Raf Vallone, John Saxon, John Huston e Burgess Meredith; e dirigido por Otto Preminger, — «O Cardeal» reune todos os requisitos para ser um grande espectáculo.

A história da geração que viveu entre as duas guerras mundiais: os seus problemas, e as suas angustias; as dúvidas e as certezas; e a enorme fé em procurar um mundo melhor, fazem de «O Cardeal» um filme actual, polémico e brilhante.

Siga o nosso conselho, caro leitor, vá ao Cinema Tivoli assistir a um bom filme, porque ele perdurará no seu espírito, como uma das obras mais válidas do cinema dos nossos dias.

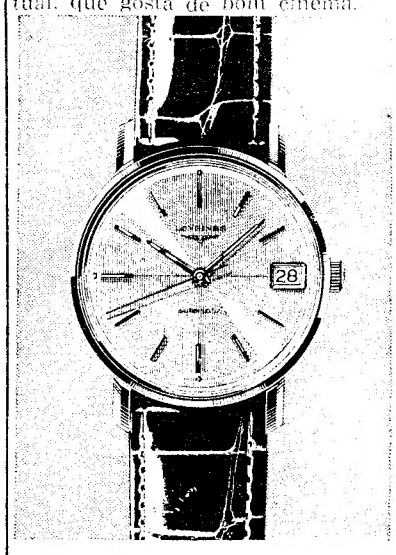
JOSELITO – TRIUNFA COMO ACTOR ADULTO

A vida das grandes vedetas, mesmo as mais populares, está sujeita a tantos condicionalismos, e caprichos da sorte, que nunca sabemos, concretamente, quando o público as vai destruir ou consagrar. Recordemos, a propósito, o aparecimento do Som, no cinema. A maior parte dos grandes astros do «mudo» não resistiu á inovação, porque, afinal, o público não se habituou á ideia de ver os seus ídolos a falar, quando os admirou e aplaudiu, tantos anos, sem articular qualquer som. Também a idade tem sido o fim de muitas carreiras que se iniciaram brilhantemente. É o caso de Jackie Coogan e Shirley Temple.

Mas as excepções só servem para confirmar as regras, e um actor de palmo-e-meio, que o público sempre admirou e aplaudiu, aparece-nos agora no seu primeiro papel de adulto, com assinalado êxito. Trata-se, como todos sabemos, de Joselito, o ex-menino prodígio do cinema espanhol, que, no filme «Louca Juventude», agora em 2.ª semana de exibição no Cinema Odeon, tem um desempenho que lhe permite formular os melhores vaticínios.

Joselito é a figura central de um problema da nossa época: uma mocidade sedenta de vida, ao mesmo tempo rebelde e generosa, capaz das maiores loucuras e dos melhores gestos.

Em «Louca Juventude» encontramos, além de Joselito, as vedetas Ingrid Simon e Io Apoloni, que está a actuar presentemente com grande êxito, num teatro de Lisboa. «Louca Juventude» é um filme que vai permanecer muito tempo no cartaz do Odeon, por imposição do nosso público.



O HOMEM DE ACÇÃO TEM DE SER PONTUAL

NO PULSO, SÍMBOLO DO SEU DINAMISMO E DETERMINAÇAO, UM RELÓGIO LONGINES

LONGINES

REF. 7570 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL, AUTOMÁTICO, CALENDÁRIO E ESTANQUE

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48 - 1.º (Andar)

Telef. 58958 (Junto ao Largo)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

"FAÇA COMO EU...
Viaje por todo o País sem a preocupação de levar dinheiro consigo. Basta apenas este CARTÃO DE DEPOSITANTE do Banco Pinto & Sotto Mayor

Apresentando-o simplesmente em qualquer agência e nos principais correspondentes do Banco poderá cobrar os seus cheques sem mais formalidades."

Requisite desde já em todos os departamentos do Banco Pinto & Sotto Mayor o seu CARTÃO DE DEPOSITANTE, que será fornecido gratuitamente.

MAIS UMA
NOVA FACILIDADE
AO SERVIÇO
DOS SEUS CLIENTES

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
TRABALHA MAIS
PARA SERVIR MELHOR

Tenha presente que sendo nosso depositante está seguro, automática e gratuitamente, contra acidentes pessoais

O êxito desta iniciativa está bem patente no vultoso montante de indemnizações já pagas pela Companhia de Seguros Confiança

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le cadavre présumé de Humberto Delgado est dévouvert en Espagne

Trois cadavres ont été découverts près de Badajoz (Espagne) et de la frontière hispano-portugaise. Un de ces morts serait l'ex-général portugais Humberto Delgado et l'autre serait sa secrétaire, une brésilienne, madame Harajarir Moreira de Campos, portés tous les deux disparus depuis le mois de février dernier. Les corps qui se trouvent dans un état de décomposition avancée se trouvaient sous un moncellement de pierres. La découverte des deux cadavres date du 25 courant.

● La Chine accuse Moscou de s'alligner sur Washington

La Chine Populaire a accusé l'Union Soviétique de s'alligner sur les États Unis dans le conflit du Vietnam. Cette nouvelle accusation chinoise figure dans une «note aux éditeurs», rendue publique la nuit dernière, pour le 5ième volume de l'édition chinoise des déclarations de M. Nikita Krouchtchev.

● A la frontière Indo-Pakistanaise. La lutte se poursuit

Le premier ministre de l'Union Indienne M. Lal Bahador Shastri, a declaré aujourd'hui devant le Parlement que les attaques des pakistanais à Biar Bet, dans la région du Rann de Kutch, se poursuivaient avec l'emploi de tanks. M. Shastri a accusé le Pakistan de «agression éhontée».

● La révolte aurait été écrasée, en la Republique Dominicaine

L'aviation et la marine dominicaines ont écrasé la révolution qui avait pour but replacer au pouvoir M. Juan Bosch, l'ancien président — annoncent des nouvelles reçues à San Juan de Puerto Rico.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/ 17 (Air conditioné)

FORÇAS ARMADAS

Foram actualizadas, por um decreto-lei hoje publicado, as disposições relativas aos fundos e orçamentos privativos das unidades e outros órgãos da Força Aérea na metrópole e no ultramar, sendo revogados os Decretos-Leis n.ºs 41 164 e 41 916.

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO AO DISTRITO DE VISEU

(Continuação da 1 pagina)

D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, que, passando sobre uma larga passadeira vermelha que se estendia a todo o comprimento, até ao transepto, o conduziu ao seu lugar, junto ao altar, do lado do Evangelho, onde ocupou um cadeiral forrado de vermelho, tendo junto um genufluxório coberto de brocado da mesma cor.

Atrás do Chefe do Estado, tomaram lugares os componentes da sua Casa Militar, comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral. Em frente, do lado da Epístola, o vigário capitular sentou-se no faldistório, tendo como presbítero assistente o cónego João Poças, como diácono o cónego Lino de Sousa e como subdiácono o cónego Artur Martins. Junto deles, ficou o mestre de cerimónias, cónego Luís Barreiros.

Ao lado do faldistório, via-se uma cadeira destinada á esposa do Chefe do Estado, e atrás dela outras que foram ocupadas pelas senhoras da comitiva.

Em lugares destacados, um pouco afastados do Chefe do Estado, sentaram-se os ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social.

Em frente do altar, que, para esta cerimónia, foi colocado á entrada da capela-mor, para maior comunicação com a assistência, estavam as autoridades mais representativas: governador civil e presidente da Camara Municipal; comandante da 2.ª Região Militar; embaixador general Abranches Pinto; dr. Azeredo Perdigão; presidente da Junta Distrital; dr. César Moreira Baptista; e deputados e procuradores pelo círculo.

O altar tinha a encimá-lo um artístico baldaquino, onde, com toda a solenidade, foi exposto o Santíssimo. Ladeavam-no três candelabros com velas. A mó, por sua vez, tinha, de cada lado, duas grandes e valiosas serpentinas de prata, com velas acesas.

Presidiu á cerimónia o vigário capitular, que entoou o «Te Deum», cantado pela «schola cantorum» do Seminário Maior de Viseu, dirigida pelo padre Alfredo Melo.

Uma visita ao Museu Grão Vasco

Terminada a cerimónia religiosa, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se ás instalações do Tesouro de Arte Sacra, onde lhe foi dado apreciar, entre outras peças de grande valor, um cofre português do século XII, um peitoral do mesmo século, de inspiração bizantina e uma custódia manuelina em prata dourada.

Seguidamente, visitou o Museu Grão Vasco, um dos mais notáveis do País, onde foi recebido pelo respectivo director, dr. Russel Cortês, que, numa breve sessão de boas-vindas, lhe apresentou saudações.

O museu contém, além de muitas preciosidades de várias espécies, uma série de magníficos quadros de pintores antigos e modernos.

As novas instalações do Turismo

Ainda antes do almoço, o sr. Presidente da Republica inaugurou as novas instalações do Turismo, para o que se dirigiu á Rua da Penetração de Nelas, sendo ali recebido pelos drs. Moreira Baptista e Russel Cortês.

Após os cumprimentos, foram visitadas as instalações: salas de recepção, da biblioteca, de exposições, secretaria, gabinete do presidente, etc.

Todo o material ali empregado, não só na construção como na decoração do interior, é desta região. O Turismo dispõe agora, nesta cidade, de um excelente edifício, que se pode considerar dos melhores do género no País.

Após a cerimónia inaugural efectuou-se uma sessão solene a que assistiram todas as individualidades já referidas.

A saudação do dr. Fernando Cortez

O sr. dr. Fernando Cortez presidente da Comissão Municipal de Turismo, pronunciou então o seguinte discurso:

«Com desusada alegria e não menor calcco, apresento a V. Ex.ª o testemunho da mais viva satisfação da cidade de Viseu pela alta presença de V. Ex.ª neste local significante deferência que muito nos honra e desvanece.

Não devia ser eu, a saudar V. Ex.ª pelo honroso da sua anuência em inaugurar estas novas instalações dos Serviços de Turismo da Cidade de Viseu.

Procurou-se a todo o transe dotar a cidade de Viseu, e porque não o País, com um posto de recepção turística que logo mostrasse, ao forasteiro, as reais possibilidades da nossa terra e gentes. Procurou-se que o seu aspecto actual fosse uma resultante da conjugação de elementos de sempre, elos da cadeia incomensurável da nossa autogénese, embora lenta, mas real e necessária. Todo o trabalho foi executado por artistas locais e pertencem á gramática decorativa das Beiras.

Assim, torna-se a linguagem dos vários motivos associados fácilmente compreensível por toda a gente.

São como que retalhos do viver de antanho ressuscitados no presente. São pequenos gritos da nossa História, homenagem recolhida aqueles homens, nossos antecedentes na escala cronológica, mas que sempre dedicaram acrisolado amor á Terra de Portugal.

Se os visitantes que nos acodem não enjeitam o nosso pão, e o comem á mesa connosco, mostramos-lhes também, retalhos ao nosso artesanato, a arte do povo para o povo, abramos pequeno postigo para a nossa alma de maneira a que compreendam melhor o povo que mais contribuiu para difundir pela Europa como depois pelo Mundo a cultura ocidental».

O novo quartel dos Bombeiros Municipais

Após o almoço, o Chefe do Estado, com a sua comitiva, chegou ao Largo do Taborda, situado ao fim da Avenida 28 de Maio, onde presidiu á cerimónia inaugural do novo quartel do Corpo de Bombeiros Municipias, que custou cerca de 2000 contos e foi comparticipado pelo Estado.

No referido largo, uma formatura, constituída por cerca de 300 bombeiros, pertencentes a 20 das corporações do distrito, e com a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azemeis, prestou a guarda de honra ao Chefe do Estado que, depois acompanhado pelo eng. Euclides da Costa, comandante da corporação, lhe passou revista.

Seguidamente, o almirante Américo Thomaz fez a entrega de medalhas a 17 bombeiros municipais, auxiliado pelo ministro do Interior, pelo governador civil e pelo presidente da Camara.

Receberam: a medalha de ouro de duas estrelas, por serviços distintos, ao 2.º comandante do Corpo, sr. Edmundo de Oliveira; medalhas de ouro com uma estrela, por assiduidade, os chefes José Rodrigues Costa e José Coelho Pinto, o subchefe José Lopes Correia e os bombeiros de 2.ª classe Joaquim de Almeida Casimiro, Alfredo Simões Lopes de Oliveira e Jaime Alves Morais e de 3.ª classe Antonio de Almeida.

Receberam ainda medalhas de prata e de cobre, por assiduidade, respectivamente, nove e um bombeiros.

Á entrada do edifício, o Chefe do Estado descerrou uma lápida comemorativa da sua visita, que se encontrava coberta com a bandeira nacional.

O vigário capitular benzeu, com o cerimonial litúrgico da praxe, o novo edifício e uma viatura.

O desaparecimento de Humberto Delgado

MADRID, 27. — O aparecimento de três cadáveres de dois homens e de uma mulher, que se encontravam em adiantado estado de putrefacção, cerca de Villa Nueva del Fresno, ao Sul de Badajoz e a cerca de 4 quilómetros da fronteira portuguesa, levou a pensar que dois desses cadáveres fossem os de Humberto Delgado e da sua secretária brasileira, Arajarir Moreira Campos, dados como desaparecidos desde Fevereiro, tendo dito então um português, de apelido Cerqueira, residente em Rabat e que se afirmava representante do grupo oposicionista chefiado por Delgado, que o desaparecimento se dera posteriormente ao dia 14 desse mês, data do ultimo bilhete postal que recebera do ex-general português, com o carimbo de Badajoz.

Simultaneamente, com o desaparecimento de Humberto Delgado, registava-se, em Argel, o assalto á sede dos oposicionistas seus partidários, levado a efeito, com a presença de um indivíduo que se intitulava representante do Governo argelino, pelos adeptos da chamada «Frente Patriótica de Libertação Nacional» (Comunista).

O mesmo português, que anunciou o desaparecimento de Humberto Delgado, revelou que ele viajava, acompanhado não apenas pela secretária, mas também por dois franceses e um italiano, cujas identidades não referiu.

Se vier a confirmar-se que um dos cadáveres encontrados em Villa Nueva del Fresno é o do ex-general — como parece concluir-se do facto de ter um anel com as iniciais H. D. — é de crer que o crime tenha

(Continua na ultima página)

Fundação Calouste Gulbenkian

EXPOSIÇÃO «Um Século de Pintura Francesa — 1850/1950»

Em iniciativa cultural dedicada à exposição «Um Seculo le Pintura Francesa — 1850/1950», apresentada em Lisboa, no Pavilhão da F. I. L., sob os auspícios da Embaixada de França e da Fundação Calouste Gulbenkian, esta instituição vai promover a realização das seguintes conferências:

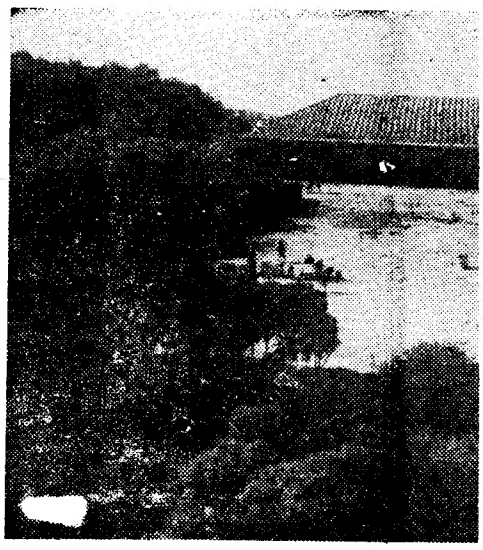
Dia 29 — Doutor José Augusto França
«OS ANOS QUARENTA»

Dia 30 — Prof. Doutor José Antonio Ferreira de Almeida
«JUSTIFICAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA»

Estas conferências, com entrada livre, serão proferidas no Auditório da F. I. L., nos dias indicados, às 19 horas.

A exposição, até ao seu encerramento no próximo dia 2 de Maio, pode ser visitada todos os dias das 15 às 20, e também das 21 às 23.30 horas nos dois dias em que as conferências vão ser pronunciadas.

Real Vinicola
REAL NOME
DOS VINHOS
DE PORTUGAL



na parcia

A C. U. F. te ALGUNS DA O DA COMPANH

por PED

No gabinete de um dos dirigentes do comple enquanto aguardávamos a ocasião de visitar alg social da Companhia União Fabril, deparámos dactilografado numa folha branca:

1 — *Não dê esperanças falsas a um empregado, pintando-lhe um quadro demasiado atraente do seu trabalho.*
2 — *Não trate os seus empregados como se eles fossem garotos num jardim infantil, aos quais você vai ensinar o alfabeto.*
3 — *Não procure nem formar uma equipa de empregados que «encaixe» dócilmente os seus nãos nem desencorajar a iniciativa individual.*
4 — *Não tente transformar os seus empregados em autómatos, a fim de lhes tirar o máximo rendimento, dando-lhes de vez em quando um bocado de corda.*
5 — *Não arranje uma solução simplista de cada vez que um empregado venha apresentar-lhe um problema.*
6 — *Não se coloque sobre um pedestal, pretendendo estar acamas das fraquezas humanas.*
7 — *Não se considere ao mesmo tempo juiz e procurador sempre que tenha de tratar de um caso de qualquer empregado.*
8 — *Seja justo e imparcial e não crie favoritismos no trabalho.*
9 — *Não se esqueça de que, quaisquer que sejam as suas intenções, não provoca sempre sobre os outros a impressão desejada.*
10 — *Não menospreze o valor do respeito mutuo, da confiança e da cordialidade no desenvolvimento das boas relações humanas*

Conclusões — que as tire o leitor.

● Parágrafos elucidativos de um dirigente

Lemos, também, num dos muitos opusculos editados pela C. U. F.:

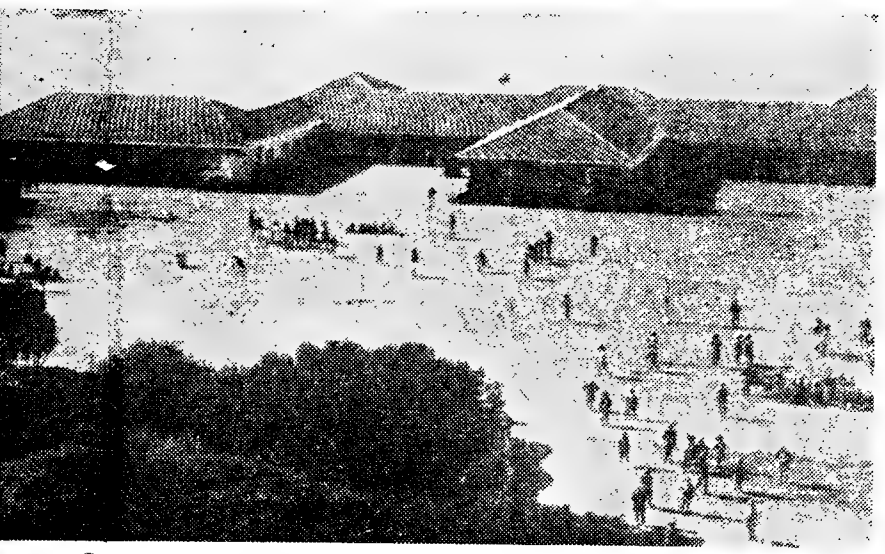
«...As empresas devem ocupar-se da vida pessoal dos seus trabalhadores, chamá-los a si, incutir-lhes confiança, educá-los e ampará-los, convertê-los, enfim, de simples unidades mecânicas, ligadas apenas pelo nexo material do salário, em colaboradores conscientes e voluntários da empresa»

Do discurso do dr. Jorge de Mello, pronunciado na ultima reunião da

ALIANÇAS
Para namoro casamentos ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56 R BARROS QUEIROS 56

U. C. I. parágraf (...) «I dente a mens. N ilha no inexpugr namento moinhos uns dos nos da e balho, al que nun rio.» (...) « os leva a podem se dizer qu o fatalis e que se dade par governar (...) « os dirige atingir o quando de lucro Essa no mente pr conhecer ção da quatro in tribuir o consumi prosperi consumi em proc produção É imper económi tem por naturais rem do l (...) « empresa rio para (...) « bair par toda a co génicas i nómica, mais imp tenção d reconhec timentos dever de tores do (...) « têm a res máxima nómica d dade dita a) proce menos d tisfazer de uma mento; b

AS V
podem ser sem compr
OURI
Rua Aug



...ar parcial da colónia de Almoçageme

...F. tem um século

...NS ASPECTOS ...A OBRA SOCIAL ...IPANHIA UNIÃO FABRIL

por PEDRO ALVIM

...irigentes do complexo industrial do Barreiro, ...asião de visitar alguns centros de assistência ... Fabril, deparámos com o seguinte decálogo, ...ranca:

U. C. I. D., extraímos os seguintes parágrafos:

(...) «*A cada vez mais interdependente a felicidade de todos os homens. Não é possível ser-se uma ilha no mundo de hoje. Os castelos inexpugnáveis estão reduzidos a ornamentos de paisagem tal qual os moinhos de vento. Fazemos parte uns dos outros. Os problemas humanos da empresa, comunidade de trabalho, atraem actualmente, mais do que nunca, a atenção do empresário.*»

(...) «Àqueles cujo pessimismo os leva a afirmar que as coisas não podem ser modificadas, há que lhes dizer que é necessário lutar contra o fatalismo e contra a inércia, (...) e que se impõe uma nova mentalidade para todos os que dirigem e governam.»

(...) «*Já lá vai o tempo em que os dirigentes de empresas julgavam atingir os seus objectivos sòmente quando obtinham elevadas margens de lucro sobre o capital empregado. Essa noção encontra-se definitivamente proscrita. Os economistas reconhecem, hoje em dia, que a direcção da empresa deve obedecer a quatro imperativos: sobreviver, distribuir os rendimentos, satisfazer os consumidores e prosperar. (...) A prosperidade não deve prejudicar os consumidores — e quando se fala em produção deve pensar-se em produção de bens realmente úteis. É imperioso reprovar os sistemas económicos em que a produção não tem por fim satisfazer necessidades naturais e objectivas, e que se servem do homem em vez de o servir.*»

(...) «Os colaboradores de uma empresa devem receber o necessário para uma vida digna.»

(...) «*Cabe aos dirigentes contribuir para melhorar o bem estar de toda a comunidade e atender às exigências humanas da expansão económica. A primeira exigência, a mais imperiosa, parece ser a manutenção do pleno emprego. (...) Hoje reconhece-se que realizar os investimentos necessários a esse fim é dever de consciência para os detentores do capital.*»

(...) «Os dirigentes de empresa têm a responsabilidade de dar a sua máxima colaboração à expansão económica do País, e essa responsabilidade dita uma série de imperativos: *a*) proceder em tempo útil aos aumentos de produção capazes de satisfazer as necessidades crescentes de uma economia em desenvolvimento; *b*) competição no plano nacional e internacional: modernização das instalações obsoletas, utilização de técnicas modernas e eficientes esforço obstinado para baixar os custos de produção e os preços de venda, tendo em vista contribuir para o aumento do poder de compra da comunidade; *c*) desen-

(Continua na 13.ª página)

AS SESSÕES DE TRABALHO

da 24.ª assembleia geral da U. I. P. V. T. prosseguiram no Instituto de Medicina Tropical

Prosseguiu hoje, no edifício do Instituto de Medicina Tropical, a reunião da 24.ª assembleia geral da União Internacional Contra as Doenças Venéreas e as Treponematoses, na qual tomam parte 120 delegados de diversos países, Alemanha, Noruega, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Polónia, Turquia, Roménia, Itália, França, Suíça, Venezuela, Chile, Tailandia e Portugal, além de representantes da Organização Mundial de Saude, da Cruz Vermelha Internacional, da Liga Internacional de Profilaxia e Saude Mental e da Liga Internacional de Profilaxia Sanitária.

A sessão de hoje, que começou pelas 9 horas, presidiu o professor da Faculdade de Medicina de Madrid, Gay Prieto, servindo de vice-presidentes os drs. Delume (Bélgica), Sotz (Austria), Alarcon (Venezuela) e Durel (França). Apresentaram importantes comunicações, de grande interesse, os médicos portugueses drs. Norton Brandão, Navas da Fonseca, Aureliano da Fonseca, Cruz Sobral, Maciel Chaves, José Roda, Meneres Sampaio, drs.as Maria Amélia Couceiro e Célia Veiga, e estrangeiros drs. Knud Ekstrom (Dinamarca), Manganotti (Itália), Caterall (Grã Bretanha), Siboulet (França), Vincenzo Coffari (Itália), Suthisomboon (Tailandia), Lombolt (Dinamarca), Botzov (Bulgária), Towpik (Polónia) e Gaspirinni (Itália).

A comunicação dos drs. Norton Brandão e Neves da Fonseca intitula-se «Inquérito sobre as doenças venéreas em diversos grupos de habitantes»; a dos drs. Norton Brandão, Aureliano da Fonseca e Cruz Sobral tem por título «Alguns aspectos sociais e económicos da prostituição em Portugal»; a dos drs. Cruz Sobral, Maciel Chaves, José Roda e Meneses de Sampaio intitula-se «Venereologia no Hospital do Rego, de Lisboa», e a dos dr. Aureliano da Fonseca e dr.ª Maria Amelia Couceiro e Celia Veiga tem por título «Inquéritos epidemiológicos da luta antivenérea». Estas comunicações despertaram grande interesse servindo para documentar o elevado nível, entre nós, da especialidade de que a assembleia geral se ocupa.

Os trabalhos da assembleia prosseguem amanhã, havendo duas sessões, uma ás 9 e outra ás 15 horas, encerrando-se a reunião ás 18 horas, numa cerimónia a que presidirá o sr. ministro da Saude e Assistência.

VIDA POLÍTICA

● Ministro de Estado

A folha oficial publicou, hoje, a portaria que nomeia o sr. dr. António Silva de Carvalho Rosa para o cargo de secretário do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Conselho Ultramarino

Os srs. brigadeiro Kaulza de Arriaga e dr. Mário de Oliveira, antigos secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, tomaram posse, esta tarde, dos cargos de vogais do Conselho Ultramarino, numa cerimónia a que presidiu o sr. eng. Bacelar Bebiano, vogal no desempenho das funções de vice presidente

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● A corpse, presumed to be that of Humberto Delgado, has been found in Spain

Three bodies, one presumed to be that of the Portuguese ex-General, Humberto Delgado, and the other that of his Brazilian secretary, Arajarir Moreira Campos, have been found in an advanced stage of decomposition near Badajoz and the frontier with Portugal in Spain. The bodies, buried under a pile of stones, were found on the 25th. of April last. Delgado and Campos were reported as having disappeared since February.

● China accuses Moscou of taking sides with Washington over the Vietnam question

China accuses the Soviet Union of taking sides with the United States over the question of Vietnam. This new Chinese criticism appeared in the form of «an editor's note» in the fifth volume of the Chinese collection of pronouncements by Nikita Kruchtchev.

● Indian-Pakistan frontier dispute continues

The Indian Prime Minister, Lal Bahador Shastri, told Parliament today that Pakistan attacks on Biar Bet in the Rann do Kutch region with tanks had continued. Shastri accused Pakistan of «open aggression».

● Dominican Republic rebellion quashed

The Dominican Republic navy and airforce have quashed a revolt aimed at bringing ex-President Juan Bosch back to power, according to reports from San Juan de Puerto Rico.

Nos 33 concursos da presente época o Totobola já distribuiu prémios no valor de 115 mil contos

A popularidade alcançada no nosso País pelas apostas mutuas desportivas, desde o início da sua existência, além de consagrar fulminantemente o Totobola — veio a possibilitar á assistência publica e ao fomento das actividades desportivas, uma e outro os principais beneficiários do novo serviço criado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, um auxílio poderosíssimo que, em qualquer dos campos, começa a frutificar já em realizações de grande alcance. E isto, tanto no continente, como nas ilhas e nas províncias ultramarinas a que foi tornado extensivo o popularíssimo jogo — tido e havido como o mais aliciante do mundo.

Com regularidade absoluta, são divulgados os montantes das contribuições atribuídas ao desporto e á assistência — no rateio legalmente estabelecido das receitas globais das apostas mutuas. E dora breve, ao que sabemos, se prepara o anuncio publico das realizações efectivas já levadas a cabo ou ainda em curso, mercê da aplicação do que costuma designar-se como «os dinheiros do Totobola».

Hoje, queremos referir apenas o volume, bem significativo, dos prémios já distribuídos pelas apostas mutuas desportivas na presente temporada — que corresponde á 13.ª época consecutiva do Totobola —, e que tendo-se iniciado em 13 de Setembro do ano passado, em coincidência aproximada com o começo da «estação futebolística», vai agora no rescaldo da sua 33.ª edição.

Nos trinta e três concursos realizados neste período, o montante reservado para prémios foi, exactamente, de 114 652 698$90, o que corresponde a uma média semanal de cerca de 3500 contos. Quantia tão elevada, contemplou, ora em fracções de dezenas de contos, ora em compensações mais que chorudas — da ordem das centenas de contos, muitas, e mesmo superiores a mil e a dois mil contos, algumas! — numerosos concorrentes que, na esmagadora maioria dos casos, haviam despendido, para se habilitarem, quantias verdadeiramente insignificantes.

Sorte e engenho de mãos dadas, levaram a fortuna a muita gente através do Totobola

Se cada apostador, ao preencher os seus bilhetes com os símbolos adequados («um», «xis», «dois»), é animado por uma qualquer convicção, recorrendo aos processos mais variados para ensaiar os seus palpites — o que é certo e que, no Totobola, nunca vingou um sistema infalível, que pudesse garantir o êxito permanente fosse a quem fosse. E a mais completa confirmação do asserto (razão de ser, afinal, do poder aliciante do proveitoso e mesmo apaixonante entretenimento), está na diversidade dos processos que, semana a semana, inspiraram os vencedores, como na própria dissemelhança do numero de apostas feito por cada um e, consequentemente, das quantias arriscadas. Quantos totalistas preencheram ao acaso os seus boletins? Quantos confessaram, depois, ser completamente alheios ao valor relativo das equipas intervenientes nos encontros cujo resultado prognosticaram? Uns, jogaram em apostas simples, outros em multiplas; alguns meditaram cuidadosamente os seus boletins, pesando prós e contras que estão na contingencia do próprio futebol; muitíssimos, socorreram-se de dados... ou da opinião de crianças totalmente ignorantes do que é, e de como se passa, um desafio.

Alguns exemplos... Em 6 de Dezembro, no concurso n.º 13, um unico concorrente conseguiu acertar nos treze resultados, alguns deles verdadeiramente surpreendentes. Tratava-se de uma jovem metropolitana desde há meses a residir em Luanda, onde trabalhava como empregada de tabacaria: Glória de Sousa. Preenchera várias colunas de apostas simples, mas a inscrição dos símbolos respectivos, fizera-a pela «inspiração» de dados, visto não saber nada de futebol. Ganhou com isso quase 1800 contos!

Na 19.ª edição do Totobola da presente temporada, um empregado de mesa, o sr. José da Silva Aco, confiou a sua unica filha, uma menina de 9 anos, o preenchimento de um bilhete completo de apostas simples, tarefa de que a criança se desobrigou com grande fantasia. Uma das colunas, no entanto, veio a conter os treze resultados certos — e o sr. Aco, único totalista, pela mão da filha, recebeu 2038 contos.

(Continua na 17.ª página)

Repercussão em Espanha de uma «Nota do dia»

Em correspondência de Lisboa, o quotidiano espanhol «Arriba» refere-se, com grande relevo, á «Nota do dia» que o «Diário de Lisboa» publicou acerca da política realista que o Governo espanhol está a pôr em prática nas suas relações com os países da Cortina de Ferro, transcrevendo e comentando elogiosamente alguns passos desse artigo.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/ 17 (Air-conditioning)

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

VISITE O RESTAURANTE DO «MERCADO DE ABRIL»
RESERVA DE MESAS — TELEFONE 613191
VISIT THE «APRIL MARKET» RESTAURANT
TABLE RESERVATIONS — TELEFHONE 613191
VISITEZ LE RESTAURANT DU «MARCHÉ D'AVRIL»
RÉSERVATIONS DES TABLES — TÉLÉPHONE 613191

Notícias de Leiria

A grande feira da cidade

LEIRIA, 28 — Vai efectuar-se de 2 a 23 de Maio proximos, a grande Feira de Leiria, que em anos transactos se efectuava em Março. O certame que representa um cartaz de atracções, que vem sendo melhorado de ano para ano, deverá atrair milhares de pessoas não só da região como de vários pontos do país, como aliás tem acontecido em épocas passadas

Vai distante o tempo em que a Feira de Leiria não primava pelo bom gosto e pela apresentação. De então para cá, o progresso tem se acentuado, quer no cuidado e na selecção das instalações que ali funcionam, como também pelas inovações criadas, mais de acordo com os tempos que correm. É que os moldes dos modernos certames já não se compadecem com sistemas antigos e ultrapassados. Neste capítulo, a Feira de Leiria tem evoluído; e estamos mesmo em acreditar que, se a entidade responsável pela sua organização a isso se dispuser, poderá ainda, num futuro próximo, melhorar a sua fisionomia actual.

Rodeada de condições excepcionais, Leiria não terá dificuldade, pelo seu comércio, pela sua variada e evoluída industria, pelo seu artesanato, pela fertilidade dos seus campos, pelo seu folclore e pela etnografia, etc., de vir a ter a sua Feira em moldes diferentes, colocando-se ao lado das mais importantes feiras de amostras portuguesas. Para tanto, bastará a boa vontade dos responsáveis que teriam á sua disposição condições excepcionais nesta privilegiada e central região.

Este ano, a Feira será inaugurada, oficialmente, no dia 1 de Maio, ás 15 horas, pelo governador civil do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, e por outras entidades, abrindo no dia seguinte ao publico.

Moleiro hospitalizado

Recolheu ao hospital desta cidade, onde ficou internado, com um grave ferimento na mão direita, Delfim Ferreira do Quinta, de 37 anos, casado, moleiro, residente no Casal da Cruz, freguesia de Caranguejeira, em consequência de ter sido atingido por uma furgoneta de Fátima, quando se encontrava parado junto á valeta, em Vale de Gatos naquela freguesia.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Higiene, Rua Tenente Valadim, telefone 22465.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Cristina e o Imperador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303), *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951814).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — L. dr. Gregorio de Almeida, 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.

VENDA NOVA — AMADORA

Agência em Lisboa:

R. Jardim do Regedor, 35 / Tels. 30971/2

EXCURSÃO A FATIMA

MAIO E TODOS OS MESES

PROGRAMA

DIA 12 (Maio de 1965)

AMADORA — Partida junto ao Jardim, ás 7.00 horas.

LISBOA — As 7.30 horas na Rua Jardim do Regedor, 35

SANTAREM — Paragem de 45 minutos para visita «Portas do Sol»

CASTELO DO BODE — Paragem de 30 minutos para visita «Barragem»

TOMAR — Paragem de 1.30 horas para visita «Convento de Cristo», etc. Almoço.

FATIMA — Chegada pelas 16.30 horas

DIA 13 (Maio 1965)

FATIMA — Assistência á Missa e solenidades religiosas. Partida ás 15.00 horas.

BATALHA — Paragem de 30 minutos, «Mosteiro».

ALCOBAÇA — Idem (Convento, louças regionais)

NAZARE — Paragem de 15 minutos — visita ao Sítio

CALDAS DA RAINHA — Paragem de 1.30 horas para jantar «Louças regionais».

LISBOA — Rua Jardim do Regedor, 35, pelas 24 horas

AMADORA — Chegada ao local da partida cerca das 24.30 horas.

AVISO: Se as cerimónias, em Fátima, terminarem depois das 15 horas, a hora da partida será 10 minutos depois; a viagem pode ser alterada por qualquer motivo imprevisto; se não puder ser iniciada será devolvida a importancia; é da responsabilidade do participante a falta de pontualidade aos horários

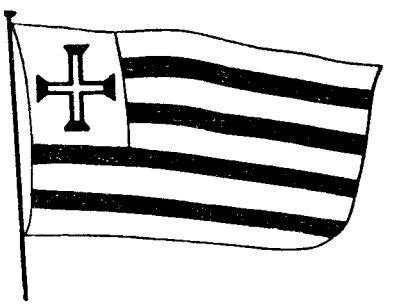
Preço desta agradável viagem em modernos autocarros:

Só transporte — Esc. 140$00

Foi sugerido que a Cruz de Cristo figure na bandeira da África do Sul

como homenagem aos navegadores portugueses

Segundo refere a revista «Notícias da África do Sul», editada pela respectiva embaixada em Lisboa, o «Sunday Times» — «News Magaz-ne», de Joanesburgo, publicou recentemente uma carta de um leitor, o sr. Roy G. Alexander, na qual perguntava se não será já tempo «de se pensar a sério em modificar estruturalmente a bandeira da África do Sul». E depois de criticar a «bandeira de compromisso» actual



O projecto da bandeira da República da África do Sul

e lembrar que a África do Sul nem sequer faz parte da Comunidade Britanica, sugere o seguinte:

«No canto superior esquerdo ficará a Cruz de Cristo simbolizando o carácter do povo sul-africano e homenageando os velhos navegadores portugueses que deram o nome ao Cabo da Boa Esperança e ao Natal. As quatro listas cor-de-laranja representam as quatro províncias da África do Sul e as restantes em vermelho, branco e azul simbolizam os pioneiros holandeses e ingleses».

DENÚNCIA INFUNDADA

contra um banheiro

Há meses, foi dado conhecimento á Polícia Marítima de que o sr. Mariano Dias Pereira, sócio-gerente do estabelecimento de banhos «Beira-Mar», em Santo Amaro de Oeiras, se apossava dos objectos ali encontrados abandonados e que lhe eram entregues. O caso era, na verdade, muito estranho, tanto mais que ás autoridades marítimas nunca havia chegado qualquer informação do porte menos honesto da parte do sr. Mariano Dias Pereira. Se a denuncia correspondesse á verdade, as sanções seriam pesadas. Fizeram-se investigações, ouviram-se diversas pessoas e a conclusão a que se chegou foi de que a denuncia era destituída de fundamento, tanto mais que o sr. Mariano Dias Pereira entregava sempre ás autoridades marítimas, no final de cada época balnear os objectos que lhe eram entregues no seu estabelecimento.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

AMADORA (Prédio com elevador)
— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho 140.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, e hall ..... 200.000$
— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e hall ..... 250.000$

CACÉM
— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho 90.000$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho, marquise e despensa, de 140.000$00 a 155.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 1 ou 2 casas de banho, marquise, hall, despensa, de 160.000$00 a 180.000$

PAGAMENTOS ATÉ = 25 ANOS

PARA:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários públicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

RIO DE MOURO (junto à estação C. Ferro)
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e hall ..... 145.000$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, marquise e hall ..... 175.000$

BELAS
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise, e hall ..... 90.000$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise hall e varandas ..... 110.000$

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permamente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.°, DT.° (JUNTO A IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047 - 320063
LISBOA

Os cem anos de uma empresa

(Continuação da página central)

volver a investigação nos laboratórios e fábricas de modo a atingir-se a vanguarda do progresso técnico.»

(...) «*No caso da comunidade portuguesa, impõe-se que uma classe dirigente capaz — e especialmente quando, como agora, se vivem momentos de difíceis contradições — esteja francamente apta a responder aos problemas que fatalmente se lhe apresentam, até porque os detentores da autoridade, e na medida em que dela participam, devem tomar consciência realista da sua responsabilidade na defesa de uma ideologia de promoção humana a todos os níveis.*»

Finalmente, inteirámo-nos de que «o desenvolvimento constante das suas actividades e a crescente complexidade da sua organização, levaram a Companhia União Fabril a criar um conjunto de Serviços de Acção Social, que realiza os seus objectivos através de dois grandes sectores:

a) a C. U. F., por si mesma, em todas as suas obras privativas e que excedem as obrigações legais;

b) a *Caixa de Previdência*, que inclui o processamento e pagamento do *Abono de Família*, privativa do pessoal seu e das empresas associadas.»

...E contactámos, então, com a «realidade» da C. U. F. — e muito nos impressionou a boa vontade e amabilidade dos nossos diversos cicerones Aqui se descreve a nossa visita, ora breve, ora demorada, a alguns dos centros sociais da Companhia União Fabril.

Externato Manuel de Mello

O Externato Manuel de Mello é, em certa medida, uma dádiva da C. U. F. ao Barreiro — e também exemplo de como a industrialização beneficia qualquer região. Em boa verdade, este moderno estabelecimento de ensino impõe-se, por diversos motivos, á atenção de qualquer pessoa de boa fé. Quem o visitar, não deixará de se impressionar, não só pela sua concepção arquitectónica, como também pela exigência que preside á ministração das disciplinas que constituem os ciclos liceais.

Situado a conveniente distancia do aglomerado fabril, numa depressão rodeada de pinheiros e outras árvores que praticamente o escondem e isolam do bulício industrial, o Externato Manuel de Mello, que num futuro próximo compreenderá outras edificações, patenteia uma arquitectura que aproxima a natureza de quem o frequente e nele busque angariar a cultura oficial.

De um grande rigor geométrico (há salas de aula perfeitamente octogonais), o externato surge ao visitante como uma construção invulgar, num absoluto contraste com a massa compacta e severa das fábricas e com a arquitectura tradicional dos blocos operários. É uma surpresa subita e agradável: temos ali o estilo de Le Corbusier, funcional, breve, isento de exageros. Ali estão as longas vidraças, o espaço exterior sempre presente, a harmonia com o meio ambiente. O edifício distribui-se por um terreno abrigado, sumido da estrada, sem qualquer imponência quando visto de uma certa distancia...

Formosinho Sanches foi o arquitecto do externato — e não há duvida que contribui para o orgulho e enriquecimento da região. O Externato Manuel de Mello é uma obra que fica e que é (passe o adjectivo...) uma das mais belas aplicações do capital da C. U. F.

● Admissão livre

O Externato Manuel de Mello é explorado pelo Patriarcado. O seu director, rev. dr. Fernando Alves Cristóvão, é um sacerdote que entende dever respeitar-se todas as opiniões, embora não descure as directrizes da sua vocação.

— Temos entre nós — disse-nos — cinco alunos protestantes. Ninguém os perturba, não são lesados, são respeitados. O convívio é perfeito.

Frequentam presentemente o externato (1.º e 2.º ciclos liceais e secção primária) duzentos e quarenta alunos de ambos os sexos. No próximo ano lectivo, será já ministrado o 3.º ciclo.

Fazemos uma pergunta:

— O externato só aceita filhos de funcionários e operários da C. U. F.?

Mas não: o externato é susceptível de ser frequentado por qualquer jovem. Acontece, todavia, que os alunos-C. U. F. (é a designação mais prática) o frequentam numa percentagem superior a 50 %. Os alunos-vila (assim são designados os outros educandos que habitam no Barreiro e cujos pais exercem profissões não controladas pela Companhia União Fabril), esgotam a lotação do externato, atraídos por um ensino deveras exigente que os habilita para uma entrada airosa nas Faculdades.

— A afluência é cada vez maior — diz-nos o rev. dr. Fernando Cristóvão — Dado que ainda não possuimos instalações suficientes, somos obrigados a proceder a uma «filtragem»... Sómente aceitamos os alunos melhor classificados.

● Impõe-se a oficialização

Existem no externato, cuja arquitectura os alunos aceitaram sem estranheza, salas de convivio destinadas ás horas livres. Aí os alunos trocam impressões, aprendem a respeitar-se mutuamente, dedicam-se a actividades que, de algum modo, completam a sua educação.

Uma comissão de encarregados de educação constituída por cinco famílias-C. U. F. e cinco famílias-vila, elabora periódicamente os mais diversos programas culturais e procede a inquéritos entre os alunos. Estes inquéritos têm como objectivo limar as arestas que, porventura, avultem no ensino ministrado no externato. Em certa medida, semelhante comissão tem por função orientar a direcção do estabelecimento de ensino a que nos vimos referindo — e em muito contribui para o equilíbrio existente entre o corpo docente e a massa estudantil. Quanto mais independentes e isentas de preconceitos forem as famílias que constituam a comissão acima mencionada, mais se evidenciará no externato um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade e mentalidade dos seus educandos.

Colóquios, conferências e palestras — também a comissão dos encarregados de educação não menospreza tais manifestações de cultura. Diversas personalidades, ligadas ás ciências, á técnica e ás letras, têm exposto no externato os seus conhecimentos e a sua visão do Mundo — um Mundo, na verdade, que enferma de contradições, mas que tem uma face decisivamente voltada para o futuro...

...Através das vidraças de uma das salas octogonais, alunos fitavam o exterior: pinheiros, sol e espaço azul — o espaço, precisamente, dos satélites artificiais... Eram muitas faces jovens, sem nome, em equipa. Que ultrapassem o presente — eis uma exigência que unicamente honrará o Externato Manuel de Mello.

— *A não ser oficializado — sublinhou o rev. dr. Fernando Cristóvão — o Externato Manuel de Mello terá de, anualmente, solicitar á C. U. F. determinado subsídio.*

Na opinião do seu director, impõe-se, na verdade, a oficialização do externato, o qual possui já um corpo docente constituído por dezoito professores.

— *É um passo que se impõe — frisou o rev. dr. Fernando Cristóvão. — Sómente assim os professores aufeririam honorários compatíveis com as suas funções, embora cá recebam mais do que em outros colégios particulares.*

As mensalidades pagas pelos alunos são elevadas — e bom seria, já que o Barreiro não possui um liceu, que a oficialização tornasse o externato acessível a todas as bolsas. Recorde-se, no entanto, que os alunos-C. U. F. estão isentos de quaisquer encargos monetários quando matriculados na Escola Técnica Elementar do Barreiro ou na Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, onde sómente as filhas dos operários da Companhia, por razões que oportunamente exporemos, pagam propinas.

Ouvindo a puericultora do Infantário

É uma jovem puericultora quem nos acompanha na visita ao Infantário da C. U. F. no Barreiro.

Recebe-nos sem segredos. As suas palavras são sinceras. Assim nos falou:

— *É bom de ver que nem sempre as operárias que são mães podem cuidar dos seus bebés. Para aqui os trazem, pois, desde que contem mais de 15 dias até aos quatro anos de idade. As primeiras crianças chegam ás 6 e 30 da manhã, e as últimas ás 9. As mães vêm-nas buscar das 16 ás 18 horas. Durante o dia, no entanto, as mães podem vir amamentar as crianças durante dois períodos de meia hora cada. Acontece, todavia, que a maioria prefere a alimentação artificial, a qual é fornecida gratuitamente a seus filhos. Presentemente, há mais de 140 crianças no Infantário... Óptima, como pode ver, é a aparência de todas elas. À menor indisposição, ao menor achaque, são imediatamente observadas pela médica do Infantário. Como ocupam as crianças o seu tempo? Com jogos próprios da idade... Quantos períodos de alimentação? Pequeno-almoço, almoço e lanche... De Verão, têm um pátio com sol e uma piscina, isenta de qualquer perigo; de Inverno, uma sala de actividades, aquecida e bem iluminada. As crianças entram ainda a dormir e saem risonhas ao colo ou pela mão das mães... E é tudo!*

A Colónia de Férias de Almoçageme

Estende-se por sete hectares a Colónia de Férias da C. U. F. Fica situada no lugar do Rego, próximo de Almoçageme, a pouca distancia da Praia Grande. Trezentos e cinquenta degraus ligam o pinhal á areia — uma descida e uma ascensão que são uma aventura maravilhosa para as crianças...

Fundada há quinze anos, e nascida de um simples acampamento, é, presentemente, um conjunto de edificações • funcionalmente distribuídas, que os pinheiros e os eucaliptos envolvem num fundo verde e sossegado

Quantas crianças frequentam, por ano, a Colónia de Férias da C. U. F.? De Julho a Setembro, há cinco turnos de 320 crianças cada, procedentes de todos os pontos do País onde a Companhia União Fabril tem instalações. Cada turno, dividido em cinco grupos de sessenta jovens (três de rapazes e dois de raparigas) desfruta de um período de vinte dias — um período de sol, de ar livre, de folguedo e de saude. Há os que vêm á colónia durante cinco anos: dos 7 aos 13, idade limite...

A nossa cicerone (não interessa o nome, até porque há muito que na C. U. F. impera um espírito de equipa que não admite individualismos exagerados...), orientadora pedagógica da colónia, informa-nos que ás crianças (todas filhas de funcionários e operários da C. U. F. e suas associadas) não é exigido qualquer quantitativo monetário Rapazes e raparigas são tratados durante vinte dias a expensas da Companhia União Fabril.

● Guerra e Paz

Cada grupo veste de cor diferente. Um monitor tem a seu cargo a vigilancia de quinze crianças. Elas aí vão para a praia! É uma descida viva e garrida por trezentos e cinquenta degraus cavados na terra e na rocha. O mar espera a alegria exuberante dos jovens...

A nossa cicerone, entusiasmada, conta-nos as brincadeiras das crianças, quer na praia, quer no pinhal, na sequência de um programa que, iniciado ás 7 e 30, se prolonga até ás 22 horas. Levantam-se cedo, vivos e lestos. Estão na praia das 9 ás 13 horas. Repousam, depois de almoçados, até ás quatro. O lanche é ás 5 e 30 e o jantar três horas depois. Mais duas horas — e a colónia mergulha no silêncio. Só o mar, sómente o som embalador do mar...

— Actividade educativa, existe?

— Existe.

Após o repouso — é-nos dito — os jovens, distribuidos por cinco alpendres envidraçados, dedicam-se a trabalhos de pintura, modelagem, escultura em madeira, etc. Brincam, cantam, representam pequenos episódios... As moças costuram e bordam. Há pormenores curiosos que o espaço de que dispomos não permite descrever. Todavia — e contagiados até pelo entusiasmo da nossa amável cicerone — não resistimos a contar uma «aventura» de alto significado pedagógico.

Os moços estão no pinhal. Brincam aos índios. Guerreiam-se. *É-lhes, então, comunicado que um precioso «totem» desapareceu. Talvez se encontre algures no pinhal, desarticulado e disperso. Ordem: encontrar o «totem»!*

Todos os jovens, esquecidos já dos «ódios» que os dividiam, buscam o «totem» desaparecido. Todas as partes são encontradas — e as crianças, orgulhosas da união que contribuira para o bom termo da sua tarefa, dão-se as mãos e dançam em torno do «totem» reconstituído. É a paz.

● Vinte e dois monitores
● Quarenta empregados
● Um posto clínico

A Colónia de Férias da Companhia União Fabril exige, além de vinte e dois monitores, um pessoal menor constituído por cerca de cinquenta elementos.

— Sómente assim é que é possível arrumo e ordem...

Colónia de Férias: alegria, saúde e convivência...

Os monitores foram sempre recrutados entre o pessoal da C. U. F.. No ultimo ano, no entanto, tentou-se a experiência com jovens universitários, uma vez que se reconheceu importante uma maior elasticidade... A experiência resultou, pelo que, no presente ano, se contarão entre os monitores jovens universitários de ambos os sexos

Há, na colónia, um posto clínico. Quem agora nos fala é o seu Director:

— Sou o médico da colónia. Os pequenos, embora inspeccionados antes do veraneio, são observados á menor indisposição. Tenho, como auxiliar, um enfermeiro... E é o que basta, embora os pequenos se lesionem com frequência durante as suas brincadeiras. Ferimentos sem importancia. Contactos, enfim, com a Natureza... Fazemos análises de sangue e de urina. Aqui tem o nosso ficheiro.

É-nos facultada a entrada em todas as instalações da colónia Tudo irrepreensível: asseio, limpeza, rumo... A conversa, a nossa conversa, prossegue aqui e ali. Damos uma vista de olhos pela biblioteca, pelos dormitórios, pelos refeitórios. São-nos mostrados objectos da lavra dos veraneantes — pequenas estatuetas, bonecos de trapo, construções de papel. Há aguarelas nas paredes, de cores vivas, de cores quentes — e, diante de uma janela aberta, é-nos oferecido um soberbo canteiro de sardinheiras. Ao fundo, o mar e sempre o mar.

— Aqui tem a colónia — comenta a orientadora pedagógica — mas em verdade lhe digo que a sua beleza sómente a surpreende quem a visitar num dia de Verão. Contente-se, agora, com estas fotografias de férias já passadas.

E durante alguns minutos desfolhámos um album — e em dezenas de fotografias os jovens veraneantes sempre nos sorriam...

Note-se, finalmente, que a Colónia em muito contribui para o nivelamento social das crianças. Há, na medida do possível, uma aproximação da Colónia para com os lares de que as crianças procedem — e tudo se tenta (e é esse o principal papel dos monitores) para que determinados hábitos de educação, apreendidos em comum durante as férias, se mantenham, depois, no seio das famílias operárias.

É, em suma, a própria criança que surge aos pais com um desejo de educação e ascenção social — o que, efectivamente, leva ao aglomerado familiar algo de novo e impulsionador...

Serviços de Medicina no Trabalho

● Exame médico de admissão
● Inspecção anual do pessoal
● Cinco médicos em regime de «full time»

— Sou considerado, por muitos operários, um verdadeiro «monstro»...

Estamos diante do sr. prof. dr. Portela Gomes, director dos Serviços de Medicina no Trabalho da Companhia União Fabril. É um homem calmo, de palavra clara e de expressão sorridente. Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, foi o fundador, por convite e sugestão da C. U. F., dos Serviços acima mencionados — os primeiros do género criados em Portugal.

Com instalações no Barreiro e em Lisboa, os Serviços de Medicina no Trabalho contribuem para que a mão-de-obra da C. U. F. se mostre sã e segura no desempenho das suas tarefas. Defende, na verdade, a empresa, sem deixar, também, de proteger os seus operários e funcionários.

São dois os principais objectivos dos Serviços de Medicina no Trabalho: 1) exame médico de admissão de todo o pessoal; e 2) inspecção anual desse mesmo pessoal.

— Assim se evita a entrada de pessoal doente e se descobre a tempo qualquer doença no pessoal admitido. É precisamente aqui — sublinha o sr. prof. Portela Gomes — que me transformo em «monstro». Se deparo com um operário doente, endereço-o ao seu médico assistente (clínico, aliás, da Caixa de Previdência privativa da C. U. F. e suas associadas) e informo a empresa do resultado das minhas observações. Se o operário recupera, volta, após a cura ou tratamento, ao sector em que desempenhava as suas tarefas. Acontece, no entanto, que o operário, quer para bem da sua saude, quer para defesa da empresa, necessita, não raro, de ser colocado em outro sector. Esta mudança irrita-o. Mas a verdade é que tenho salvo já centenas de homens: teriam mais cinco anos de vida se permanecessem, por exemplo, no sector «A»; viverão, no entanto, mais quinze ou vinte anos porque simplesmente foram transferidos para o sector «B»... Eu não ignoro (sempre gostei da realidade) que esta selecção, por exame médico, é bastante melindrosa.

Os Serviços de Medicina no Trabalho exigem, actualmente, a assistência de cinco médicos em regime de «full time», médicos que ora estão no Barreiro, ora em Lisboa. Um laboratório convenientemente apetrechado permite rigorosas análises ao sangue e á urina, bem como um rádio-rastreio exigente e completo.

● Ficheiro de vigilância

O operário, no entanto, nem sempre se dirige ao médico assistente. Daí a existência de um chamado «ficheiro de vigilancia» O operario doente é chamado periódicamente ás instalações dos Serviços de Medicina no Trabalho e devidamente observado. E é aconselhado a tratar-se...

— Alguns numeros comprovam o movimento dos Servicos. Há em Lisboa (numeros redondos) seis mil funcionários da C. U. F. Sabe quantos processos movimentámos desde 1955? Mais de doze mil processos .. Note-se que não raro em inspecções de rotina descobrimos doenças graves que, caso fossem detectadas mais tarde, se apresentariam incuráveis. De ano para ano, há menos tuberculosos entre o pessoal da C. U. F. A doença mais disseminada é a diabetis — que fácilmente se cura quando detectada a tempo.

● Higiene industrial

O Serviço de Higiene Industrial, também a cargo dos Servicos de Medicina no Trabalho, tem por missão averiguar das condições em que os operários laboram nas numerosas oficinas da C. U. F.

Por intermédio de instrumentos adequados, determinam-se, anualmente, índices de iluminação, ventilação, humidade, temperatura, poeiras, gases, fumos e vapores. Consoante a percentagem desses índices, estabelecem-se quatro zonas: ideal, de conforto, de desconforto e fisiológicamente perigosa.

Um gráfico circular é enviado anualmente aos engenheiros-chefes: por vezes há operários que desempenham as suas tarefas na zona considerada perigosa. Assim avisados, os engenheiros responsáveis pelos mais diversos sectores tomam as providências necessárias — e, pouco a pouco, estabelece-se um equilíbrio sanitário .

— Dir-lhe-ei, finalmente, que os Serviços de Medicina no Trabalho — concluiu o prof. Portela Gomes — possuem uma extensa e sempre renovada bibliografia médica. Não corremos o risco de estagnarmos — queremos estar sempre na vanguarda...

História do Grupo Cénico de Estudantes de Medicina de Lisboa

O Grupo Cénico de Estudantes de Medicina fez a sua aparição em publico no ano de 1960 com as peças «Kathleen in Horitian» de Yeats, e «O Dia Seguinte», de Luis Francisco Rebelo, encenadas pelo actor Rogério Paulo. No ano de 1961 acordou-se dar-lhe orientação diferente.

Ao invés de criar um grupo de teatro amador dirigido por um profissional, em que se tentasse atingir um nivel artistico, incompativel com a inexperiência dos actores-estudantes, tentou-se iniciar a criação de um grupo de interessados em teatro que procurassem, em conjunto e sob a orientação de um estudante mais experiente, as soluções para os problemas que envolve a montagem de uma peça. Com isso habituavam-se os jovens á dedicação e á disciplina que um trabalho de equipa exige, despertava-se o interesse pela cena e talvez partissem desse nucleo inicial novos orientadores de outros grupos, universitários ou não, criando uma rede de teatros amadores que servissem de suporte a um renascer do gosto pelo teatro e formando espectadores com o sentido crítico, impermeáveis á propaganda fácil e ao mau-gosto de certo tipo de teatro.

Dentro desta linha, surgiram em 1961, «Os malefícios do tabaco», de A. Tchekov, e «A Louca do Céu», de H. le Normand, ambos sob a orientação de Rogério Petinga.

*

A tentativa de criação de um «Teatro dos Alunos da Universidade de Lisboa» interrompeu os trabalhos da secção de teatro, os quais recomeçaram no ano corrente.

Depois de algumas hesitações, foi retomada a linha «Teatro de Universitários para Universitários».

Apresentaram-se, assim, «O Encontro» de Alexandre Babo; «O Urso» e o «Aniversário do Banco», de A. Tchekov, encenados por um aluno da Faculdade, Abílio Mendes. O que se perderá em qualidade ganhar-se-á em autenticidade.

A razão da escolha destas peças — de resto todas com interesse — foi o facto de pertencerem a um tipo de teatro em que as personagens são homens comuns do dia a dia — portanto de representação mais acessível a principiantes. Pareceu assim mais certo — em vez de se procurar, com artifícios, atingir um nivel artístico necessáriamente fictício — apresentar uma obra deficiente mas digna, que traduzisse, objectivamente, as reais condições do Teatro de Estudantes na Faculdade de Medicina de Lisboa.

*

Na «História do Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa» é necessário esclarecer que sómente no ano passado o actor Fernando Gusmão dirigiu, graciosamente, o Grupo Cénico, pois, na verdade, actualmente, a Fundação Gulbenkian subsidia Fernando Gusmão.

CRÓNICA DE D. PEDRO

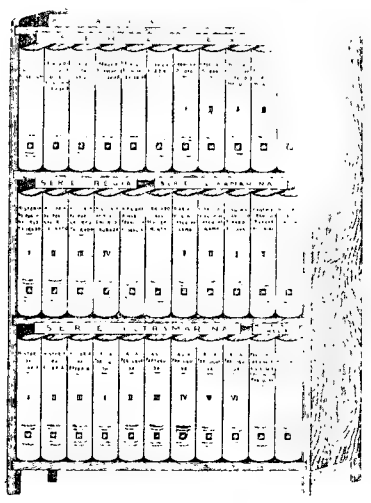
DE **FERNÃO LOPES**

COM UMA INTRODUÇÃO DO PROFESSOR **DAMIÃO PERES**

Está à venda mais um volume da **BIBLIOTECA HISTORICA DE PORTUGAL E BRASIL,** cuja publicação vai prosseguir sob a direcção do Professor Damião Peres.

Desta edição fez-se uma tiragem especial limitada, numerada e rubricada. Como há coleccionadores que já têm determinado número, se este nos for indicado até ao fim do mês de Abril, poderemos reservar exemplares com a mesma numeração.

O próximo volume, CRÓNICA DE D. FERNANDO, de Fernão Lopes, com uma introdução do Professor Salvador Arnaut, está já no prelo...



Biblioteca Histórica de Portugal e Brasil

Desta notabilíssima colecção estão à venda 27 volumes

Todas as obras são valorizadas por minuciosos índices onomásticos, tendo na tiragem vulgar o formato 22×15 e na tiragem especial 26×18 cm.

Crónica de D. Afonso Henriques, de **Frei António Brandão** ...	70$00
Crónica de D. Sancho I e D. Afonso II, de **Frei António Brandão**	50$00
Crónica de D. Sancho II e D Afonso III, de **Frei António Brandão**	50$00
Crónica de Cinco Reis de Portugal, edição preparada por **A. de Magalhães Basto**	70$00
Crónica de D. Dinis, de **Rui de Pina**	50$00
Crónica de D. João I, de **Fernão Lopes** (só o segundo volume)	70$00
Crónica de D. Pedro, de **Fernão Lopes**	60$00
D. Teodósio II, Duque de Bragança, de **D. Francisco Manuel de Melo**	50$00
História de Portugal Restaurado, do **Conde da Ericeira,** 4 vols.	200$00
Viagem de Francisco Pyrard de Laval, 2 volumes	100$00
Diário da Viagem de Vasco da Gama (só o segundo volume)	70$00
História da Etiópia, do **Jesuita Pero Pais,** 3 volumes	150$00
Ásia Portuguesa, de **Manuel de Faria e Sousa,** 6 volumes ...	240$00
D. João de Castro, de **Elaine Sanceau**	60$00
Opúsculos Históricos, de **Damião Góis**	70$00
Para a História da Legislação e Costumes de Portugal, de **António Caetano do Amaral**	50$00
Cada volume encadernado em balacuir, mais 20$00	
Idem, idem, em meia amador, mais ... ... 50$00	
Estas obras poderão ser fornecidas mediante o pagamento de prestações mensais de	100$00
Idem, idem, em balacuir	140$00
Idem idem, em meia amador	170$00

Da TIRAGEM ESPECIAL podem ser fornecidas colecções com falta dos volumes — «Da Vida e Feitos de El-Rei D. Manuel», «A Rainha D. Maria Francisca de Saboia» e «Viagem de Francisco Pyrard de Laval» — ao preço de 150$00 cada volume.

O 1.º volume da «Crónica de D. João I» e «Diário da Viagem de Vasco da Gama» só vendemos em colecções.

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102, R/C, DT.º — LISBOA 1

Recortar este cupão e remeter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia, 27—PORTO

(B H) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de livros na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível) .....

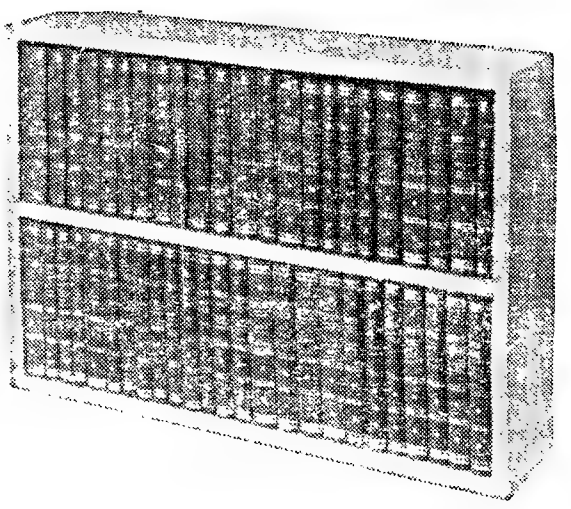
.....

ENDEREÇO ... .

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5×11 cm. encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**

ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 1000$00**



Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte* e *Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldoni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Óscar Wilde* e outros poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

... .

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

GUILHERME DA FONSECA SIMÕES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Ilídio Mariz Simões, Eulália Aurora Mariz Simões da Silveira Machado e mais família, participam que, amanhã, 29, as 10 e 30, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todas aquelas que, por qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar e. ás quais não agradeceram directamente.

Francisco Bénard Guedes

Participação e Missa do 7.º dia

Maria de Sant'Anna Braga Benard Guedes, Maria Henriqueta Bénard Guedes Braga Paixão, seu marido Frederico Braga Paixão (ausente em Angola) e filho, José Bénard Guedes, sua mulher Maria José de Faria Lapa Bénard Guedes e filhos, Raquel Bénard Guedes de Aguiar, seu marido, filha e genro, Maria José Borja Trindade Bénard Guedes, filhos, nora e genros, Violante Bénard Guedes Salgado, filhos, noras e genros, Alice Bénard Guedes, Aurora Braga Santos, filho (ausente na Inglaterra) e nora, Virginia Joly Braga Santos, filhos, nora e genro, Sara Macedo Guedes, Elias Bénard Guedes, sua mulher, irmãs, filhos e genro, e mais família participam o falecimento de seu marido, pai, avô, sogro, irmão, tio, sobrinho e primo ocorrido no dia 23. A missa, por sua intenção, será celebrada na Igreja de S. João de Deus no dia 29, às 10 horas.

Carlos Porfírio Bruxelas Junior

FALECEU

Dinorah Stadlin Bottino Bruxelas, Oscar Stadlin Bottino Bruxelas sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª da Pena, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO — Telf. 734167

O presidente do Brasil interveio como árbitro no caso de Miguel Arrais

BRASÍLIA, 28 — (F. P.) — Parecia, ontem á noite, estar á vista uma solução para o diferendo entre o Supremo Tribunal e as autoridades militares brasileiras por motivo da libertação do antigo governador de Pernambuco, Miguel Arrais. Intervindo como árbitro, o presidente Castelo Branco recebeu o presidente do Supremo Tribunal, Ribeiro da Costa, tendo este declarado, no final da entrevista, que «se desfizera o equívoco».

Como se sabe, o presidente do Supremo Tribunal enviara, a semana passada, um telegrama ás autoridades militares, a ordenar a imediata libertação de Miguel Arrais. Após uma primeira recusa, e por intervenção do presidente Castelo Branco os militares acabaram por acatar a ordem.

O caso, porém, voltou a tomar vulto quando o presidente do Supremo Tribunal publicou uma pormenorizada descrição das circunstâncias em que foi executada a decisão daquela instância. Ao mesmo tempo, o ministro da Guerra general Costa e Silva, publica uma declaração em que se afirmava não poderem os militares aceitar que as instâncias civis os «desautorizassem» abertamente e que a justiça militar continuava a ser competente para proceder a averiguações e estatuir sobre os atentados á segurança externa do Estado.

Esta declaração fora tomada como um desafio não só ao Supremo Tribunal Federal mas também ao próprio presidente da Republica, que interviera para fazer aplicar a decisão daquela instância quanto a Miguel Arrais. Foi por isso que o presidente do Supremo Tribunal quis ver confirmada pelo presidente da Republica a autoridade e a autonomia que a Constituição confere áquela jurisdição.

O EX-GOVERNADOR RETIDO DURANTE DEZ HORAS PELOS INVESTIGADORES

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.).— Ao contrário do que ontem se afirmou, Miguel Arrais recusou-se a prestar declarações á comissão militar que está a investigar a actividade do Instituto de Estudos Brasileiros, alegando ter sido convocado para depor como testemunha e não como arguido. Devido a essa recusa, esteve retido durante dez horas no edifício do Ministério da Educação Nacional, onde a referida comissão funcional. Miguel Arrais afirmou que prestaria declarações como réu quando fossem apresentadas provas da sua culpabilidade.

O advogado do ex-governador de Pernambuco enviou ao presidente da Republica e ao presidente do Supremo Tribunal Federal telegramas de protesto contra «detenção ilegal» do seu constituinte. Entretanto, o coronel Gerson de Pina, presidente da comissão de inquérito, afirmou que Miguel Arrais comparecerá novamente, na próxima quinta-feira, mas desta vez como arguido e não como testemunha.

CÂNDIDO ARAGÃO ENCONTRA-SE AINDA REFUGIADO NUMA EMBAIXADA

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — O tribunal militar do Rio de Janeiro mandou restituir ao ex-almirante Cândido Aragão — o «almirante vermelho», que comandou os fuzileiros navais durante o mandato presidencial de João Goulart — os bens que a Polícia lhe havia apreendido na residência. Trata-se de grande quantidade de joias e de cinco milhões de cruzeiros em dinheiro.

O antigo almirante, que esteve preso durante dois meses, encontra-se actualmente na Embaixada da Bolívia, onde se refugiou depois de posto em liberdade recusando-se as autoridades brasileiras a conceder-lhe salvo-conduto.

Um norte-americano diz-se o captor de Adolf Eichmann

LONDRES, 28 — (A. N. I.) — «Fui eu que capturei Adolf Eichmann» — declarou, ontem, num tribunal, o norte-americano Harry Simon, de 55 anos, comerciante de peles que vive em Londres.

Instado para fornecer mais informações, Simon disse ter andado, de 1956 a 1961, «em missão especial», pela América do Sul e Europa, mas não quis acrescentar pormenores.

Durante o inquérito, Simon descobriu de repente um jornalista. Então recusou-se a prosseguir, dizendo: «Não sabia que havia aqui jornalistas».

Já fora do tribunal, Simon informou que a organização a que pertencia o obrigara a jurar que guardaria segredo.

Continuam os ataques das forças paquistanesas no Rann de Kutch

—anunciou o primeiro-ministro da União Indiana

NOVA DELHI, 28 — (R.) — O primeiro-ministro da União Indiana, Lal Bahadur Shastri, declarou, hoje, no Parlamento, que os ataques paquistaneses a Biar Bet, na região do Rann de Kutch, tinham continuado com tanques.

Shastri acusou o Paquistão de «agressão descarada».

OS PAQUISTANESES DIZEM DOMINAR BIAR BET

KARACHI, 28 — (F. P.) — Círculos ligados ao Ministério paquistanês da Defesa desmentiram categòricamente as informações de fonte indiana de que as forças do Paquistão se teriam retirado de Biar Bet, na região do Rann de Kutch. Os mesmos círculos de Karachi acrescentaram que as forças paquistanesas não só conservam essa posição, como também dominam uma região ainda mais avançada.

Anuncia-se, por outro lado, ter-se rendido mais um oficial indiano ás tropas paquistanesas, a 15 quilómetros ao Sul de Biar Bet.

CONCENTRAÇÃO DE DIVISÕES CHINESAS NA FRONTEIRA INDIANA

KARACHI, 28—(R.) — Enquanto, nesta cidade, uma vitória do Paquistão foi proclamada por um informador do Ministério da Defesa, que afirmou que tropas indianas foram desalojadas da área estratégica de Biar Bet, em Nova Delhi, um informador indiano anunciou que forças paquistanesas bombardearam durante cinco dias a área de Biar Bet e, depois, avançaram numa «grande frente». Não revelou, porém, os resultados da batalha.

O informador indiano disse ainda que forças paquistanesas sofreram 140 baixas e que seis dos seus tanques foram destruídos ou postos fora de acção durante a luta que ocorreu, no fim da semana passada, em Biar Bet.

As baixas indianas na luta do Rann de Kutch, desde o dia 9, foram de 65 mortos, feridos ou desaparecidos. O informador calculou que as baixas paquistanesas no mesmo período foram de cerca de 300, incluindo as de Biar Bet.

Entretanto, o ministro da Defesa da Índia, Yashwantrao Chavan, comunicou ao Parlamento que entre 13 e 16 divisões chinesas foram concentradas ao longo da fronteira do Norte da Índia com Tibet. Acrescentou que foram tomadas todas as disposições para defender as fronteiras indianas, incluindo as dos Estados de Sikkim e de Bhutan.

MARCHA DE CEGOS NA ESTRADA RIO-SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.). O Instituto Brasileiro dos Cegos está a organizar uma marcha de 15 mil invisuais na estrada do Rio de Janeiro a São Paulo, em apoio da sua luta para obter colocações no mercado normal do trabalho.

O organizador da marcha, Jorge Lacerda revelou que «a capacidade de adaptação dos cegos a um trabalho normal é espantosa, mas as autoridades brasileiras ainda não quiseram encarar o problema».

«Lutamos por uma vida decente» — disse Jorge Lacerda. «Não queremos continuar a viver como mendigos».

MINEIROS EM GREVE MANIFESTARAM-SE NA CAPITAL CHILENA

SANTIAGO DO CHILE, 28. — (F. P.). — Acompanhados de mulheres e crianças, cerca de mil trabalhadores da mina de cobre Disputada de los Condes participaram, ontem, numa marcha sobre Santiago, em apoio das suas reivindicações.

Os manifestantes, que ostentavam cartazes e entoavam «slogans» em coro, chegaram em camiões á entrada da capital.

Os mineiros, que se encontram em greve há 44 dias, reclamam um aumento de salários de 80 por cento, ao passo que a empresa quereria limitá-lo a 42 por cento.

A marcha foi autorizada pelas autoridades de Santiago, as quais até puseram ambulancias á disposição dos mineiros, na previsão de eventuais desfalecimentos.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Área de Jurisdição: Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu

RUA DA SOFIA, 97 - 5.º
COIMBRA

—::—

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o art. 39.º, n.º 1, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Organismo para o dia 7 de Maio de 1965, pelas 18,15 horas, na Sede do Sindicato — Rua da Sofia, 97-5.º, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS:

— Leitura, Discussão e Aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.

— Leitura, Apreciação e Aprovação do Relatório e Contas da Direcção, referentes ao exercício do ano de 1964.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra e Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, 28 de Abril de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) JOAQUIM DO SOUTO

Diário de Coimbra

COIMBRA

O Teatro dos Estudantes representa hoje em Nancy (no Festival Mundial Universitário) um auto de Gil Vicente

No Festival Mundial de Teatro Universitário, que está a decorrer em Nancy e no qual tomam parte cerca de quarenta agrupamentos de toda a Europa e até da América, actua esta noite o Teatro dos Estudantes de Coimbra, apresentando auto vicentino «Breve Sumário da História de Deus», numa encenação do prof. dr. Paulo Quintela.

O grupo português é constituído por 25 rapazes e 8 raparigas, estudantes das diversas Faculdades da Universidade de Coimbra. Viajando de autocarro, os estudantes chegaram a Nancy no dia da abertura do Festival para comparecerem de capa e batina, na sessão inaugural juntamente com os representantes de todos os grupos, os quais ostentarão os trajos próprios dos respectivos países.

Este festival, patrocinado por diversos organismos internacionais e pelas entidades oficiais francesas, é o mais importante *encontro* de grupos dramáticos universitários, no qual intervem, este ano, o Teatro dos Estudantes de Coimbra em representação oficial, dentro do programa das comemorações vicentinas. No espectáculo de hoje actuam os seguintes estudantes nos papeis indicados: José Labaredas, «Lucifer»; Carlos Bravo, «Satanás»; Viriato Narciso, «Belial», além de Canhoto Antunes, Carlos Baptista, Joaquim Ascenso e Manuela Botelho noutras figuras de «diabos»; Elena de Pina, Ausenda Monteiro, Luísa Ferreira Graça Pestana e Madalena Baeta, como «anjos»; Alberto Sousa Martins, «Adão», e Isabel Lourinho, «Eva»; Alvaro Assunção, «Mundo»; Joaquim Magalhães, «Tempo»; Rui Pereira, «Morte»; António Alves Soares, «Abel»; Nestor de Sousa, «Job»; Joaquim Ferreira, Sanches Esteves, Fernando Almeida e Virgílio Pimenta, nas figuras dos quatro «Profetas»; Juvenal Sobral, no papel de «São João», e José Carlos de Vasconcelos, no de «Cristo».

Nos serviços fora de cena também colaboram Luís Sobral, Joaquim Loureiro, José Sobral, Rafael Silva, Abel Lacerda, Amaro Correia, Alberto Jorge e Ada Vigano.

O prof. Paulo Quintela, que já reassumiu as suas funções de director artístico do T. E. U. C. e de presidente da assembleia geral, não póde acompanhar os estudantes, e assim desempenha as funções de responsável técnico o dr. Mário Vilaça, antigo componente do grupo e que, noutras oportunidades, já tem ensaiado e dirigido o Teatro dos Estudantes.

O grupo deve regressar a Coimbra nos princípios da próxima semana, esperando-se que no dia 5 de Maio.

O PROF. GALVÃO TELES

assistiu às provas do Concurso Nacional de Formação Profissional

O sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação Nacional, esteve, esta tarde, na Escola Industrial Afonso Domingues, onde assistiu ás provas do Concurso Nacional de Formação Profissional, organizado pela Mocidade Portuguesa.

Naquele estabelecimento de ensino, escolhido este ano como centro principal do concurso, decorrem as provas para apuramento dos campeões nacionais de trabalho, que representarão Portugal no certame internacional, relativos a serralharia mecanica, radiotécnicos, montadores electricistas e pintores decoradores.

As outras especialidades disputam-se nas Escolas de Artes Decorativas António Arroio, Casa Pia de Lisboa e Escola Industrial Marques de Pombal.

As provas terminam depois de amanhã.

A cooperação económica luso-espanhola

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Começou, na sala internacional da sede central dos Sindicatos, em Madrid, a reunião da Comissão Permanente Hispano-Portuguesa de Cooperação Económica, cujos trabalhos se prolongam até ao dia 29.

Presidiram ao acto inaugural o vice-secretário nacional da Ordenação Económica, Rodolfo Argamenteria, e o presidente da Comissão Portuguesa e vice presidente da Associação Industrial Portuguesa, eng. Paulo de Barros.

O objectivo das conversações é estimular os contactos, a nível empresarial, para o estreitamento das relações económicas entre os dois países irmãos, tornando realidade os desejos expressos por um grupo de empresários espanhóis, que se deslocaram a Lisboa o ano passado, e dos seus companheiros portugueses, a fim de se estabelecerem contactos permanentes.

As personalidades que intervêm na Comissão são empresários de ambos os países, os espanhóis enquadrados na Organização Sindical, os portugueses membros da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Comercial de Lisboa.

O assessor técnico da delegação portuguesa fez um esquema da situação do seu país, no aspecto económico actual, que é promissor.

Conferência na Faculdade de Letras

Amanhã, ás 18 horas, na Faculdade de Letras, «mr.» Halliday, fará uma conferência sobre «Shakespeare».

Associação Internacional de Medicina de Tráfego

Na segunda-feira, haverá aqui uma reunião do conselho executivo da Associação Internacional de Medicina do Tráfego, para a qual se podem inscrever, como componentes ordinários os médicos e como associados, os diplomados ou não, que se interessem pelos problemas da Medicina de Tráfego.

HOMENAGENS

Na Escola Primária de Santo António dos Olivais foi prestada uma homenagem ao sr. Jaime Saturnino Cardoso, que, desde 1915 ali presta serviço como professor e, desde 1949, também como director e vai agora exercer as funções de adjunto do director escolar de Santarém.

— Os componentes do Grupo Coral de Santa Justa, homenagearam com um jantar, num restaurante típico, o secretário do mesmo agrupamento artístico, sr. João José Carvalho de Oliveira, que se ausenta para Leiria. Foram em elevado número os convivas, e aos brindes foram trocadas saudações.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: Sessão do Clube de Cinema.
TIVOLI — Ás 21 e 30: «Ferro e Fogo» (12 anos).
CIRCO MEXICANO — Ás 21 e 15.

Farmácias de serviço

Moranda — Praça do Comércio (Tel. 22261).
Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).
Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

POR 150$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR
A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

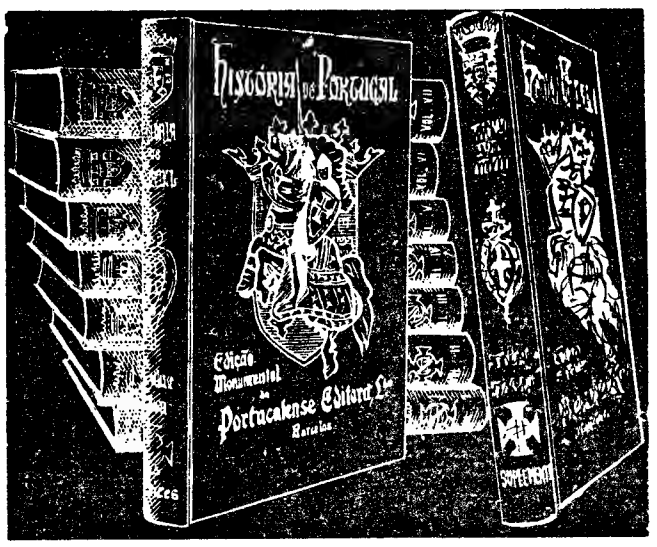
HISTÓRIA DE PORTUGAL

comemorativa do 8.º Centenário da Fundação da Nacionalidade, louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO

DOUTOR DAMIÃO PERES

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934; 5000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos

9 elegantes volumes magnificamente encadernados no formato 22×30 centímetros

MODALIDADES DE AQUISIÇÃO:

Obra completa 9 volumes encadernados em balacuir Esc. 2.450$00 — (150 mensais). Encadernação em carneira, 3.200$00 (200$00 mensais)

ENTREGA IMEDIATA DA OBRA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO** Rua Alberto Aires Gouveia, 27—PORTO

(a) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição «História de Portugal» na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

Golfi GAS

BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã DM o melhor da sua classe. Adquira-o nas boas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

RUA DOS CORREEIROS, 71 2.
TELEFONES 36 78 34/36
LISBOA

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

É UM FRIO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

MODELOS A PARTIR DE ESC. 3.350$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Concessionários

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Carrier

REFRIGERAÇÃO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

ALGARVE—ALBUFEIRA

EDIFÍCIO OCEANO — Uma janela aberta sobre o mar

Apartamentos para férias vendem se com ou sem mobília.as

S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.

Rua Alexandre Herculano, 12-1.º — Tel 40922

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO 1965

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, à partida das estações abaixo indicadas, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de SANTIAGO DE COMPOSTELA por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

Estações	PREÇOS 2.ª classe Adultos	1.ª classe Adultos	2.ª classe Crianças	1.ª classe Crianças
Braga	122$00	172$00	71$50	100$50
Coimbra	199$00	288$00	110$00	158$50
Entroncamento	255$50	372$00	138$00	200$50
Figueira da Foz	217$00	315$00	119$00	172$00
Guarda	271$00	396$00	146$00	212$50
Guimarães	137$00	195$00	79$00	112$00
Lisboa (Santa Apolónia)	310$00	454$00	165$50	241$50
Monção	76$00	104$00	48$50	66$50
Pampilhosa	191$00	276$00	106$00	152$50
Porto (São Bento)	136$00	193$00	78$50	111$00
Valença	70$00	95$00	45$50	62$00
Viana do Castelo	93$00	129$00	57$00	79$00

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias, e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta só pode ter lugar no 6.º dia após a chegada a Santiago de Compostela.

AOS SRS. INDUSTRIAIS DE EXTRACÇÃO DE OLEOS

FALÊNCIA DA COMPANHIA INDUSTRIAL DE ALHANDRA, S. A. R. L.

LEILÃO JUDICIAL

DA UNIDADE INDUSTRIAL SITA EM ALHANDRA COMPREENDENDO MAQUINARIAS, ALVARÁS, MARCAS, ETC., ETC.

DIA 10 DE MAIO, ÀS 15 HORAS

Por determinação do Ex.mo Sr. Dr. Síndico da falência acima referida será posta em praça, no próprio local, a unidade acima referida que se encontra instalada num terreno com a área total aproximada de 25.244 m2, constituindo dois grupos distintos, o do Nascente e o do Poente, que compreendem:

Grupo do Nascente: — portaria — edifícios dos escritórios, edifício da armazenagem e refinaria — edifício do envernizamento e estampagem: litografia, lavagem, desenho e tintas e depósito subterrâneo para gasóleo — edifício de latoaria, enchimento e oficinas — edifício de tanoaria e armazenamento — depósito elevado de água de 25 m3 — posto de transformação — edifício de tanques para massa de sabão e lavandaria — depósitos de combustível para a caldeira de refinaria — 20 depósitos de ferro exteriores para azeite, de 50.000 litros cada — 2 depósitos exteriores, de ferro, de 110.000 litros cada.

Grupo do Poente: — báscula e casa da báscula — edifício da extracção com 2 tanques subterrâneos de 20.000 litros cada de dissolvente (hexano) e anexos — edifício da caldeira, secador do bagaço — armazenamento do mesmo e anexos — posto de transformação — 3 tanques grandes para água — 2 casas de bombas — 7 depósitos exteriores em chapa de ferro para óleos, de 25.000 litros cada — 6 depósitos exteriores em chapa de ferro para óleos, de 50.000 litros cada.

Confronta do norte com Máximo Gonzalez Briz, viúva de João Machado, terrenos da Companhia de Cimento Tejo e Empresa Nacional de Penteação de Lãs, do sul com linha do caminho de ferro, para onde tem cais privativo, do nascente com Companhia Industrial de Vila Franca de Xira e do poente com Empresa Nacional de Penteação de Lãs e rua por onde tem acesso.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Tel. 4.5934 - 4.6259

Portugal representado na Volta à Espanha

que amanhã começa em Vigo

Com a participação da equipa nacional portuguesa, começa amanhã em Vigo a Volta á Espanha em bicicleta, uma das mais importantes provas do calendário internacional. A competição é entre 10 equipas de 10 corredores cada, sendo cinco espanholas e cinco estrangeiras, uma das quais, como atrás dissemos, portuguesa. São em numero de dezoito as tiradas (uma contra-relógio) num total de 3130 km, percorridos na parte norte e centro do país vizinho, entre Vigo e Bilbau.

Como de costume, os organizadores — uma cadeia de jornais espanhois — conseguiram assegurar este ano a presença de algumas das mais populares vedetas do ciclismo mundial. Van Looy (belga), Poulidor (francês) e Rudy Altig (alemão), são as principais figuras estrangeiras que mais de perto hão-de lutar com os igualmente famosos espanhois Bahamontes e Suarez. Isto se todos os citados forem á «Vuelta» com intenção de a conduzir...

Além destes, porém, vários outros estradistas de renome se encontram inscritos, tais como: Desmet, Junnerman's, Selz, Perez Frances, Jimenez, etc.

«Brilharete» individual — unica posssibilidade dos portugueses

Os ciclistas portugueses, apesar das suas classificações modestissimas, descontado o excelente 3.º lugar alcançado pelo malogrado Ribeiro da Silva, continuam a merecer a honra de um convite para tão difícil prova, onde até outros de maiores possibilidades têm soçobrado.

Hoje como ontem — chega a parecer que o contacto internacional não traz benefícios — não se esperam grandes cometimentos dos lusitanos, já que o progresso do nosso ciclismo tem estagnado, ou até retrocedido em alguns casos.

Em relação aos anos anteriores, no entanto, os rapazes apresentam-se com mais um milhar de quilómetros «nas pernas», graças ao «Prémio Robbialac», o que, na circunstancia, não sendo muito, é melhor do que nada. É muito pouco, porém, para nos colocar em pé de igualdade com os adversários.

Em face das realidades parece-nos que a unica coisa que se pode esperar dos portugueses será um ou outro «brilharete» isolado. Mário Silva, João Roque, Peixoto Alves e Laurentino Mendes, são os mais aptos ao cometimento.

A selecção escolhida pelo conselho técnico da Federação não anda muito longe da verdade, pois foi formada pelos elementos que numa ou outra prova da época se mostraram em forma mais razoável. Em relação aos nomes primitivamente indicados, verificou-se a substituição de Leonel Miranda por Agostinho de Sousa. Seja rigorosamente exacto ou não o motivo da escusa do sportinguista (doença), cremos que o maior beneficiado será o próprio Leonel Miranda, pois consideramos que foi prematura a sua chamada á equipa nacional, e logo para uma prova que se caracteriza pela dureza. Não esqueçamos que, práticamente, é esta a sua primeira época como independente.

A equipa nacional encontra-se em Vigo desde segunda-feira

Em virtude das diversas naturalidades os componentes da equipa nacional partiram para Vigo em duas fracções, na segunda-feira.

De Lisboa, seguiram, no «rápido» das 8 e 20, Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, João Roque e Peixoto Alves. No Porto juntaram-se-lhes Laurentino Mendes e Agostinho de Sousa.

Estes seis corredores, sob a observação do técnico Aristides Martins, apearam-se em Valença, seguindo depois, em treino, até Vigo.

No «foguete» das 14 e 20, seguiu Francisco Valada, que ficara retido por obrigações militares.

No Porto, juntaram-se ao benfiquista: Mário Silva, José Pinto e Joaquim Leão.

Por seu turno o director desportivo (Aristides Martins) e os dois massagistas seguiram nos dois carros de apoio.

À noite, portanto, toda a equipa estava reunida no Hotel Universal, onde permanecerão todos os elementos da nossa representação até á hora da partida.

As 18 tiradas

	Km
1.ª etapa — Circuito VIGO-RIAS BAJAS (VIGO)	168
2.ª etapa — PONTEVEDRA-LUGO	150
3.ª etapa — LUGO-GIJON	247
4.ª etapa — GIJON - PALENCIA (contra-relógio)	189
5.ª etapa — PALENCIA - MADRID	238
6.ª etapa — MADRID - CUENCA	164
7.ª etapa — ALBACETE - BENIDORM	213
8.ª etapa — BENIDORM-SAGUNTO	174
9.ª etapa — SAGUNTO - SALON	237
10.ª etapa — SALON - BARCELONA	165
11.ª etapa — BARCELONA - ANDORRA	241
12.ª etapa — ANDORRA-LERIDA	156
13.ª etapa — LERIDA - ZARAGOZA	194
14.ª etapa — ZARAGOZA - PAMPLONA	204
15.ª etapa — PAMPLONA - BAYONNE	151
16.ª etapa — BAYONNE - S. SEBASTIAN	82
17.ª etapa — S. SEBASTIAN-VITORIA	221
18.ª etapa — VITORIA - BILBAO	236

OS DEZ COMPONENTES DA EQUIPA NACIONAL

MÁRIO SILVA — Data do nascimento — 5 de Outubro de 1939. Naturalidade — S. Jorge (Feira). Clube que representa — F. C. Porto. Presenças na «Vuelta» — 2.

JOSÉ PINTO — Data do nascimento — 6 de Janeiro de 1941. Naturalidade — Frazão (Paços de Ferreira). Clube que representa — F. C. Porto. Presenças na «Vuelta» — 1.

JOAQUIM LEÃO — Data do nascimento — 18 de Abril de 1943. Naturalidade — Sobrado (Valongo). Clube que representa — F. C. Porto. Presenças na «Vuelta» — 1.

FRANCISCO VALADA — Data do nascimento — 15 de Maio de 1941. Naturalidade — Cartaxo. Clube que representa — Benfica. Presenças na «Vuelta» — 2.

PEIXOTO ALVES — Data do nascimento — 23 de Maio de 1941. Naturalidade — Soutelo (Vila Verde). Clube que representa — Benfica. Presenças na «Vuelta» — 2.

JOÃO ROQUE — Data do nascimento — 1 de Janeiro de 1940. Naturalidade — Silveira (Torres Vedras). Clube que representa — Sporting Presenças na «Vuelta» — 1.

JORGE CORVO — Data do nascimento — 19 de Novembro de 1934. Naturalidade — Hortas (Santa Catarina — Tavira). Clube que representa — Ginásio de Tavira. Presenças na «Vuelta» — 4.

LAURENTINO MENDES — Clube que representa — Ovarense. Presenças na «Vuelta» — 2.

AGOSTINHO DE SOUSA — Data do nascimento — 2 de Agosto de 1943. Naturalidade — S. Pedro de Fins (Maia). Clube que representa — Académico. Estreante.

SÉRGIO PÁSCOA — Data do nascimento — 5 de Fevereiro de 1938. Naturalidade — Cacela. Clube que representa — Ginásio de Tavira. Presenças na «Vuelta» — 2.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

LAURENTINO MENDES esqueceu-se da sua licença de corredor!

Não acontece sempre, mas sucede muitas vezes um ou outro contratempo aborrecido.

Desta vez calhou ao Laurentino Mendes. O rapaz da Ovarense esqueceu-se da sua licença de corredor em casa, e deste modo não pôde ser identificado pela organização.

A Federação procurou logo que de tal teve conhecimento, remediar a falta, telegrafando para Vigo a fornecer os elementos indispensáveis constantes da sua ficha, pelo que pode ser dado como certo que Laurentino alinhará á partida.

FOI ONTEM INAUGURADO O «COURT» COBERTO DO C. I. T.

Com a presença do ministro da Educação Nacional, prof. dr. Galvão Teles; o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha e outras individualidades, incluindo dirigentes federativos e de vários clubes, foi ontem inaugurado o «court» coberto de ténis, magnífica iniciativa do Clube Internacional de Ténis.

Efectuou-se um jogo exibição, foi servido um beberete, e, finalmente, usaram da palavra o dr Fernando Baptista da Silva, presidente do clube, e o prof. dr. Galvão Teles, ambos referindo-se ao importante significado da obra.

Futebol particular

Realizou-se no passado dia 26, um desafio de futebol no campo do C. I. F., entre os empregados do Restaurante Tonj dos Bifes e do Hotel Capitol, tendo vencido os primeiros por 5-0.

QUARENTA MIL PESSOAS EM 24 COMBOIOS VÃO DE GYOR A BUDAPESTE PARA VER O VASAS-BENFICA

por FERNANDO SOROMENHO

Enviado especial do «Diário de Lisboa»

BUDAPESTE, 28 — (Por «Telex», directamente á redacção) — **O interesse pelo jogo Vasas-Benfica é absolutamente excepcional. O Nepstadium (que significa Estádio Popular) já se encontra práticamente esgotado, com os seus 76 000 lugares, que nos bons tempos de Puskas e Kocsis se transformaram em mais de 100 000, aquando das visitas das selecções da Inglaterra e da Russia.**

Metade da população de Gyor desloca-se a Budapeste

O publico do Vasas Gyor far-se-á deslocar á capital hungara em 24 comboios especiais, transportando aproximadamente 40 000 pessoas — ou seja, metade da população! Isto dá uma ideia do interesse dos adeptos do Vasas pelo desafio. E podemos dizer que o Benfica também é cartaz para os países vizinhos, pois muitos estrangeiros têm chegado a Budapeste, em automóveis modernos, que fazem sensação entre os hungaros. Este Vasas-Benfica tem o sinal nítido dos grandes acontecimentos internacionais

Torres está em repouso, mas joga

De resto a população de Budapeste tem-se mostrado simpatiquissima para a comitiva benfiquista — e não só a população, como todos os dirigentes e entidades oficiais com os quais houve que contactar. Os pedidos de autógrafos e de emblemas, as trocas de galhardetes, toda a espécie de perguntas — eis a atmosfera que rodeia os jogadores do Benfica, aliás já habituados a esta forma de curiosidade, que é o preço da fama futebolística.

A equipa encontra-se em boas condições, tendo apenas repousado Torres, por acusar uma ligeira dor na virilha, ao que se supõe passageira e que, portanto, não dá cuidados de maior.

Hoje, ao fim da tarde, os jogadores «encarnados» farão um treino no Nepstadium, para adaptação completa ao piso e á iluminação. A comitiva mantém-se no mesmo hotel, mas os seus acompanhantes tiveram de ser transportados para outro local, em virtude da grande azáfama que aqui reina, com a chegada de muitos dirigentes politicos estrangeiros que vem participar nas comemorações do dia 1 de Maio, e que têm lugares reservados.

Deve, também, realizar-se hoje uma conferência de Imprensa, na qual os dirigentes do Benfica e do Vasas hão-de referir o seu protesto em conjunto por a final se efectuar em Milão. A oportunidade é boa, até porque está reunido em Budapeste, neste momento, o Congresso da Associação Internacional da Imprensa Desportiva.

A temperatura é agradável, os preços dos produtos (imensos são importados) são sensivelmente iguais aos de Portugal, devendo referir-se que os bilhetes vão de 10$00 a 36$00, o que se pode considerar ao alcance de todas as bolsas. O programa de recepção incluí um espectáculo de folclore oferecido á caravana lusitana.

Os campeões nacionais estão calmos e descontraídos. A equipa deverá jogar completa, ficando desfeita qualquer pequena duvida no espirito de Schwartz após o treino desta tarde.

OS 33 CONCURSOS DO TOTOBOLA

(Continuação da pagina central)

e picos! No mesmo concurso, outros 12 concorrentes, uns em apostas simples outros em multiplas, arrecadaram, cada um, 170 contos...

Na primeira semana deste mês, dois concorrentes, um de Lisboa (sr. António Amaral Ferreira, radiomontador no aeroporto) e outro da Baixa da Banheira (sr. António José da Silva, servente de laboratório), foram os unicos totalistas, ganhando, cada um, mais de 980 contos. O primeiro elaborou os seus palpites segundo regras em que entraram o conhecimento das equipas, das suas possibilidades e forma; o segundo, preencheu apenas 2 colunas, gastou 3$00 e pensa que a sorte é uma coisa maravilhosa

Logo no concurso seguinte, o prémio total (1650 contos!) foi conquistado por um «anónimo», da capital, habitual apostador com palpites desdobrados... Mas não tardou que, duas semanas volvidas, três unicos totalistas tivessem podido ganhar, cada um, cerca de 500 contos, a troco de dispendios mínimos: dois deles, jogando com 4 apostas (6$00 cada), e outro apenas com 2 (ou seja, 3 escudos...).

Está nisto, sem duvida, a força aliciante do Totobola. Todos os sistemas são bons, e todos colhem compensações gostosíssimas: o que é importante, decisivo mesmo, é não deixar de concorrer, seja como for, em apostas simples ou multiplas, de acordo com a lógica ou ao mero acaso...

O Congresso da F. P. Atletismo

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se, há dias, o Congresso da Modalidade, em sessão ordinária para apreciação, discussão e votação do relatório da gerência do biénio de 1963-64; apreciação, discussão e votação das contas da direcção, referentes ao ano de 1964 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal; apresentação e votação da proposta da direcção para nomeação do atleta Manuel Figueiredo Oliveira como sócio de mérito; e admissão definitiva da Associação de Desportos de Braga, mediante proposta da direcção.

Presidiu ao acto o general Corrêa Leal, presidente da mesa do congresso, ladeado pelos respectivos secretários.

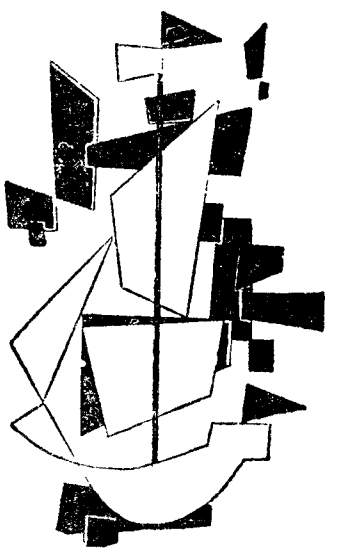
Estiveram presentes os delegados das várias associações regionais do País, nomeadamente Lisboa e Angola.

O presidente da Federação, sr. Afonso Salcedo, deu a conhecer a orientação dada á sua gerência, esclarecendo, aqui e acolá, os pontos de maior evidência no decorrer da gestão de 1964; expôs, ainda, o mais pormenorizadamente possível, as actividades da Federação no plano meramente desportivo e pronunciou-se acerca da expansão da modalidade, afirmando que parte daquele trabalho se ficou a dever ao financiamento do plano elaborado em 1963 e que foi dotado com 2200 contos, provenientes das apostas mutuas desportivas.

Através do mapa do desenvolvimento financeiro pode observar-se, que nas provas de corta-mato se despenderam 40 contos; nas de pista, 80 contos; nos torneios internacionais, 360 contos, e com a expansão (subsídios a clubes, associações e treinadores) 365 contos.

Fora da ordem de trabalhos, foram apresentadas pela direcção, três propostas: a abolição dos «mínimos» de qualificação para os campeonatos regionais e nacionais; introdução nos programas dos campeonatos femininos da prova de 400 metros planos e a substituição dos srs. eng. Marques de Almeida e Álvaro Portela, da Comissão de Revisão dos Estatutos pelos srs. Francisco Samuel Dinis e Armando Lima.

Todas as propostas bem como o relatório da gerência e as contas da direcção foram aprovados por unanimidade.



FEIRA DE PARIS

19 a 31 de Maio

Informações:
RUA EÇA DE QUEIROZ, 20-A
TEL. 42988 - 48685
LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Programa dos rapazes; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: A sessão de homenagem ao sr. Presidente do Conselho, no Liceu D. João III, em Coimbra; 18 e 30: Musica portuguesa — Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados por Flora Pereira e Alfredo Duarte Junior; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica da nossa terra; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia, pelo dr. David Mourão Ferreira; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 16: Musica de bailado: «O Galo de Ouro», suite (Rimsky-Korsakoff); 16 e 30: Musica coral: «Missa Lauda Sion», de Palestrina; 17: Interrupção. Às 18: Musica do século XX: obras de Schonberg; 19: Os escritores perante a musica, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Recital pelo pianista António Vitorino de Almeida; 19 e 56: A ópera «Cosi Fan Tutte» («Mozart); 1.º, 2.º e 3.º quadros do 1.º acto; 21: Noticiário; 21 e 15: A ópera «Cosi Fan Tutte» (Mozart); 4.º e ultimo quadro do 1.º e 2.º actos; 22 e 40: «Chaconne em sol maior» (Haendel); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Sinfonia n.º 5, op. 47» (Schostakovitch); 23 e 50: Canções de Bela Bartok, pelo soprano Magda Laszlo; 0: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Concerto n. 2, em fá maior, op. 21» (Chopin); «Capricho italiano, op. 45» (Tchaikowsky); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Conjuntos de ritmo; 17 e 15: Vozes que são êxito; 17 e 35: Momento Honig; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias — SEQUÊNCIA 18!; 18 e 15: Canções romanticas; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Sucessos; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 19 e 45: Noticiário — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Badaró em «Ao Pé da Letra!»; 22 e 10: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Fados da Severa; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: ...dirige o ritmo; 21 e 30: Vozes de Itália; 21 e 45: Sucessos do cinema; 22: Musica sem palavras; 22 e 30: Vedetas e orquestras; 23: Para jovens; 23 e 30: Discos que foram êxito; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: O trompetista...

Emissor de Miramar — Às 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas da Europa; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Banda de som; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas musica; 22: Badaró apresenta «Ao Pé da Letra!»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Vedetas do teclado.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 15 e 45: A moda e a musica; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias de Itália; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 15 e 50: A musica da tarde; 18: Vozes da América; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Festas das Cruzes; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal; 17 e 15: Clube musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — A's 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação Física Feminina»; 19 e 20, Tuna Clarete (Universidade de Valladolid); 19 e 45, Fred Astaire (filme); 20 e 35, «Vamos jogar no Totobola»; 21, Telejornal; 21 e 20, «Títulos de Caixa Alta»; 21 e 45, Noite de Teatro: «O desaparecido», de Botelho da Silva. (Interpretação de Lourdes Norberto, Adelina Campos, Candida de Lacerda, Raul de Carvalho, Emílio Correia, Henrique Santos, Alberto Ghira, Paulo, Renato, Alexandre Vieira e Luís Filipe); 22 e 20, Ballet «Le Jeune Homme à Marier», (Programa da Rádio Televisão da Dinamarca. Argumento de Eugène Ionesco. Musica de Peter Nergaarde. Coreografia de Fleming Flindt. Encenação e guarda-roupa de Jacques Noel. Interpretação do Ballet Real da Dinamarca e da Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarca, dirigida por Tamas Neto); 23 e 05, Programa eventual; 23 e 45 Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «História de Portugal»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Barreira de Sombra; 22, Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; 22 e 45, O Homem Invisível; 23 e 15, Recital por Gabriela Ortega; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho.

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) * **Cartaxo**, Av da Igreja, 21 (776358) * **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — D. João V, R D João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO—Avis, Av de Roma 56-B-C (776070) * **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763017) * **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) * **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) * **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asbaixa — Costa, Pr da Figueira 6-B-C (28381) * **Barral**, R Áurea, 126 (31535).

BELÉM — Remísio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) * **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres 38-A (774920) * **São Miguel**, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) * **St. António**, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S Tomé**, Est do Desvio, lote 12-A

MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc., R do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703)

REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora 94-A (631958) * **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)

S SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * **Oriente**, R Lopes, 120 (843381)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Problemas
da utilização pacífica da energia atómica

Organizadas pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos e pela Junta de Energia Nuclear como complemento da exposição «Atomos em Acção», prosseguiram hoje as conferências-seminário. A's 11 horas, o sr. dr. Howard J. Curtis falou, no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, dos «Efeitos biológicos da radiação», e ás 15, no mesmo laboratório, o sr. Otto A. Kuhl ocupou-se de «Irradiadores utilizados para demonstrações e pesquisas».

A' noite, pelas 21 e 30, na Feira Internacional de Lisboa e de colaboração com o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, o sr. John E. Gray desenvolverá o tema: «Escolha entre tipos de reactor».

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão iniciou-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2¾% 1. 10	—	662$00	685$00
Cons 3% T 10	734$00	733$00	735$00
Cons. 3½% T 10	—	850$00	860$00
Centenários 4% 1940	1.980$00	1.980$00	1.981$00
Obg Tes 2½% 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes 2½% 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 2½% 1944	—	1.008$00	—
Externo 1 série	1.235$00	1.235$00	—
Externo 1 série car	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2 série	—	1.245$00	—
Externo 2 série car	—	1.245$00	—
Externo 3 série	—	1.320$00	—
Externo 3 série car	—	1.400$00	1.405$00
Caut 3ª série s/j	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	492$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect 3½%	—	815$00	—
Gás Elect 4%	850$00	—	860$00
Gás Elect 4½%	920$00	—	920$00
Gás Elect 5%	—	990$00	995$00
U E P 3½%	—	—	—
U E P 4% 1945	—	86$00	88$00
U E P 4% 1948	—	—	—
U E P 4½%	—	—	—
U E P 5% 1951	90$00	—	90$00
U E P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	—	928$00	930$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4½%	1.011$00	1.010$00	1.011$00
Metropolitano	1.000$00	998$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.600$00	1.550$00	1.650$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.750$00	1.750$00	1.760$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	53$00	54$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	700$00	690$00	720$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açucar de Angola	905$00	900$00	910$00
Boror	165$00	160$00	165$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	—	—
Col. do Búzi	—	81$00	83$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	67$50	67$50	68$00
Zambézia	44$00	44$00	45$00
Diamantes	785$00	786$00	790$00
Lobito	550$00	545$00	550$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.010$00	1.050$00
Cimentos Leiria	—	810$00	—
Crédito Predial	935$00	930$00	940$00
Industrial Aliança	—	—	370$00
Portugal e Colónias	—	—	944$00
Nac de Navegação	—	900$00	—
Col de Navegação	—	520$00	550$00
Port. de Celulose	—	—	7.250$00
Port de Pesca	—	960$00	—
Port de Tabacos	245$00	245$00	247$00
Tabacos de Portugal	720$00	715$00	725$00
Termoeléctrica	1.500$00	1.500$00	1.510$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	402$00	401$00	402$00
H Alto Alentejo	196$00	195$00	196$50
H E Cávado	—	1.240$00	—
H E Zêzere	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Nac. de Electricidade	1.450$00	1.445$00	—
União Eléctrica Port.	190$00	190$00	191$00
H Douro	—	1.240$00	1.245$00
H E S	—	—	—
Sacor	5.750$00	5.700$00	5.750$00
F Invest Atlântico	—	140$00	144$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07,5	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286$00	296$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal—barra fino	33$20	33$70

J BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE
ULTRAJE — no IMPÉRIO

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e às 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**

Às 6.30 da tarde (p. r.) — M/ 6 anos
O URSINHO BRINCALHÃO

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco, louco, louco.
MUNDO MALUCO
com **Spencer Tracy** e **Milton Berle**

SÃO JORGE — Telef 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma epopeia emocionante
ÁGUIAS DO PACÍFICO
com **Yul Brynner — Richard Widmark**
Georg Chakiris

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de categoria
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com **Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda**
Uma história maliciosa que obriga a rir

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma aventura perigosa
LOUCA JUVENTUDE
com JOSELITO e as «brasas vivas» IO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa conduta de uma mocidade rebelde e transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnicolor — Tecniscope — (M. 17 anos)

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman — Rex Harrison**

RESTELO — Telef 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O CERCO DOS SAXÕES
com **Janett Scott — Ronald Lewis**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
AFASTA-TE QUERIDA
com **Doris Day — James Garner — Polly Bergen**

IMPÉRIO — Telef 555134
Às 21.30 horas
ESTREIA
(Adultos)
Um acto de violência ou um acto de paixão?
ULTRAJE
Paul Newman — Craire Bloom

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil

CONDES — Telef. 32252·
A's 15.15 (p. r.) e 21.15 (M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
3.ª SEMANA
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO com **Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd**
Technicolor e Panavision

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Eastmancolor e Ultrascope!
O GRANDE ESPECTACULO
com os campeões do mundo em patinagem sobre o gelo, e muitas outras sensacionais atracções!

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A fascinante comédia com atrevidos «bikinis»
com as esculturais vedetas **Sylva Koscina, Mylene Demongeot** e o cómico **Walter Chiari**
COPACABANA PALACE
Uma notável realização de STENO
Tecniscope — Tecnicolor — (M 17 anos)

AVIS — Telef 47163
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Sensações fortes e permanente expectativa no filme
O TESTAMENTO DO DR. MABUSE
Excepcional desempenho de **Gert Froebe — Senta Berger**

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
COM JEITO VAI... ESPIANDO
MORDIDOS PELO ÓDIO

LUZ — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
O CORPO E A ALMA DUMA MULHER
OLHOS NEGROS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
O PECADO DE TERESA
A FAVORITA DO REI

ROYAL — Telef 865037
A's 15 h. e às 21 h (M. 17 anos)
A DAMA MARCADA
O SINDICATO DO CRIME

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

Amanhã, às 18 e 30, no IMPÉRIO

ÚLTIMAS! ÚLTIMAS!

«O Render dos Heróis»

de José Cardoso Pires

3.º mês (adultos)

No dia 6 de Maio

Festa de homenagem à castiça cantadeira Natália dos Anjos

A popular e castiça cantadeira Natália dos Anjos, vai ser alvo, no próximo dia 6 de Maio, de uma festa de homenagem promovida por um grupo de amigos e admiradores

A festa, que será no restaurante-típico «Nau Catrineta», já deram a sua adesão algumas das mais consagradas figuras da canção nacional.

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras».
CAPITOLIO — «É canja» (17 anos)
ABC — «Zona azul» (17 anos)
MARIA VITORIA — «Sopa no mel» (17 anos)
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «A mão do gorila» (12 anos).
PARIS — «Gringo» (12 anos).
ARCO-IRIS — «Entre índios e brancos» (17 anos).
PROMOTORA — «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Os índios atacam» (12 anos).
CINE ORIENTE — «A rapariga que sabia de mais» (17 anos)

Diário da OUTRA BANDA

São fáceis de resolver algumas deficiências dos transportes urbanos na vila de Almada

A problemática dos transportes urbanos em Almada tem dado muito que falar, dividindo-se as opiniões entre o elogio ás respectivas empresas concessionárias e a crítica mais ou menos acerba. Ambas as correntes pecam por exagero, mas o que importa, no interesse do publico, é melhorar o esquema actual, sobretudo nas horas de ponta. Sem esquecermos alguns aspectos do maior interesse relacionados com as carreiras suburbanas, por agora vamos fixar a nossa atenção só no aspecto específico da ligação Cacilhas-Almada, exactamente por ser aquela que, de modo regular, interessa a maior numero de utentes.

Com efeito, e apesar de a respectiva empresa exploradora dispor de uma frota razoável, os seus serviços nem sempre correspondem ao que era lícito exigir-se-lhe. Tudo se harmonizará o melhor possível se o pessoal responsável atentar no que se passa á sua volta providenciando no sentido de se evitarem esperas desnecessárias e prejudiciais. Esta a síntese das cartas que temos recebido, ultimamente, de diversos leitores, que protestam contra os aborrecimentos de que são vítimas, tantas vezes por falta de coordenação dos serviços daquela empresa rodoviária.

Dos vários casos que nos apontam, citamos dois mais característicos: na Praça do Comércio, ao fim da tarde, num período de grande movimento, numerosas pessoas aguardam, todos os dias, um lugar vago nos autocarros que vêm de Cacilhas, em direcção ás Torcatas, e nunca aparece... — ou aparece tardiamente e é tomado de qualquer modo. Volta não volta — contam os nossos leitores — também se verificam ali cenas desagradáveis, quando os utentes pretendem, á viva força, tomar de assalto os autocarros vazios, da carreira Cacilhas-Mercado, que regressam ao Largo Costa Pinto. A presença ali de um funcionário da empresa evitaria todas estas anomalias, pois, quando necessário, ordenava o desdobramento das carreiras para as Torcatas, conforme, aliás, a lei prevê.

Outro aspecto focado é o que se passa na paragem da Avenida Nuno Álvares Pereira, junto ao Café Aquário durante a manhã, mais própriamente entre as 8 e 30 e as 9 horas. Os autocarros de diferentes carreiras passam por ali já com a lotação esgotada ou com um pequeno numero de lugares vagos (designadamente durante o período escolar) — e as pessoas perdem, normalmente, o seu tempo. O reforço da carreira do Bairro ou a ida de um autocarro, de dez em dez minutos, por aquela zona resolveria a contento o problema, que nada tem de difícil.

Porque nem todos os motivos de actuação da empresa em causa são negativos, acentue-se, também, em abono da verdade, os seus bons serviços prestados ao desenvolvimento urbano do concelho por intermédio de diferentes ligações rodoviárias que se alargam progressivamente, e, muito em especial, ao fomento do turismo, ligando Cacilhas e a Trafaria á Costa da Caparica e á Fonte da Telha, além de outros locais susceptíveis de interesse para o passeio recreativo dos naturais ou dos visitantes.

O chefe do distrito de Setúbal visitou o concelho de Almada

Numa visita de estudo, deslocou-se, esta tarde, ao concelho de Almada o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setubal, que foi ali recebido pelo presidente do Município, sr. dr. Glória Pacheco, e por outras autoridades daquela região.

O chefe do distrito demora-se na observação de importantes obras, em fase de acabamento, que vão ser inauguradas nos próximos dois meses, bem como estudará diversos problemas respeitantes á expansão do concelho de Almada.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos Porfírio Bruxelas Junior

Faleceu o sr. Carlos Porfírio Bruxelas Junior, de 63 anos, natural de Lisboa, empregado bancário, casado com a sr.ª D. Dinorah Stadlin Bottino Bruxelas e pai do sr. Óscar Stadlin Bottino Bruxelas.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

Em ALCOBAÇA e nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Os insaciáveis» (17 anos).
COVA DA PIEDADDE — *Piedense* — Às 21 e 15: «A favorita dos deuses» e «Encontro com a sombra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Telef. 221020)
ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Soares* — Aven. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel 2218580)

Mercês honoríficas

Foram agraciados com o grau de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique os drs. Aurelhano Felismino e Vitor António Duarte Faveiro.

bom apetite

Licote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef 36949·

restaurante **arameiro**
Trav. S. Antão, 21
LISBOA
(Restauradores)
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
RIA

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — Telef. 260664

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

BIFES CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211
●
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
●
SÁBADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO **CARIOCA**
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

FRIGORÍFICOS
6 novos mod. acabados de chegar
A BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR
R. do Alecrim, 21-A
LISBOA — Tel. 32 10 53

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Os médicos tentam reanimar uma criança clínicamente morta por ter caído a um tanque

Ao princípio da tarde, deu entrada no Hospital de Santo António o pequenito Adelino Aires Teixeira, de 1 ano, residente com os pais em Arcozelo, Gaia, que ali caiu a um tanque cheio de água, donde foi retirado pela avó. Muito embora a criancinha tivesse tido paragem cardíaca, o que quer dizer que está clinicamente morta, os médicos tentam trazê-la á vida por meio da respiração artificial e massagens externas ao coração.

Partiu hoje para o Ultramar um contingente de tropas

Num navio da Marinha Mercante, partiu hoje, do cais da Rocha do Conde de Obidos, para o Ultramar, um contingente de tropas, constituído por forças pertencentes a unidades de Queluz, Abrantes, Leiria, Amadora e Lisboa.

O sr. general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, em representação do ministro do Exército, passou revista ao contingente, que, depois desfilou ao som de marchas militares executadas pela banda do Regimento de Infantaria 1, seguindo-se o embarque. Estavam presentes alguns oficiais-generais.

Acidente com uma camioneta

Cerca das 7 e 30, uma camioneta militar, estacionada naquele cais, junto do local onde estava atracado o navio que transportou o contingente, caiu á água, roçando no barco. Segundo se supõe, o veículo, no qual não se encontrava ninguém, estaria destravado. Algum tempo depois, foi retirado do leito do rio, com a parte da frente danificada e os varões que suportam a cobertura de lona partidos. O veículo caiu entre o navio e a muralha.

Exposição de pintura

No Instituto Britanico, Rua do Breyner, 155, é, esta tarde, inaugurada uma exposição de pintura de quadros recentes do artista David Ponsonby. A exposição estará aberta ao publico até ao proximo dia 8 de Maio.

Conferência nos Fenianos

O vereador da Camara Municipal do Porto, sr. Belmiro Narciso de Assis, profere, esta noite, ás 21 e 30, no Clube Fenianos Portuenses, uma conferência intitulada: «Defesa da Língua — Património Nacional».

Bombeiros V. Portuenses

Na proxima sexta-feira, dia 30, pelas 20 e 30, efectua-se, no salão nobre da Cooperativa dos Pedreiros, Rua D. João IV, o banquete comemorativo do aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses, a que devem assistir as autoridades civis e militares da cidade.

DESASTRE MORTAL COM UM PRONTO-SOCORRO

CANTANHEDE, 28 — Ontem, ao princípio da noite, deu-se um lamentável desastre na oficina do industrial sr. António Maria de Melo Margalho. Quando se procedia á arrumação de um pronto-socorro foi por este colhido mortalmente, por manifesta inadvertência da vitima, Mário Fernandes Bento, de 15 anos, de Marvão, que ali se encontrava.

O cadáver foi removido para o necrotério para ser autopsiado.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O Guichet» e «A Grande Cólera de Philippe Hotz» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: Espectáculo de Bailado Clássico (6 anos).

CINEMAS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Nasceu para seduzir» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Harakiri» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «Sylvia e a Explosão» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «O templo do elefante branco» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 15: «Heróis da Resistência» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Coplan, Acção Imediata» e «Inimigos» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Avançada em Marrocos» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Ás 15 e 30. «A Tulipa Negra» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30: «Harakiri» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «Sylvia e a explosão» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «Nasceu para seduzir» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «O templo do elefante branco» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «O Capitão Blood» e «Serviço ao domicílio» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Avançada em Marrocos» (12 anos).

Diplomas de interesse para o Ministério da Saúde entre os que assinalam o 37.º aniversário da entrada do prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo

Para assinalar o 37.º aniversário da entrada para o Governo do sr. Presidente do Conselho vão ser publicados, com a data de 27 de Abril, os seguintes diplomas de interesse principal para o Ministério da Saúde, e, também, consoante os casos, para os Ministérios do Interior, das Finanças, das Obras Publicas e das Corporações: Decreto-Lei, que permite a inscrição na Caixa Geral de Aposentações, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1960, do pessoal dos serviços oficiais do Ministério da Saúde, referido no art. 16.º do Decreto-Lei n. 42 210, e determina que as Caixas de Previdencia e de Abono de Familia dos Empregados da Assistência sejam integradas no regime previsto na Lei n. 2115, podendo, em fase preliminar, ser determinadas as reformas regulamentares necessárias para harmonizar os actuais esquemas com os praticados pelas Caixas existentes da mesma categoria; Decreto-Lei, estabelecendo o regime de financiamento dos serviços e instituições dependentes do Ministério da Saúde, que visam actividades de natureza hospitalar; Decreto-Lei, que reorganiza os serviços da Direcção Geral dos Hospitais; Decreto-Lei, que manda rever os quadros do pessoal dos hospitais oficiais, por forma a ajustá-los ás necessidades presentes, definindo e uniformizando categorias e vencimentos; Decreto-Lei, que estabelece as normas de rotação dos hospitais e os critérios de fixação da ordem de prioridades na construção e remodelação dos hospitais regionais; Decreto-Lei, que determina a reorganização do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, tendo em conta o donativo de 20 000 contos da Fundação Calouste Gulbenkian; Decreto-Lei, com várias disposições sobre a situação jurídica de certas categorias do pessoal do Ministério da Saúde; Portaria que cria o Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa.

A princesa Margarida, no dia do seu 39.º aniversário, resolveu ir ao teatro. Como oportunamente dissemos, a peça escolhida foi «Son of Oblomov», actualmente em cena numa casa de espectáculos de West End, que a princesa foi ver em companhia do marido e da esposa do actor Peter Sellers, que com ela aparece na foto, no momento em que se dirigiam para o teatro

A «RAINHA DAS AZÁLEAS» DEIXOU HOJE LISBOA

Largou esta manhã do Tejo, ás 11 horas, o paquete «Moçambique», da Companhia Colonial de Navegação. Entre outros passageiros viaja naquele paquete, de regresso á África do Sul, «miss» Gae Soutar, que foi eleita naquele país, na província de Natal, «Rainha das Azáleas». A beldade sul-africana, que viaja acompanhada pela sua tia, sr.ª Renée Borwey William, esteve alguns dias no nosso País, onde veio a convite do Comissariado de Turismo, a fim de participar nas «Festas de Abril».

Um jantar no Folclore

A nossa gentil visitante foi oferecido ontem um jantar no restaurante Folclore, em que tomaram parte diversas individualidades, entre as quais alguns membros da embaixada da Africa do Sul, como o adido de Imprensa e o seu adjunto. O S. N. I. estava representado pelo sr. dr. Alvaro de Sousa.

Aquele restaurante transformou as suas instalações, oferecendo agora um ambiente ainda mais sugestivo e acolhedor. Uma decoração moderna, valorizada por belos efeitos de luz, criou no palco a moldura apropriada a exibição dos números folclóricos que constituem um dos grandes atractivos da casa. A medida que os artistas actuam, projectam-se na parede fronteira ao espectador diapositivos com diferentes aspectos da vida portuguesa, paisagens, costumes, monumentos, que ilustram com grande propriedade os números de canto e de dança que decorrem no palco, constituindo, ao mesmo tempo, uma excelente propaganda da nossa terra.

A «Rainha das Azáleas» e a sua comitiva, que foram recebidas com as maiores atenções pelo gerente do Folclore, sr. Leonel Coelho, o qual lhes ofereceu diversas lembranças, apreciaram muito não só o espectáculo que lhes foi proporcionado como a hospitalidade que lhes foi dispensada. «Miss» Gael Soutar ficou agradàvelmente surpreendida quando o rancho do Folclore entoou uma canção popular do seu país intitulada «Sodo Marais», que a assistência aplaudiu calorosamente, bem como todos os números executados pelo grupo de artistas polivalente do restaurante.

O desaparecimento de Humberto Delgado

(Continuação da pagina central)

sido cometido pelos próprios companheiros de viagem, cuja função teria sido, pois, a de «executores» da facção comunista. — (A. N. I.).

Foi um rapaz de 15 anos que descobriu os cadáveres

MADRID, 27 — Anteontem, os corpos de um homem e de uma mulher, que serão o ex-general Delgado e a sua secretária, foram descobertos por um cão que passeava na companhia do dono, um rapazinho de 15 anos, perto de um caminho que conduz de Villanueva del Fresno á fronteira portuguesa. Estavam sumàriamente enterrados e cobertos de pedras. Ontem, terceiro cadáver foi descoberto não longe dos outros.

A brigada criminal de Badajoz dirigiu-se ao local, ordenando uma autópsia. Esta manhã, os agentes da Direcção Geral da Segurança chegaram de Madrid para dirigir o inquérito. A despeito do mutismo oficial, tudo parece confirmar que o chefe da oposição portuguesa e os seus dois companheiros foram assassinados, em Fevereiro, perto do caminho que os devia levar clandestinamente a Portugal.

Quanto ás circunstâncias do drama, só se podem fazer conjecturas. Parece que os assassinos tiveram pressa em desembaraçar-se dos corpos e não perderam tempo a cavar covas capazes de fazer desaparecer os vestígios do crime, limitando-se a cobrir as vítimas com pedras.

Parece logico que o ex-general Delgado e os seus companheiros não tenham procurado atravessar a fronteira sem antes haverem preparado minuciosamente a sua expedição. Eram certamente esperados, quer por membros da oposição portuguesa, quer por «passadores», em Villanueva del Fresno. Os investigadores procuram agora, reconstituir os vestígios da sua passagem pela pequena vila, onde a presença de estrangeiros não podia passar despercebida. Dava-se a entender, esta tarde, nos círculos oficiais, que o assassínio de Delgado poderia ser um episódio da luta de facções no seio da oposição clandestina portuguesa. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,1; na água do mar, 13,5.

SOL — AMANHÃ
Nasce ás 6 e 40
Ocaso ás 20 e 21

FASES DA LUA

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — Ás 2 e 05 (3,6 m); 14 e 38 (3,8 m). **Dia 29** — Ás 2 e 48 (3,8 m); 15 e 12 (3,8 m). **Dia 30** — Ás 3 e 27 (4,0 m); 15 e 47 (4,0 m).

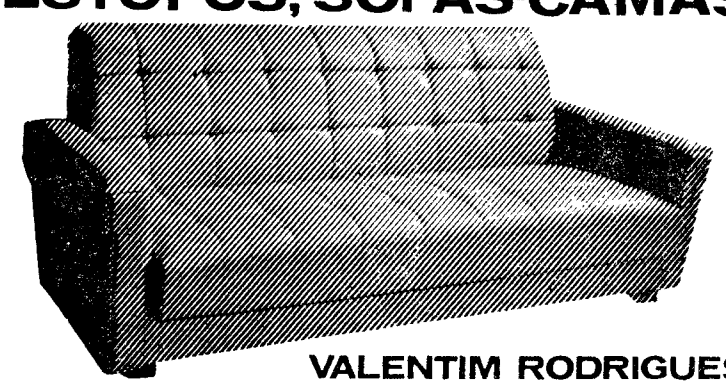
BAIXA-MAR — Dia 28 — Ás 8 e 02 (1,2 m); 20 e 15 (1,2 m). **Dia 29** — Ás 8 e 38 (1 m); 20 e 51 (1 m). **Dia 30** — Ás 9 e 12 (0,8 m); 21 e 31 (0,9 m).

M/ 6 anos
CAMPO PEQUENO
2 DE MAIO
TOIROS DESEMBOLADOS
PARA O PORTUGAL-ESPANHA
DO TOUREIO A CAVALO

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA. Rua Capitão Leitão. 134 Anastácio. 2

OS ANÕES GIGANTES
PRÉMIO FORMENTOR 1964
GISELA ELSNER
Arcádia
SIMULTÂNEAMENTE EM 13 PAÍSES
1.º MAIO 1965

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

JÓIAS E PRATAS
Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

CASTELÕES
UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO
COM + DE 50 % DE GORDURA
UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE
produção de
MARTINS & REBELLO

Diario de Lisbôa

DA MULHER E DA CRIANÇA

QUARTA-FEIRA
28 – ABRIL – 1965

O penteado de «nuca alta»

O penteado tem acompanhado sempre a evolução da moda, que não parará e acabará por encontrar variantes que se continuarão enquanto o mundo for mundo.

Assim, para serem coerentes com os novos tipos de chapéus e as linhas lançadas pelos grandes costureiros, os criadores de penteados optaram pelos cabelos curtos, que favorecem imenso a mulher.

Vejamos o que pensa a famosa Carita: «Desde há muitos anos que chegámos á conclusão de que os cabelos curtos embelezam a mulher, favorecendo-a muito mais do que as cabeleiras volumosas e difíceis. Chegámos a defender a nossa opinião contra o ponto de vista de mestres mundialmente famosos, como Guillaume e outros mais, discutindo com eles, frente a frente, em artigos ou por carta.

«Naturalmente, a moda é lançada em Paris e o mundo todo aceita as imposições francesas em matéria de penteados. Adapta-se a cabeça ao meio ambiente. Entretanto, a linha geral é obedecida e mantém-se de acordo com o que manda a capital da moda.

«Ultimamente, os jornais trazem as respectivas secções especializadas bem nutridas de orientação sobre a nova moda de penteados, a chamada «nuca alta». Os orientadores não sabem explicar o que venha a ser «nuca alta», mas gostaram da denominação e martelam nela.

«Deve entender-se por corte de «nuca alta», não o que rapa os cabelos até á raiz, nessa região, mas o que proporciona elevar as madeixas e deixam «livre» a nuca. Os cabelos não devem ser cortados até á base do crânio, mas começarem a ser desbastados a partir do encontro pescoço-nuca».

PELES FATIGADAS

As peles fatigadas aproveitam bastante com a aplicação duma máscara refrescante e tónica feita de maçãs. Descasca-se uma maçã, parte-se em bocados e coze-se como para compota, mas com um pouco de leite. Quando estiver morna, espalha-se no rosto e no pescoço, deixando ficar durante vinte minutos. Lava-se depois o rosto com água de rosas tépida.

A moda vaporosa

Vamos ter, nesta Primavera e Verão, as «toilettes» vaporosas de estampados frescos, com florinhas de colorido natural, saindo um pouco do convencional que só apresentava rosas azuis com folhagem preta, malmequeres vermelhos com caules lilases e outros atentados contra a natureza das coisas belas...

Eis um vestido leve para dias qunntes. É de tecido estampado em tons de rosa e verve avivado por um folho dobrado no tom predominante. Os botões estão revestidos com tecido igual ao do folho.

VIMOS PARA SI...

Um filósofo diria que toda a evolução da moda é profundamente irónica. Na verdade, a moda troça de nós todos, pobres mortais crédulos, envolve-nos num sortilégio de afirmações quantas vezes antagónicas...

Este facto, que é evidente no que se refere a vestuário, é um pouco mais subtil quando tratamos de maquilhagem, mas continua a ser verídico. Todas nós bem sabemos que durante anos e anos a principal qualidade de um produto de maquilhagem era o deixar a pele mate; mas eis que os esteticistas franceses se cansaram da monotonia dos rostos pálidos e lançam para este Verão a maqilhagem cintilante. A ideia base é a de que o rosto da mulher deve ter o brilho iridescente das pérolas, aquela tonalidade enfeitiçante que prende o olhar... masculino.

Dentro deste tema, os produtos Ayer lançaram uma nova marca de pó de arroz que apresenta várias inovações. Assim, não se perde tempo a escolher a tonalidade mais adequada ao nosso tom de pele, porque o pó apresenta-se numa única cor. Como é muito transparente, fica bem em todos os rostos.

Na loja onde vimos este artigo já sabem que a Maria Adelaide é muito céptica em questões de propaganda, um autêntico São Tomé de saias... Por isso duas das empregadas, uma muito loira e a outra muito morena, empoaram o rosto com este novo pó de arroz e verificámos que realmente se adapta a qualquer tonalidade de cutis. A pela fica cintilante, não daquele brilho de pele oleosa mas num tom iridescente. Uma caixa deste pó de arroz custa 80$00. Dentro da mesma marca apareceram outros pro-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Em cima, da esquerda para a direita — PIERRE BALMAIN: vestido e casaquinho de lã vermelha; JACQUES HEIM: vestido de lã aos quadradinhos com casaco de lã branca; CARVEN: «tailleur» de tecido muito fino de lã; GRES: «tailleur» de mangas curtas feito com lã branca e debruado a azul marinho. Em baixo, á esquerda: CHRISTIAN DIOR: vestido e casaquinho em crepe de lã de cor azul marinho; á direita: PIERRE CARDIN: «tailleur» de «pied-de-poule» e saia plissada

AS PANELAS

Panela é assunto típico e essencialmente feminino, embora não seja dos mais agradáveis, principalmente quando é preciso lavá-las. E, nesses momentos, uma «auxiliar doméstica» faz uma falta tremenda! Mas é preciso olhar a panela sob um ângulo mais simpático. Porque ela auxilia em muito as artes culinárias. Muitas vezes, dela depende o sucesso de uma receita. Além disso, quando reluzentes e bonitas são molduras perfeitas para completar a beleza de uma cozinha. Em matéria de panelas, seja o menos económica possível. Compre-as de quantidade, deixando sempre algumas de reserva. Os tipos e tamanhos são importantes. Prefira as modernas e das mais variadas dimensões. Serão de grande utilidade.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Maria João Correia Baraona (Cascais), D. Maria Arminda Pereira Alves Teixeira, menina Maria Fernanda Morais e Sá, e meninos Alberto Mário dos Reis Tavares e Fernando Mendes Ruivo.

Amanhã — D. Maria Alice de Faro Serzedelo Coelho, D. Sofia Maria da Costa Macedo, meninas Clara de Faro Viana Botelho, Maria Olga Fernanda de Araujo e Rego, Maria Margarida Borges dos Santos, e meninos António Paulo de Castro Homem Cristo, Manuel Pereira Caldas Velho da Palma, Mário Manuel Ciríaco Serra e Carlos Fernando de Sousa.

Dia 30 — D. Maria Manuel Rocha Ferreira, D. Maria Carlota de Lacerda Andresen Guimarães, D. Maria do Rosário Delgado Marcelino, meninas Maria Teresa de Oliveira Marques Alçada Padez, Maria Ondina de Barros Ribeiro, e meninos António Ayala de São Boaventura e António Manuel da Silva Carrasco Guerra.

(Continua na página seguinte deste suplemento)

8 PAGINAS INDEPENDENTES

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

A esquerda, blusa de malha arrendada branca com abertos em linhas paralelas. A direita, blusa de malha lisa com a «patte» para abotoadura e os punhos trabalhados em malha de canhão simples ladeada por carreiras de malha de liga. Foram empregadas a lã cor-de-tabaco e botões de madrepérola no mesmo tom da lã.

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior deste suplemento)

1 de Maio — D. Aida Coimbra Torres, D. Maria Madalena Correia Ralha dos Santos, D. Aida Maria Tavares da Silva, D. Lígia Gomes de Oliveira, D. Maria Helena dos Santos Moreira, meninas Ana Rosa da Silva, Maria do Céu Rodrigues Barbosa, e meninos Eduardo José Currito Vasconcelos Dias e Jorge Paulo Morais Teixeira.

Dia 2 — D. Maria Luísa Lopes Rodrigues Brás, D. Maria José da Silva, D. Fátima Vaz, D. Maria Irene A. Fernandes, e menino Raul Almeida Governo.

Dia 3 — D. Maria Ofélia Gouveia de Lemos, e menina Mariana Pereira Loureiro.

Dia 4 — D. Marieta Santos Ribeiro dos Santos, menina Maria de Lourdes Gaspar Quintas e o menino José Miguel Cardoso Pais.

Dia 5 — Professora de musica D. Vitória Eugénia Martins dos Reis, D. Irene Lobato de Faria, meninas Fernanda Fragoso Vitório, Maria Isabel Mendes de Almeida e o menino José António da Assunção Bispo.

VIMOS PARA SI...

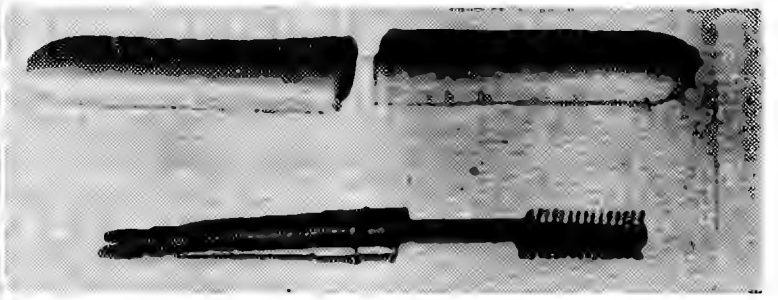
(Continuação da página anterior deste suplemento)

dutos de beleza também cintilantes — s o m b r a para pálpebras e baton super-brilhante, cujo preço são 37$50, mas que não ensaiamos e sobre os quais, portanto, não nos pronunciamos.

Para uns olhos mais bonitos

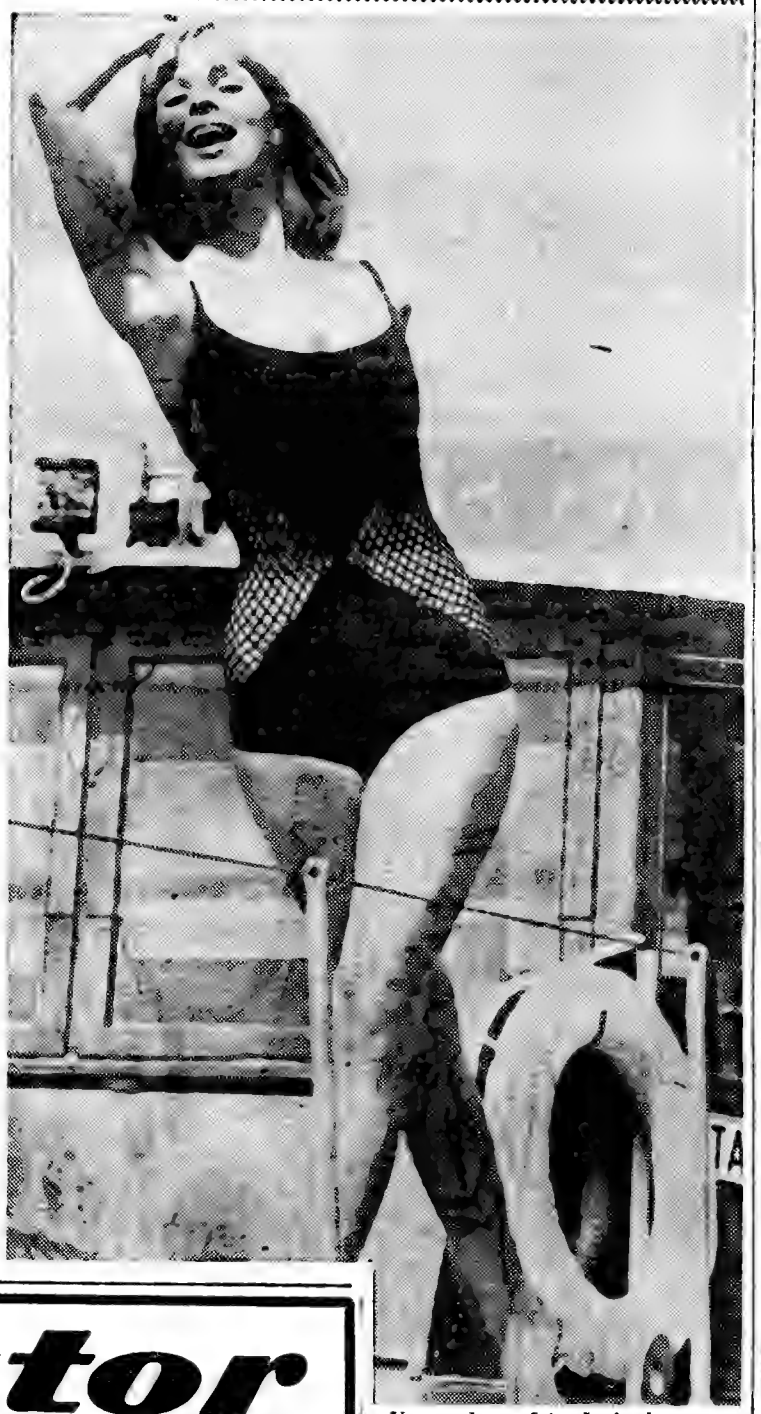
Decididamente, estamos hoje muito frívolas. Aqui está um dos direitos de que não abdicamos, desde que o usemos três ou quatro vezes por ano, no máximo. É que só nos apetece falar de «truques» para ficarmos mais bonitas, deixando de lado outros artigos práticos e uteis que temos na nossa agenda. Que nos lance a primeira pedra a austera leitora que nunca na sua vida esteve «cheia de Primavera», segundo o nosso vocabulário de tempo de estudante e que significava, literalmente, «não ligar a coisas sérias»...

Vamos, então, apresentar um pequeno utensílio para ajudar a beleza dos olhos. De um lado tem um pincel de pelos de marta, para espalhar a sombra nas pálpebras (ou o baton nos lábios) e do outro uma escova dura, em forma de espiral, que serve para escovar as sobrancelhas depois de posto o pó de arroz e para separar bem as pestanas depois de maquilhadas. Como vêem, tem várias utilidades e custa 35$00.



MARIA ADELAIDE

Nota — *Vimos o pó de arroz cintilante na Perfumaria Armanda, na Rua de Santa Justa e o pincel-escova na Casa Vogue, na Rua do Ouro, 254. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade de marcas e lojas.*



Um moderno fato de banho, com tecido elástico sintético coberto com uma rede muito sugestiva e a que o seu criador deu o nome de «Eva»

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios

ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Maio próximo, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

LINHA DO MINHO:

Comboios n.os 5123 e 5124 — Passam a efectuar-se **diàriamente**, excepto aos domingos e feriados oficiais a estes equiparados

TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA

Comboio n.º 5334 — Estabelecida a sua circulação aos domingos e feriados oficiais a estes equiparados, e apenas de 1 de Maio a 30 de Setembro e modificada a sua marcha.

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de **Informações** da C. P.

tuba **Espuma Seca**

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

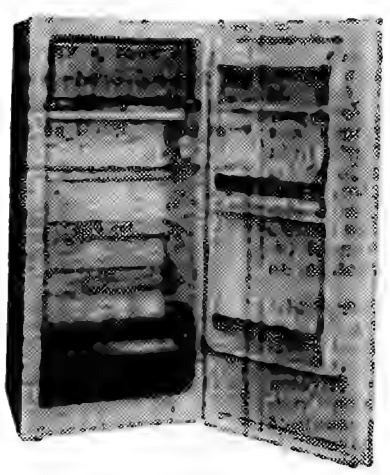
REPRESENTANTES:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128 - 2.º — LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL MODELO KV70—200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMATICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORIFICO PARA TODA A VIDA

Prove MICAU o flan chinês

Um Pudim Diferente

Distribuidor geral:

ARNALDO V. DIAS

Av. Almirante Reis, 77, 2.º—Telef. 48500

CRIATIONS Grand Luxe

apresentam a sua colecção de modelos franceses, de Primavera

- VESTIDOS PARA AS FUTURAS MAMÃS
- VESTIDOS PARA AS CRIANÇAS

Eduardo Martins — R. Garrett, 7
Lenalgo — Rua Santa Justa, 42
Mixen — Av. 5 de Outubro, 81-B

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES

BORDADO
PARA
O BEBÉ

Gracioso babeiro que se compõe de duas partes. A parte inferior é de flanela de algodão branca e tem na orla uma rendinha valenciana. A parte superior é de cambraia branca bordada com filosela Ancora branca e azul claro n.º 506.

Empregaram-se no bordado, o ponto cheio, o ponto de recorte, o ponto de sombra, o pesponto e o ponto de crivo executado sem tiragem dos fios do tecido. A técnica deste ponto, feito com uma agulha grossa, é aqui ensinada em desenhos explicativos. O desenho do babeiro importa em 6$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Pergunte para saber

Sei que se preparam bolos deliciosos empregando mel. Já os tenho comido com muito agrado, mas até hoje não me foi possível obter as receitas desses bolos. Podem ser publicadas no «Diário de Lisboa»?
JULIA MARIA

Aqui lhe damos duas receitas de bolos feitos com mel extraídos do livro «Cozinha Regional Portuguesa»: Bolo de mel, do Algarve. 250 g de farinha de trigo; 250 g de açucar; 300 g de mel; 5 ovos; 2 colheres, das de sopa, de azeite; 1 colher, das de sopa, de fermento em pó; casca ralada de 1/2 limão; 1 pitada de cravinho em pó. Batem-se muito bem os ovos com o açucar, junta-se, pouco a pouco, o azeite, o mel, a casca de limão ralada e o cravinho. Logo que esteja tudo ligado adiciona-se a farinha misturada com o fermento e bate-se bem. Deita-se em forma redonda untada com manteiga e polvilhada com farinha. Vai a cozer em forno de calor moderado. Outra receita: Bolo de mel, de Castelo Branco. 7 ovos; 1 chávena, das de chá, de açucar; 3 chávenas, das de chá, rasas, de farinha de trigo; 2 decilitros e 1/2 de azeite; 2 decilitros e 1/2 de mel; 1 colher, das de café, de fermento em pó. Batem-se as gemas muito bem com açucar. A parte, num tacho, põe-se o azeite e o mel que se levam ao lume para ferver. Deixa-se arrefecer e junta-se ao açucar já batido com as gemas. Adiciona-se-lhe a farinha peneirada com o fermento e por fim as claras batidas em castelo. Deita-se em tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha. Leva-se ao forno a cozer. Depois de cozido e frio corta-se em quadrados.

Um vestido muito simples e elegante, de «crochet», criado por Susan Small para uma casa nova-iorquina. É no tom pérola e a manga forma um punho folhado

Naia

PRÊT A PORTER
MALHAS · LINGERIE
NOVIDADES

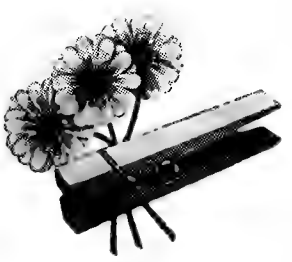
R. DO CARMO, 45

FIOS - NOVIDADES
PARA VERÃO.
Tricot e Crochet
ROSA & C.ª
Preços de Fábrica
Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef. 328523

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL
FAZ
CRESCER
AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

SÓ
O SUAVE AROMA DO
CLARIM
DÁ A TODA A ROUPA
CHEIRINHO A PRIMAVERA



Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o «cheirinho a primavera». Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarde sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável «cheirinho a primavera»!

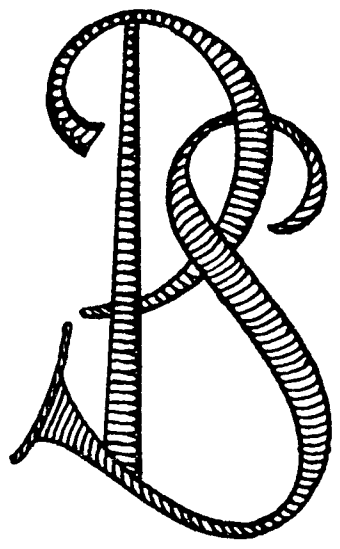
com clarim toca a lavar

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

MONOGRAMA para roupas de casa

Para satisfazer o pedido de uma leitora, publicamos este monograma para roupas de casa, que deve ser bordado a ponto cheio e a ponto de cordão, com linha Ancora n.º 25.



O uso dos antibióticos na conservação dos alimentos

O prof. Gounelle, da Academia Francesa de Medicina, fez uma interessante comunicação áquela assembleia, destinada a formular os princípios que permitem aos higienistas apreciar o emprego dos antibióticos na tecnologia alimentar, fora da terapêutica humana e veterinária

Ao fim de alguns anos, manifesta-se uma tendência cada vez maior para utilizar sistemáticamente antibióticos para a conservação dos alimentos, pelo que actualmente em particular os géneros de importação contêm, muitas vezes, resquícios de antibióticos. Verifica-se isso nas carnes, leite, queijos, frutos, legumes, peixe e ovos. Alguns peixes são conservados em gelo com aureomicina. Nos Estados Unidos, por exemplo, os frangos são mergulhados num banho de antibióticos, a fim de se conservarem por mais tempo.

Os adeptos deste sistema sublinham que, no momento em que esses géneros são comidos, especialmente após a cozedura, os antibióticos desapareceram quase totalmente. Esta teoria é contrariada pelo prof. Gounelle, apontando os seguintes riscos resultantes da presença dos antibióticos nos alimentos: alergias, resistência dos germes patogénicos aos antibióticos, modificação da flora intestinal...

Em face disto, o médico francês pergunta se realmente a utilização dos antibióticos na agricultura, na tecnologia alimentar e na criação representa benefício ou prática a pôr de parte. Os especialistas mostraram-se divididos nas suas opiniões, aconselhando que o assunto seja estudado, em todos os aspectos, partindo de ensaios que permitam chegar a uma conclusão exacta.

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL
Preços de Fábrica
Fazem-se transformações em todo o vestuário de cabedal e Antílope
Rua Barão de Sabrosa, 78, r/c.
(á Rua Morais Soares)

PHILIPS:
TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
Pagando a pronto muito mais barato
M. Gonçalves Carvalho
Av. Sacadura Cabral, 37
(ao Campo Pequeno)
Tel. 77 37 40 LISBOA-1

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão
Digestinas
alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento
moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas
DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA*
* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão
CAIXA PEQUENA: 6$00 25 pastilhas
GRANDE: 16$50 100 pastilhas

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almondegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS
Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

MANHÃ NA PRAÇA

Confessemos a verdade: a semana passada desanimámos. A hostilidade surda com que dificultaram a nossa acção numa das praças de Lisboa quase nos levou a abandonar o posto. Mas, ao chegar ao jornal, criámos alma nova, com uma carta do director-geral do Comércio, dr. Afonso Marchueta, que levou a sua gentileza ao ponto de nos responder a uma outra carta aberta que daqui lhe tínhamos dirigido. Durante tantos anos lutámos — em vão — para que as autoridades ouvissem o nosso brado de alerta e atentassem no terrível descontentamento que lavrava entre as donas de casa deste País, que o facto de termos sido ouvidas nos deu redobrada força para continuarmos.

Escreve o dr. Marchueta: «Acredite que só descansarei quando todas as donas de casa puderem voltar do mercado com a saca cheia, a bolsa ainda pesada e a cabeça liberta de todas as enxaquecas...» E mais adiante acrescenta: «De facto, a unica coisa que posso prometer é que não abrandarei na acção, enquanto for necessária. Quanto á sua eficácia, ela dependerá também muito da colaboração que me derem as donas de casa que, até agora, não me têm faltado com o seu valioso apoio».

Conclusão óbvia: para que a acção do director-geral do Comércio possa ser eficaz, é necessária a colaboração de todas nós. Por isso mesmo, o «Diário de Lisboa» resolveu pôr á disposição de todas as donas de casa portuguesas esta secção, que passará a funcionar como um porta-voz dos nossos anseios e dos nossos aplausos a esta tarefa de saneamento do comércio feito nas praças e mercados.

Para já, será necessário que colaborem connosco e nos enviem, por carta, relatos sucintos do que se passa nas praças que habitualmente frequentam, de norte a sul do País. Preços dos géneros alimentícios, abastecimento irregular, tentativas de especulação de que tenham sido vítimas ou quaisqur outros factos que tenham interesse para uma tribuna que é, como dissemos, porta-voz das donas de casa. Lembrem-se de que até agora temos lutado sózinhas, mas que, finalmente, surgiu alguém que nos pode ajudar e precisa da nossa colaboração. Não lha vamos regatear, pois não?

Escrevam, amigas. Integrem-se nesta campanha de boa vontade, em que não se pede nada a não ser um depoimento. Também nada daremos em troca, a não ser a convicção profunda de que estamos a lutar — todas juntas — por uma boa causa.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Açorda com ameijoas (Baixo Aentejo)

INGREDIENTES — 350 g de ameijoas, 250 g de pão duro, 5 decilitros de azeite, 3 dentes de alhos, 1 pimento verde, 2 decilitros de água, sal.

PREPARAÇÃO — Corta-se o pimento em tirinhas e pisa-se num almofariz com o sal e os alhos até ficar em massa. Deita-se numa terrina, junta-se-lhe o azeite e a água a ferver. A' parte, num tacho, abrem-se as ameijoas sobre o lume. Coa-se a água que largaram passando-a por um pano e junta-se á água da açorda. Deita-se na terrina sobre o pão cortado em bocados e em cima põem-se as ameijoas sem as cascas. Serve-se bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Cordeiro assado

INGREDIENTES — 1 perna de cordeiro, 150 g de toucinho, 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 2 dentes de alhos, 2 cebolas, 1 colher das de sopa de vinagre, 2 colheres, das de sopa, de vinho branco, sal e pimenta, 1 raminho de salsa.

PREPARAÇÃO — Esmagam-se os alhos com o sal, uma colher de Vaqueiro e o cubo de caldo Royco. Unta-se a perna de cordeiro com essa mistura e deixa-se em repouso durante 8 horas. Assa-se no espeto, ou na grelha, regando-se, de quando em quando, com o vinho misturado com o vinagre, a cebola em rodelas, a salsa, 2 alhos picados, sal e pimenta. Quando estiver bem assado, põe-se numa travessa aquecida, rega-se com a Vaqueiro derretida, rodeia-se com meias rodelas de limão e serve-se acompanhado com batatas salteadas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Leite-creme com chocolate

INGREDIENTES — Uma tablete de 250 g, 8 gemas de ovos, 150 g de açucar, 25 g de farinha, 1 litro de leite.

PREPARAÇÃO — Põe-se o leite a ferver com o chocolate até este ficar bem desfeito. Passa-se pelo passador, junta-se-lhe o açucar, a farinha e as gemas dos ovos. Mexe-se tudo muito bem e leva-se ao lume para ligar e cozer sem parar de ser mexido com a colher de pau. Deita-se depois numa travessa, polvilha-se com açucar cristalizado e serve-se.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Saiba comunicar com o seu bebé

UMA das coisas que mais preocupam as jovens Mães, ainda quando elas não dão por isso, é o facto de não poderem comunicar com os seus bebés.

Por isso, para sua tranquilidade e para o bem-estar do pequenino, é necessário que a Mãe encontre um meio de compreender o filho, e ajudá-lo a compreendê-la.

O bebé alimenta-se, dorme, e chora; a isto quase que se resume a sua vida.

O choro é a sua maneira de se exprimir, a sua fala, — eis a primeira coisa de que a mãe se deve compenetrar, para ser capaz de compreendê-lo. A princípio parecer-lhe-á que o choro é sempre igual, e alarmante; mas se for boa observadora, em breve começará a compreender que motivos diferentes o fazem chorar de maneiras também diferentes.

Pense, também, o que representa para o bebé a sua entrada no mundo, e procure tornar-lha mais suave. O nascimento foi um tremendo choque para ele. Tem de aprender a respirar, a alimentar-se e a digerir os alimentos, a ajeitar o corpo para dormir, tem de habituar-se a estar envolto em tecidos de pano e a ser lavado. Estas são algumas das mudanças que repentinamente aparecem na sua vida, e é necessário suavizar-lhas tanto quanto possível. Algumas coisas não podem ser alteradas, mas, se pensar um pouco, encontrará a maneira de lhe tornar outras mais confortáveis. Assim, nas primeiras semanas, em vez de colchão utilize uma almofada lisa e macia; o vestuário deve ser fácil de vestir e despir, de tecidos macios e quentes sem serem pesados ou volumosos; se a alimentação é artificial e lhe desagrada, o médico pode indicar-lhe qualquer modificação que lhe satisfaça. Tudo isto contribuirá para que o bebé não chore devido ao desconforto!

O choro representa também um exercício, distende os pulmões até á máxima extensão. Repare que algumas vezes o bebé solta um choro desta natureza, curto, durante o qual braços e pernas se agitam com força; é o seu exercício antes de adormecer calma e profundamente.

O bebé chora quando «pede» alguma coisa: quando tem fome, quando quer que o limpem e enxuguem. Ele não é «mau», simplesmente ele não tem outra forma de lhe dizer o que quer, e pode zangar-se se a mãe demora muito a entendê-lo; por isso deve aprender a interpretar esse choro.

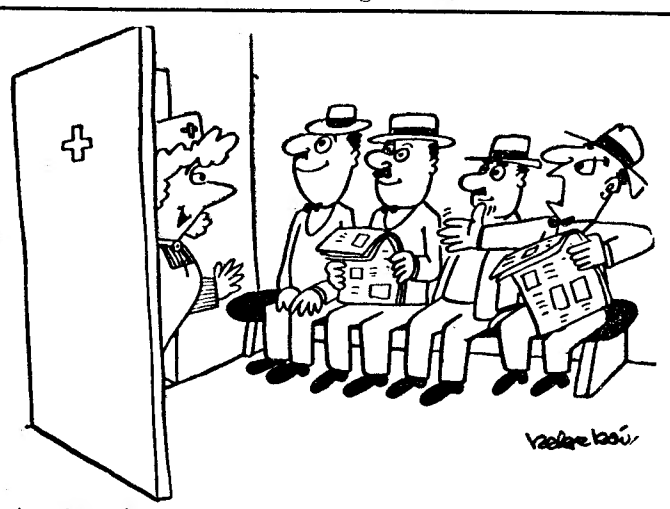
O bebé também chora com medo, o que é fácil de reconhecer: durante segundos que parecem infindáveis ele contém a respiração, depois começa a chorar com todo o barulho de que é capaz — e não é pouco...

O choro que mais aflige as mães é o que significa dor. Ele é tão diferente do habitual que fácilmente se reconhece. Uma dor violenta, por exemplo uma dor de ouvidos, ou uma alfinetada, fá-lo-á chorar repentinamente e com força; por vezes pára, para dormir nos intervalos de choro. Quando está doente ou febril o choro tem um tom cansado. E, com todos estes modos «de falar» mudará de expressão, que a mãe aprenderá a reconhecer. Quando quer alguma coisa, ou se prepara para fazer exercício, enruga a face e por fim, com o esforço, fica vermelho. Quando está assustado, abre mais os olhos e a boca estremece. Quando está doente ou magoado, pode ficar ruborizado ou mal disposto, ou muito pálido e com olheiras, por vezes com uma linha azulada em volta da boca.

Assim, se se habituar a ouvir e observar o bebé com atenção, a mãezinha aprenderá a sua linguagem. Mas há ainda outras formas de compreender como o menino se sente. Por exemplo, se ele se encontra com a temperatura devida, os pés e as mãos estarão confortàvelmente secos e quentes. A mãe aprenderá também a não se alarmar com ruídos ocasionais que ele faz enquanto dorme.

Mas, á medida que as semanas passam, o bebé também aprende a compreender a mãe. As palavras nada lhe dizem, porém o tom de voz e a expressão têm um grande significado. Pelo facto de ele não compreender as suas palavras, não deixe de lhe falar. Ele gostará do som da sua voz se for branda, agradável, tranquilizadora; far-lhe-á sentir que tudo está bem. Sorria-lhe, e ele em breve aprenderá a sorrir-lhe também. Se ele está bem disposto, brinque um pouco com ele, suavemente, e ele compreenderá que a mãe gosta da sua boa disposição. Não o habitue a passeá-lo, a andar com ele ao colo; mas levante-o docemente nos braços durante pequenos períodos, aconchegue-o a si e fale-lhe brandamente; isso lhe dará uma sensação feliz de conforto e segurança.

Como vê, mãezinha, há muitas maneiras de «conversar» com o seu bebé. A princípio, talvez pareça difícil, mas logo que se habituem á linguagem um do outro, entender-se-ão tão bem como se usassem palavras, e tudo será fácil e mais agradável.



A enfermeira:
— Eia! que bicha! Aí o senhor é pai de um rapagão! Parabéns.
O senhor do lado:
— Senhora enfermeira, não pode ser! Eu cheguei antes deste senhor!

PARA MEDITAR...

A mãe que psicològicamente realiza a sua maternidade sai de si mesma para junto do filho criando-o educando-o sacrificando-se. Um filho pertence ao pai e á mãe, mas também pertence a si próprio, e, desde que nasce, é um ser livre e definido que tem de ser respeitado e tratado como tal.

MARIA DE LOURDES C. T. DE BETTENCOURT

O QUARTO DO BEBÉ

O quarto do bebé deve obedecer ás seguintes condições:

— Receber o máximo de sol, isto é, ser virado para o Sul ou Sudoeste.

— Ser arejado várias vezes durante o dia.

— Ter uma mobília simples e pintada, que possa limpar-se com um pano humido.

— Não ter tapetes felpudos, cortinados e quadros onde possa acumular-se o pó.

— Ter uma gaze ou um tule a cobrir o berço ou a caminha, para os proteger das moscas.

— No caso de ser necessário aquecê-lo, deve utilizar-se o aquecimento eléctrico, ou central sendo possível.

Se o seu filho já vai à escola...

...Ensine-lhe a poupar todo o material escolar: livros, cadernos, lápis. Não consinta que ele suje e deite borrões de tinta nos livros, cadernos ou quaisquer folhas de papel. A educação é um conjunto de bons hábitos.

*

...Dê-lhe exemplos de honestidade e sinceridade. Não invente «anos», ou «doenças de parentes», ou quaisquer outros factos para justificar «gazetas». Procedendo assim só consegue prejudicar o seu filho, sob vários aspectos. E por certo não quer o mal do seu filho, não é verdade?

Os Poetas e a Infância

POEMA

Amores pequeninos
Que estendem os braços à lua
E querem guardar estrelas
Julgando-as pirilampos...
Amores pequeninos
Que choram
No regaço das mães
Os arcos partidos
E as bonecas sem braços...
Amores pequeninos
Que escutam calados, ansiosos,
A «Branca de Neve e os sete anõezinhos»...
Amores pequeninos
Oue acartam p'rá sala
O sol do jardim,
Nos carros de rodas
Vindos do bazar ...
Amores pequeninos,
Poetas tão grandes,
Tão simples,
Tão poetas!...

MARIA ALMIRA MEDINA

O Diario de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, às 19 h
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga às 21 h
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença às 22 h.
Na Guarda às 23 h.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

Um pequenino «napperon» para a menina bordar: num quadradinho de linho, rematado com uma franja do próprio tecido, uma cercadura com pontos largos num tom lilás; a flor rosa, com olhinhos amarelos e folhas verdes

MÃES ABSORVENTES

AS raparigas precisam de carinho e de quem as guie — e só as mães podem fazê-lo; mas elas precisam, também, de ter vida própria.

Há jovens que têm a «obsessão» da mãe, que são incapazes de tomar uma decisão sem a aprovação das suas mães e, como resultado conservam-se imaturas e infelizes durante toda a vida. Neste ultimo caso, as mães imaginam que fizeram alguma coisa de bom. «Minha filha conta-me tudo — somos como irmãs», dizem elas.

Todos necessitam — e têm o direito — de ter uma vida mental própria, e a mãe que espera poder compartilhar todos os pensamentos, possuir sózinha toda a amizade da filha — essa mãe não tem mérito algum. Ela não compreende que amar alguém profundamente não significa que se deve dominá-la.

RUTH MARTIN

Para a merenda das crianças

Bolinhos secos

Açucar, 7 colheres; farinha, 14 colheres; manteiga, 2 colheres (sempre colheres de sopa); ovos, 2; leite, 1 chávena das de café; fermento, que baste.

Amassa-se tudo muito bem; depois, com uma colher de chá, põem-se montinhos da massa obtida, num tabuleiro untado com manteiga ou margarina e polvilhado com farinha.

Os bolinhos vão a cozer em forno bem quente.

Queijinhos de amêndoa

Levam-se 100 gramas de açucar, com um copinho de água ao lume, até se obter ponto de fio. Juntam-se 100 gramas de miolo de amêndoas passado pela máquina. Leva-se esta mistura ao lume brando, até fazer estrada. Retira-se do lume. Fazem-se queijinhos que se passam por açucar pilé e deixam-se secar.

Arroz de leite

Põe-se ao lume 1 chávena e meia de água temperada de sal. Em estando a ferver deita-se 1 chávena de arroz devidamente escolhido e lavado. Quando o arroz está meio cozido junta-se 1 chávena e meia de leite e açucar ao paladar.

Em estando o arroz quase cozido deita-se uma casca de limão, que no fim se retira.

Depois de cozido deita-se o arroz em pratinhos e polvilha-se com canela.

Agora, que vem aí o calor...

Agora, que vem aí o calor, é preciso mudar o ritmo de vida das crianças. O calor excita-nos e fatiga-nos muito, a nós — assim como a elas. Veja, observe que é geralmente nesta estação que elas se tornam mais impertinentes e nervosas.

A sesta é indispensável durante os longos dias de calor. Não importa própriamente que a criança durma; importa que esteja, ao menos, em repouso. Se ela não aceitar esse descanso diurno, veje se pode deitar-se também ao mesmo tempo que ela. Assim as coisas modificar-se-ão. Porque é corrente a criança de três anos aceitar difícilmente a sesta. Julga-se lesada prejudicada, ao ser mandada para a cama depois do almoço.

Agora, durante o tempo quente, suspenda as reuniões em casa com outrs crianças, e as idas ao circo. Passeie com elas, de preferência Mas o horário dos passeios deve ser mudado. Pela manhã das 8 ás 10, e á tarde, depois das 16, quando o sol estiver mais brando

Para evitar as irritações da pele provocadas pelo suor, são indispensáveis os banhos mais frequentes e a pulverização com um bom nó de talco.

Não esqueçam as mães que os bebés no Verão sentem mais sede Porque a verdade é que muitas mães esquecem que os filhinhos também são de carne e osso e sentem sede — como qualquer mortal...

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

«Miss Batatas Fritas 1965»

As alunas do curso de arte dramática de René Simon concorreram ao título de «Miss Batatas Fritas 1965». Foi laureada Martine Vallot, de 20 anos de idade. Consistia a prova em saber-se quem seria capaz de preparar as mais saborosas batatas fritas e com a maior rapidez. As concorrentes dispunham das mais modernas máquinas eléctricas que se lançaram no mercado, o que facilitava muito o seu trabalho.

Embora as provas fossem dadas segundo os processos mais recentemente usados na preparação das batatas fritas, Martine ganhou o concurso por ter obedecido a uma recomendação da sua avó: «primeiro, secam-se muito bem as batatas e, depois, é que se mergulham na gordura fervente».

A nova linha do penteado

Cabelos lisos, ligeiramente apartados para o lado esquerdo e uma pequena franja cortada com irregularidade. Eis uma nova versão para o penteado, que será muito prática para usar durante as férias passadas na praia ou no campo.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 Outubro 203, r/c., Esq. — Tel. 771639.

Despertadores...

com calendário 170$
sem calendário 130$

envia à cobrança durante 60 dias por conta da fábrica a título de propaganda

DORTEMUND

R. de S. Nicolau, 59-2.º Tel. 370852 Lisboa

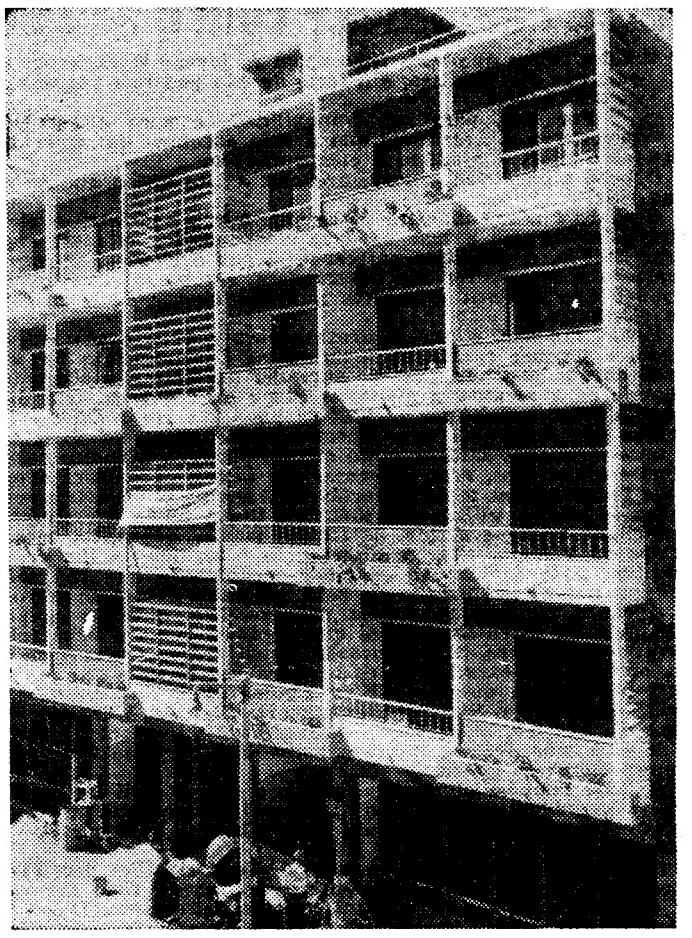
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

ANDARES

NOS MELHORES LOCAIS DE LISBOA

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES

PRÉDIOS PRONTOS



RUA DR. GAMA BARROS (AV. ROMA)
— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall

RUA CONDE REDONDO
— 6 divisões assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho e varandas

RUA JOSÉ RICARDO (AO CHILE)
— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e hall

LARGO DO RIO SECO — Lote B
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, hall e despensa

RUA TENENTE ESPANCA (AVENIDA DE BERNA)
— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall

EM ACABAMENTO DE CONSTRUÇÃO

RUA GOMES FREIRE
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO
— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e roupeiro

RUA ALMIRANTE BARROSO (ESTEFÂNIA)
— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 3 casas de banho, roupeiros, despensa e hall

CALÇADA DO TOJAL — Lotes 7 e 8 (BENFICA)
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall

RUA INFANTARIA 16 (CAMPO DE OURIQUE)
— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall

ESTORIL — RUA VALE SANTA RITA
— 2 divisões assoalhadas cozinha e casa de banho
— 3 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho

VENDAS A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Condições especiais para:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários Publicos
— Sócios do Cofre do Ministério das Finanças

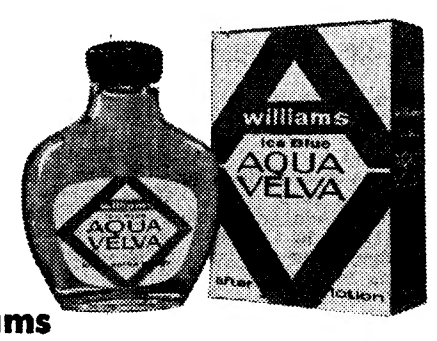
SINAIS Os sinais recebidos são depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º, DT.º — LISBOA

Depois de se barbear aplique ICE BLUE AQUA VELVA, e veja o que acontece no resto do seu dia! Não se surpreenda com a súbita sensação de auto-confiança — na verdade é você que comanda qualquer situação. E não se surpreenda quando «elas», se aproximarem um pouco mais de si, no autobus, ou no elevador!... Uma aplicação de ICE BLUE AQUA VELVA não só refresca a sua pele, mas tonifica-a e revitaliza-a com Humectin. ICE BLUE AQUA VELVA revigora, sem irritar, e o seu extraordinário aroma masculino leva as mulheres a fazer coisas inexplicáveis.

Beneficie da sensação de frescura que lhe dá ICE BLUE AQUA VELVA, e veja como pode fazer acontecer coisas...



OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO **Williams**

Hospedeiras de bordo japonesas

Quando se realizou a Quinzena da «Air France», na Côte d'Azur, a presença de 10 camareiras de bordo japonesas, convidadas especiais, que se apresentaram com os trajos típicos do seu país, foram uma nota animada que se fez notar nos salões dos hotéis de Nice, na Promenade des Anglais e por toda a parte onde os fotógrafos as perseguiam de perto.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

O OITAVO ANDAR

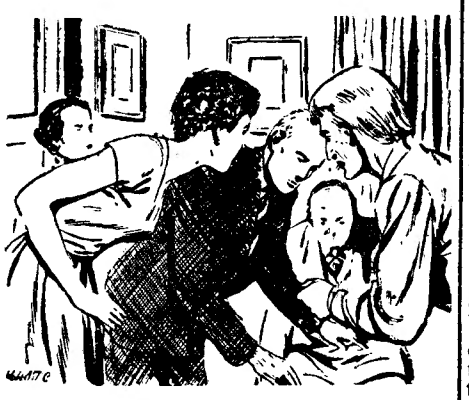
por CHRISTOPHE BONHEUR

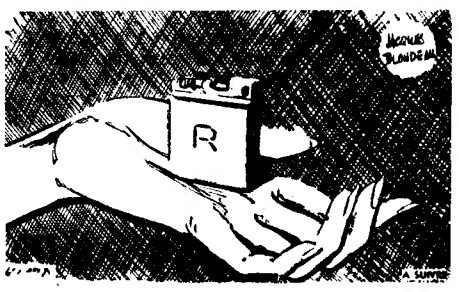
RESUMO — Ao nível do oitavo andar de um prédio moderno, um elevador tem uma avaria, quando transporta Nora, uma mulher fácil, e Hébert, um professor de História. Algum tempo depois, os dois inquilinos saem daquela incómoda situação. Entretanto, Monique, mulher de Raymond Granier, apercebe-se de que o marido faz um sinal de conivência a Nora. Invade-a uma angustia enorme. No dia seguinte, á noite, Raymond verifica que se lhe acabaram os cigarros. Cerca da meia-noite, resolve ir comprar tabaco... À uma da manhã, porém, ainda não voltou a casa...

9 — Monique acabou por adormecer. Quando acordou, de manhã, reparou que Raymond estava deitado junto dela. Pensou que talvez tivesse tido um pesadelo. Não, não podia ser, pois o «atelier» estava vazio... Monique levantou-se e preparou o pequeno-almoço, como de costume. Raymond levantou-se e, quando se dirigia para a casa de banho, aproximou-se da mulher e deu-lhe um beijo... Monique sentia-se desesperada. Como podia Raymond mentir-lhe de tal modo? Tocaram á campainha da porta. A rapariga pensou que devia ser o professor com os jornais. «Aqui estão os matutinos. Hoje, vai fazer muito calor» — disse Hébert. Monique sorriu maquinalmente...

10 — A porteira, uma jovem sorridente e querida de todos os locatários, preparava todas as manhãs o pequeno-almoço de Nora e limpava-lhe a casa. A sr.ª Bourgeois, no entanto, não tinha grande simpatia pela rapariga, embora esta lhe pagasse generosamente. A porteira sabia o que a vizinhança pensava de Nora. Quando passou junto da porta de casa dos Granier, reparou que o professor conversava com Monique. Depois, a sr.ª Bourgeois abriu a porta do apartamento da jovem, com uma chave que esta lhe dera. Ao entrar, cheirou-lhe a tabaco e a álcool. Pensou em abrir a janela da cozinha, para entrar ar puro. Habitualmente, a porteira ia directamente para a cozinha, enquanto Nora continuava a dormir no seu quarto. Naquela manhã, porém, reparou que a porta do quarto da rapariga estava entreaberta. A sr.ª Bourgeois olhou para o interior do aposento e, acto-contínuo, soltou um grito... Nora jazia no chão... com os olhos esbugalhados...

11 — O grito da porteira atraiu muitos moradores do prédio á porta do apartamento da rapariga. Monique e o professor, que estavam a conversar, foram dos primeiros a chegar, seguidos por Raymond. O professor ajoelhou-se próximo de Nora. «Está morta», — afirmou. «Foi estrangulada. Trata-se de um crime. Temos de avisar a Polícia...» «Meu Deus, que horror!» — gritou a senhora de Chatel. O som daquela voz fez que todos se voltassem para a sua possuidora, que corou vivamente. «Vou a casa, para telefonar ás autoridades» — disse Hébert. Era o unico que tinha telefone em casa, naquele andar do prédio. Foi nesse momento que Monique apercebeu um objecto no solo, próximo do leito da rapariga. Tratava-se de um isqueiro, com um «R» gravado... O isqueiro de Raymond!...





12 — A jovem sentiu um calafrio. Os pensamentos ocorreram-lhe em turbilhão: «Raymond deve ter perdido este objecto ontem á noite, quando esteve aqui com Nora... Mas, então, foi ele que...» Monique começou a ficar muito alterada. O sr. Duval, um dos vizinhos, solícito, perguntou-lhe: «Está a sentir-se mal, senhora Granier?» «Não é nada...» — respondeu a jovem, deixando-se cair numa poltrona. Mais ninguém lhe prestou atenção. Hábilmente, Monique apanhou o isqueiro do chão e guardou-o no bolso. Algum tempo depois, sózinha, examinou cuidadosamente o acendedor automático. Tratava-se, sem duvida alguma, do isqueiro de Raymond...

(Continua)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Ódio mortal» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Afasta-te querida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1 A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada do Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Maio próximo serão feitas algumas alterações ao horário em vigor, nas linhas abaixo indicadas:

LINHA DO OESTE

TRANVIAS FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfarelos)

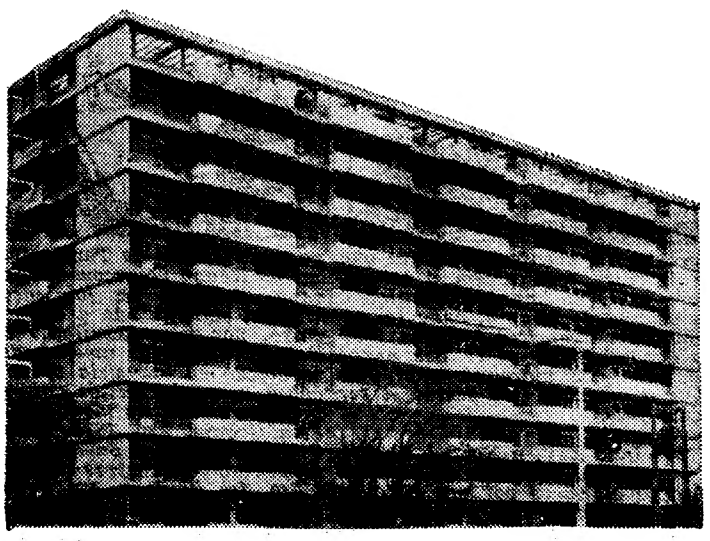
LINHA DO NORTE (circulações descendentes)

Comboio n.º 12: Modificada a sua marcha entre PAMPILHOSA E PAIALVO e, bem assim, as suas ligações de e para COIMBRA.

LINHA DE COIMBRA A FIGUEIRA DA FOZ (via Pampilhosa)

Comboio n.º 1720: Modificada a sua marcha entre FIGUEIRA DA FOZ E LIMEDE — CADIMA.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.



ANDARES E MORADIAS

PRONTOS A HABITAR

LISBOA

RUA PALMIRA (frente á Igreja dos Anjos)
— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
PREÇO — 330 CONTOS

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (Ao Saldanha)
— 2 assoalhadas, cozinha, casa de banho e um grande vestíbulo.
PREÇO — 350 CONTOS

RUA DA BOMBARDA (Ao Intendente)
— 2 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall.
PREÇO — 295 CONTOS
— 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
PREÇO — 365 CONTOS

MOSCAVIDE

RUA OLIVENÇA, Lote 3 (frente ao Autocarro)
— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
PREÇO — 180 CONTOS
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall, e roupeiros. **PREÇO — 250 a 285 CONTOS**

PRONTAS A HABITAR

NO CACÉM

2 pisos — com e sem garagem jardim — quintal

5 e 7 GRANDES DIVISÕES ASSOALHADAS

2 casas de banho — Cozinha — Despensa — Águas quentes e frias — Loiças, azulejos, banheiras de primeira qualidade

Preços de 350 a 420 contos

PRÉDIOS DE LUXO

2 elevadores, madeiras exóticas, águas quentes e frias, telefones internos, loiças de primeira

VENDAS — A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Condições especiais para: — Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários Publicos
— Sócios Cofre Ministério Finanças

SINAIS — **Os sinais recebidos são depositados em Bancos, em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.**

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, D.º — LISBOA

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

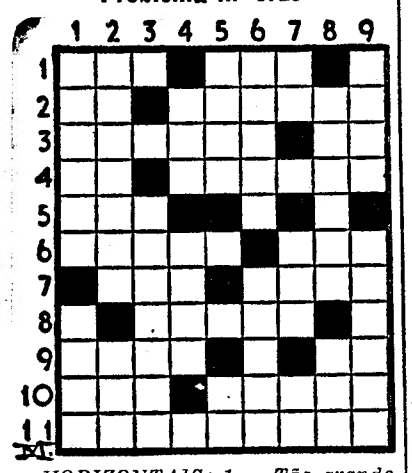
O «Diário de Lisboa» de 28 de Abril de 1935 publicava:

«TÓQUIO, 28. — O avião da carreira Japão-Mandchuria teve um desastre e desapareceu. Levava um unico passageiro, que foi encontrado morto, por uns pescadores, na praia de Tales-Tao, não longe de Antung.»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3729



HORIZONTAIS: 1 — Tão grande. Diligência. 2 — Símbolo químico do amónio. Cume. 3 — Grande pintor português, autor de quadros de grande valor, entre os quais «Os Bêbados». Artigo (pl.). 4 — Prefixo de duplicação. Ríspido. 5 — Eia! 6 — Esgalgado. Também não. 7 — Curso de água. Tombe. 8 — Órgãos da vista. 9 — Amplo. Base. 10 — Reza. Estado da Ásia onde se ergue o monte Evereste. 11 — Goteja.

VERTICAIS: 1 — Igualmente. Órgão vegetal da reprodução. 2 — Acalmar. Decâmetro quadrado. 3 — Usurários. 4 — Infusão. Canudo. 5 — Anéis. Escalvado. 6 — Fiozinho. Ingerem alimentos. 7 — Carta de jogar. Em as. Símbolo químico do chumbo. 8 — Voltei. Parceiro. 9 — Acontecimento. Ferida.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3728

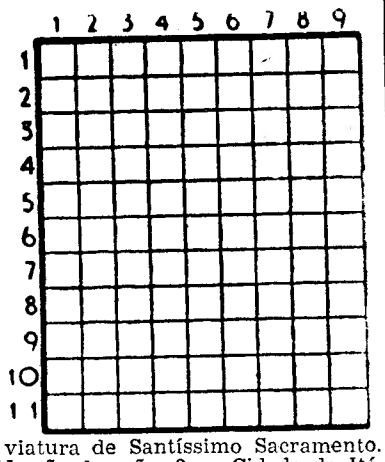
HORIZONTAIS: 1 — Retoca. És. 2 — Era. Uno. 3 — Nó. Abanca. 4 — Ufa. Actor. 5 — MIGALHAS. 6 — Iris. Este. 7 — Âmbitos. 8 — Me. Ai. 9 — Ada. Zé. Pã. 10 — TAMBÉM. Ão. 11 — Azeitados.

VERTICAIS: 1 — Numismata. 2 — É. Ofir. Edaz. 3 — Te. Agia. Ame. 4 — Ora. Asma. Bi. 5 — Cabal. Bizet. 6 — Achei. Ema. 7 — Untaste. 8 — Encosto. PÃO. 9 — Soar. Esvãos.

(Provérbio: MIGALHAS TAMBÉM É PÃO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7574



HORIZONTAIS: 1 — Sondaram. 2 — A folhagem das plantas. Oportunidade. 3 — Ofereceríeis. 4 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Prefixo que designa ar. 5 — Saudáveis. Género de animais carnívoros. 6 — Letra grega. Em a. 7 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Magnete natural. 8 — Basta. Aflição. Símbolo químico do rubídio. 9 — Nome de mulher. Cubro de idodo. 10—Causaria grande medo. 11 — Cura. Ecoas.

VERTICAIS: 1 — Viração. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Irmãs da mãe. 2 — Cidade de Itália. Ilha do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África. 3 — Freguesia do concelho de Oeiras. Oferecer. 4 — Pátria. Investigara. 5 — Segundo. 6 — Estime. Ligarias. 7 — Surgiram. Rezo. 8 — Género de pássaros dentirrostros, cujo tipo é o papa-moscas do Senegal. Queimava. 9 — Pronome pessoal. Rata. Jibóias.

Solução do problema n.º 7573

HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Gana. 2 — Bati. Açor. 3 — Põe. Por. 4 — Tua. RTP. 5 — Raridades. 6 — DC. Já. 7 — AAA. Ura. 8 — Ad. Sud. Na. 9 — Deus. Apor. 10 — Ru. Exi. Te. 11 — Osas. Suas.

VERTICAIS: 1 — Ob. Tré. Adro. 2 — Capua. Adeus. 3 — Atoarda. 4 — Sie. Içasses. 5 — Id. 6 — Gap. Ajudais. 7 — Acordar. 8 — Norte. Anota. 9 — Ar. Psi. Ares.

PRETENDE

reparar o s/ televisor, o s/ rádio ou qualquer avaria eléctrica no seu automóvel?

A AUTOMAREL, Av. Casal Ribeiro, 17-A, Telef. 537582, tem serviço permanente até ás 0 h. e assistência em casa do cliente.

O ROMANCE da «Bela Otero»

A morte recente de Carolina Otero veio avivar a existência vertiginosa e fulgurante dessa que, pela sua perturbadora formosura e raras seduções, foi talvez a mulher mais célebre e adulada na época inconfundível da boémia doirada, anterior á primeira guerra mundial. Atraídos pelos subjugados encantos dessa bailarina e cançonetista, nascida na Galiza e conhecida pela Bela Otero, *o rei Eduardo VII trocava Londres por Paris, Nicolau, poderoso czar da Russia, abandonava S. Petersburgo, o famoso e excêntrico Gabriel D'Annunzio olvidava a Roma aliciante.*

Trinta milhões de francos foi a fortuna que, no dizer de um cronista madrileno, a Bela Otero *«ganhou com a sua beleza e queimou no jogo».*

OS VENEZUELANOS comem mais batatas

A cultura da batata tomou grande incremento na Venezuela, que, este ano, disporá pela primeira vez de excedentes para exportação.

A população daquele país consome, anualmente, cento e vinte milhões de quilos do tuberculo, cuja produção este ano está calculada em cento e cinquenta mil toneladas.

— Quando disse que iria para qualquer parte do Mundo, onde tivesse uma casa minha, não me referia ao Pólo Norte.

UMA FAMÍLIA DE 210 PESSOAS

O casal espanhol José Granpera Casals-Cristina Serra Ibern quis reunir toda a família no seu velho solar na povoação de San Andrés de Llavaneras. Dos seus dez filhos a descendência multiplicou-se, em netos e bisnetos, totalizando agora 210 pessoas.

A festa teve de ser celebrada num hotel, por não caber tanta gente no solar dos Granpera-Serra.

Pormenor curioso de assinalar: nas quatro gerações desta tão numerosa família houve sempre gémeos.

EFEMÉRIDES

Abril

- 1686 — Dia 28 — *Newton expõe na Real Sociedade de Londres a sua teoria sobre a gravitação universal.*
- 1717 — *Uma esquadra de seis naus e mais quatro unidades, sob o comando do conde do Rio Grande, larga para Corfú, em auxílio de Veneza contra os turcos e a pedido do papa*

FACTOS REAIS

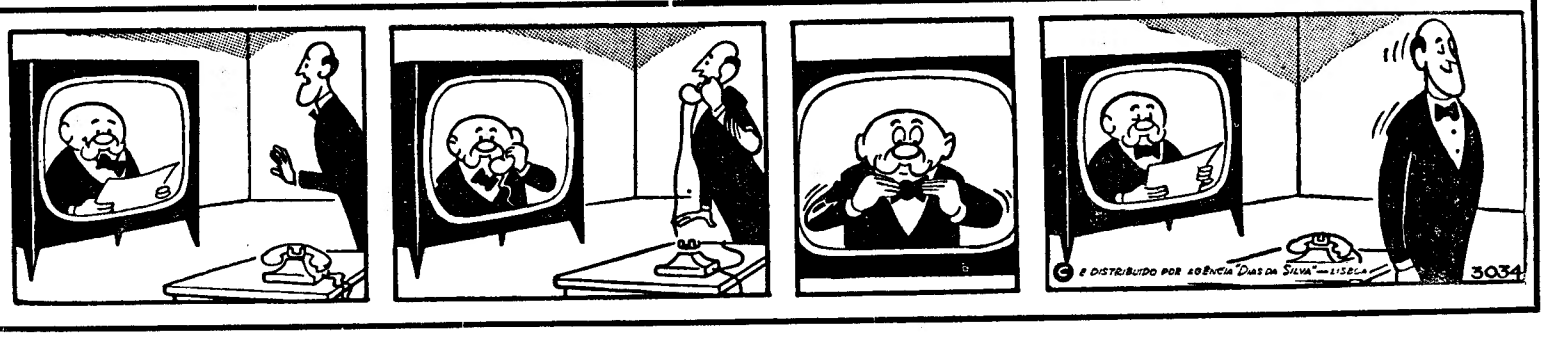
O VIDRO ATRAVÉS DOS TEMPOS

9 — *Em 1330, no reinado de Filipe VI, trabalhava-se em vidro na região da Normandia, em Bézu. À frente desta industria encontrava-se Filipe Cacqueray, o inventor dos «pratos de vidro», quer dizer das folhas planas, que eram vendidas em caixas de vinte e quatro unidades, umas de cor esverdeada e outras brancas. Os esforços do inventor foram coroados de sucesso. Os vidreiros, na verdade, auferiam ordenados muito elevados. Nessa época, na Lorena, o privilégio de fabricar vidro foi concedido a quatro membros da nobreza.*

10 — *Na Bélgica, o começo da fabricação do vidro data de 1421. O primeiro forno foi instalado em Namur e, algum tempo depois, os soberanos concederam diversas patentes que autorizavam a exportação de pequenos fornos destinados á fabricação de vidro cristalino. Liège, no domínio da fundição destes utensílios, adquiriu rápidamente grande reputação. O unico combustível empregado nesses fornos era a madeira.*

11 — *Em 1467, Luís XII reconheceu oficialmente a existência da corporação dos vidreiros-pintores, e deu-lhes São Marcos por patrono. Nessa época, as janelas tinham, em vez de vidros, pergaminhos. Mais tarde, em pleno Renascimento, um acontecimento fez que as janelas começassem a ter vidros: a ida do imperador Carlos V ao palácio do Louvre, onde foi recebido por Francisco I. Algum tempo depois, Henrique IV deu novos estatutos aos vidreiros e mudou-lhes o patrono, que passou a ser Santo Elói.*

12 — *Luís XIV, o Rei-Sol, modificou os estatutos da corporação dos vidreiros por um édito de 1669, que estipulava, nomeadamente, o seguinte: «Todos os gentis-homens podem exercer a profissão de vidreiro, sem que, por essa razão, sejam acusados de macular a nobreza». Trinta anos mais tarde, no seu «atelier» de Tourlaville, Lucas de Nélion começou a empregar novos métodos na fabricação de cristais, substituindo a colagem do vidro, por uma insuflação de ar. Este processo fez uma verdadeira revolução na industria vidreira da época, e os seus efeitos sentiram-se, principalmente, na manufactura de Saint-Gobain. Em 1815, quando a Grã-Bretanha e a Boémia eram os dois principais centros artísticos do vidro, foi fundada, em França, a primeira fábrica de cristais de Baccarat.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS